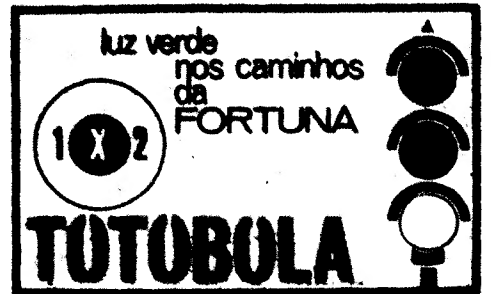


Diário de Lisboa

FUNDADOR: JOAQUIM MANSO DIRECTOR: A. RUELLA RAMOS
SEXTA-FEIRA, 18 DE ABRIL DE 1968 N.º 16 841 ANO 48.º UM ESCUDO



Com chuva ou sem ela, a feirinha salaia das Mercês vai chamar lisboetas durante oito dias. (LER NA 2.ª PAGINA)

A SITUAÇÃO NA CHECOSLOVÁQUIA

Cento e onze prisões durante a noite — anunciou a Ceteka

PRAGA, 18 — A Polícia checoslovaca prendeu mais de três mil pessoas, das quais cento e onze durante a noite, para interrogatórios — anunciou em Praga a agência noticiosa Ceteka.

Acrescentou que estas medidas foram tomadas a fim de «descobrir elementos criminosos e anti-sociais, na sua maioria reincidentes (já condenados) e alguns indivíduos procurados». — (A.N.I.).

OITO MESES APÓS A INVASÃO

MOSCOVO, 18 — (R.) — A substituição de Alexandre Dubcek como chefe do Partido Comunista checoslovaco parece ser a concretização, pelo Kremlin, embora com um atraso de oito meses, dos objectivos da sua ocupação da Che-

coslováquia em Agosto passado.

Atacado pela «Pravda», órgão do Partido Comunista soviético, no dia seguinte à ocupação de 21 de Agosto como um oportunista e um traidor, Dubcek sobreviveu, apesar disso, no seu cargo, porque nessa altura os russos não puderam encontrar uma individualidade conveniente para o substituir.

Quando o seu amigo íntimo Josef Smrkovsky, começou a ser atacado há três semanas, após grandes manifestações anti-soviéticas na Checoslováquia, tornou-se nítido que os russos procuravam, na verdade, deitar abaixo Dubcek.

Apesar disso, os dirigentes do Kremlin devem sa-

ber muito bem que Gustav Husak, que sucede a Dubcek, é um homem de espírito forte, que esteve preso nos dias da era estalinista por ser um «nacionalista burguês» e que embora possa ser um partidário do compromisso é improvável que seja uma simples ferramenta nas suas mãos.

• Husak — «o homem providencial». (P. 14)

INQUÉRITO AO ENSINO SUPERIOR
Estão concluídas as duas primeiras fases

(ler na contra)

A AUTONOMIA ADMINISTRATIVA NÃO PREJUDICA A INTEGRAÇÃO

— afirmou em Lourenço Marques o Presidente do Conselho

LOURENÇO MARQUES, 18 — (A. N. I.) — Com rigorosa pontualidade, o prof. Marcello Caetano deu entrada às 10 horas do hoje no salão de Liou Salazar, em Lourenço Marques, para presidir à sessão conjun-

ta do Conselho Legislativo e do Conselho Económico de Moçambique. A assistência, de pé, tributou ao Chefe do Governo entusiástica ovação e uma orquestra executou o Hino Nacional.

Depois, o prof. Marcello Caetano tomou o lugar da presidência, tendo à direita o ministro do Ultramar, prof. Silva Cunha, e o governador-geral da Província, dr. Baltazar Rebelo de Sousa e, à esquerda, o secre-

tário de Estado da Informação e Turismo, dr. César Moreira Baptista e o chefe do estado-maior-geral das Forças Armadas, general Venâncio Deslandes. Em lugar destacado, o arcebispo de Lourenço Marques, D. Custódio Alvim Pereira. Presentes no vasto salão do Liceu, especialmente adaptado para a realização desta sessão extraordinária dos dois conselhos, todas as altas autoridades civis e militares, os deputados por Moçambique e os seus procuradores à Câmara Corporativa, magistratura, o reitor da Uni-



Alexandre Dubcek (à direita) e Oldrich Cernik, actual chefe do Governo federal checoslovaco

Tentativa para desalojar estudantes que ocupam a Universidade de Columbia

NOVA YORK, 18. — (F. P.) — Pelo menos três dos 250 estudantes que ocupavam desde quinta-feira a Universidade de Columbia, no bairro negro de Harlem, em Nova York, ficaram feridos quando ontem à tarde os guardas da Universidade tentaram desalojá-los pela força.

A maior parte dos estudantes pertencem a organização «Estudantes para uma Sociedade Democrática» (SDS — Students for a Democratic Society), ocuparam o edifício em apoio ao pedido

de admissão de maior numero de estudantes negros.

A ocupação do edifício da Universidade foi precedida por um esit ins de três dias no gabinete de inscrições de estudantes negros.

A intervenção dos guardas, decidida pelo presidente da Universidade, não deu grande resultado. Os Estudantes ripostaram, atirando contra os guardas tudo quanto encontraram à mão acionando os extintores.

MARTE PODE TER SIDO PARTE DA TERRA

LONDRES, 18 — (R.) — Na opinião do astrónomo inglês dr. Raymond Lyttleton, o planeta Marte poderia ter sido em tempos uma parte da Terra.

A velha teoria de que sómente a Lua teria sido em tempos cuspidada da Terra deixando a grande cratera actualmente preenchida pelo Oceano Pacífico, não se mantém de pé, perante a moderna análise matemática, afirma o astrónomo na revista mensal britânica «Science Journal».

Porém poderia ter sucedido que por

essa forma surgissem juntamente a Lua e o planeta Marte.

Os matemáticos mostram que, se um planeta se divide em dois, a parte menor deve ser cerca de um oitavo da maior. Esta relação é aproximada mas nunca pode ser de 31 para 1 como sucede com a Terra e a Lua.

O unico corpo de todo o sistema solar que está de acordo com a teoria de que a Terra teria efectado uma parte é o planeta Marte. A sua massa é precisamente um nono da massa da Terra.

HOJE 32 PAGINAS
VISADO
PELA CENSURA

A FEIRINHA SALOIA ESTÁ A NASCER NAS MERCÊS

— Olhe, isto é capaz de chover. Chove sempre. Mas, o ano passado, mesmo chovendo, vendeu-se bem.

A mulher vai tirando de dentro dos calzotes, onde os tem embrulhados em jornais, centenas de bonecos de lousa — são salotos, corações de futebol, pinquins, etc. Alinha-os no chão, sobre a erva, antes

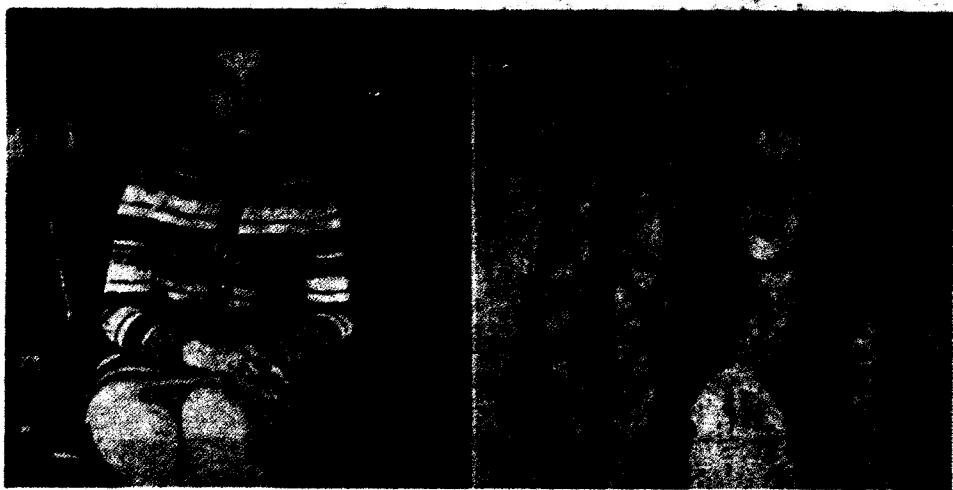
de colocá-los no lugar onde ficarão expostos ao interesse do público, que, sem dúvida, há-de acorrer em quantidade à Feira da Primavera das Mercês.

O arratal saloto vai ganhando forma — aqui um «pavilhão» onde se pode ler «Quer ver a sua habilidade? Cheguem a esta barraca», e lá dentro há gargalos de garrafas onde quem meter uma argola ganha um maço de tabaco, ali uma mini-pista de automóveis, além uma «granada» (armação de ferro, onde a força dos moços faz rolar um peso, que, batendo no «castelo», faz rebentar um a «bomba» — isto por cinco tostões) acolá o poço da morte...

Mas a Feira da Primavera das Mercês é, sobretudo, de «comer-e-beber». Deze-

nas de barracas estão ser montadas, onde se anunciam «sardinhas açadas», «vinho directo do lavrador do no cabaco», «chá meio frango — serve-se o cliente há sua vontade», etc.

A feira dura uma semana. E, a partir de amanhã, o ar fresco e saudável da serra de Sintra vai receber a visita do cheiro da sardinha assada e da febra de porco na brasa. Bom negócio, amigos!



Maria Dolores Esteve Palos e Francisco Esteban, que foram atletas olímpicos de Barcelona e Lúria, respectivamente, e representam as suas respectivas nações no concurso que se realizará em Tarragona, no próximo dia 23. Outras pretendentes ao título de «Miss de Espanha» estão já escolhidas: Rosa Reggen Soler (de Benidorm) e Aurora Gullón Antón (de Saragoça), «Misses de Alicante e Aragão».

VIDA SOCIAL

SENHORA DE SERRES

POLAKOFF

Deu à luz uma esbelta menina, madame Polakoff, esposa do sr. eng.º Sérgio Polakoff, director-geral da Realidade — Estudos e Realizações Imobiliárias. Mãe e filha encontram-se de perfeita saúde.

Uma vacada e um baile para angariar fundos que permitam a reconstrução da Igreja do Lavre

CORUCHE, 18 — A igreja matriz do lugar do Lavre, que ficou seriamente danificada pelo tremor de terra de 28 de Fevereiro, vai ser reconstruída.

Para reunir fundos que permitam tal reconstrução, os seus habitantes vão organizar, depois de amanhã,

uma vacada (à tarde) e um baile (à noite).

O baile é abrigado pelo Quinteto D. Dinis constituído por alunos da Escola de Agricultura da Palá.

REUNIÕES PARA NOIVOS

O movimento C. P. M. (Centro de Preparação para o Matrimónio) inicia na segunda-feira, às 21 e 30, mais um ciclo de reuniões para noivos.

Tendo por objectivo a preparação do casamento, os casais responsáveis abordarão ao longo das várias sessões temas de maior importância na vida conjugal, tais como: amor e vida quotidiana, o diálogo carnal, o sacramento, a fecundidade, etc.

As reuniões realizam-se nas dependências da Igreja do Sagrado Coração de Jesus, na Rua de Santa Marta. Os interessados poderão inscrever-se na secretaria desta igreja.

Baile da Primavera no «Espelho de Água»

No «Espelho de Água», a Belém, realiza-se amanhã, o «Baile da Primavera» que será abrigado pela Orquestra Rita e pelo conjunto «6 de Portugal».

Em colaboração com o restaurante típico «Lar Português», será também apresentado um acto de variedades.

Para este «Baile da Primavera», a respectiva organização assegura ainda, excelente serviço de cozas e bar.

Cofres de aluguer
Av. República, 3
BANCO DO ALENTEJO

Companhias Reunidas Gás e Electricidade

AVISO AOS CONSUMIDORES

Trabalhos inevitáveis para a boa conservação das redes abrigam-se a interrupção, durante algumas horas, o fornecimento, no próximo Domingo, nos seguintes Sectores e Zonas:

6.º Sector — Concelho de Lisboa: Rua Augusta 158 a 204. (Das 8 às 12 horas).

8.º Sector — Rua Ponta Delgada 59 a 67-A, Cd.º de Arroios 40 a 48-A. (Das 8 às 12 horas).

8.º Sector — Rua Pascoas Manuel a.º par, entre Rua do Espadado e Rua Joaquim Bonifácio, Rua Pascoas de Melo n.º Impares, entre a Rua António Pedro e Rua Pascoas Manuel. (Das 8 às 12 horas).

10.º Sector — Estrada do Desvio (parte), Cd.º de Carriço (parte) e imediações. (Das 8 às 12 horas).

10.º Sector — Rua de Marvila (parte) e imediações. (Das 8 às 12 horas).

1.ª Zona — Concelho de Oeiras: Porto Salvo (Bairro da Auto Construção); LECÊIA; LERÃO. (Das 8 às 15 horas).

2.ª Zona — BARCARENA. (Das 8 às 15 horas).

3.ª Zona — Concelho de Cascais: Rua Joaquim Nunes Ercira, Bairro do Rosário, Rua Gabriel de Freitas, Rua Franklin Lemos, Rua José Frederico Ulrich. (Das 8 às 15 horas).

4.ª Zona — Concelho de V. F. de Xira: PÓVOA (parte); VILALONGA; MORGADOS; MOGOS; SANTA CRUZ; SANTA EULÁLIA; VERDELHA DO RUÍVO; BOCA DA LAPA; QUINTANILHO; ALFARATE; GRANJA DE ALFARATE; e S. JOÃO DA TALHA. (Zonas Norte e Sul). (Das 2 às 14 horas).

DE ONTEM PARA HOJE

MIGUEL TORGA

Quando se fala em Miguel Torga acorre logo o telégrafo como se o adjectivo agora atirado a torto e a direito para quantos bichos-careta publicam seja o que for para ele tivesse nascido. O Torga tem mesmo os pés fincados na terra e dela recebe a seiva forte e recalcante, como aquelas copas que aos penedais arrancam e vinho maravilhoso para requinte de endinheiradas nefelibatas. O Torga brota nas interstícios das arribas do Douro e é toda a minéria e todo o ouro da região que nos comunicam as suas páginas. E «A Criação do Mundo», «A Montanha», «Os Nove Contos da Montanha», «Os Bichos», aquele resarte de volumes do «Diário», tantos mais, com sua prosa ora encortigada como os sobrelhos de S. Martinho de Anta ora a entear as melodias líricas das fontes nas costuras da serra. Tem o enternecimento da criança e a brutesa do porco-espinho. Em feira de letras de água chilra, e Miguel Torga realizou uma obra à sua imagem e semelhança: vertical, e arebajo bem estruturado e fazendo peito aos temporais. Que há de admirar portanto que o Miguel Torga seja distinguido com o Prémio «Diário de Notícias»? Se há que espanto no caso é só de alguns arbustos e terem precedido. Mas na lista dos recipiendários encontra também já o seu amigo da «Presença» que se crismou de José Régio ainda antes de ele se crismar de Miguel Torga e os dois nomes emparelharam como os maiores do movimento renovador. O prémio foi atribuído ontem por um júri presidido pelo dr. Augusto de Castro, director do nome preado colega «Diário de Notícias» e constituído pelos srs. prof. dr. Luís Matos, dr. Clemente Rogeiro, dr. Jacinto do Prado Coelho, dr. Luís de Oliveira Guimarães, jornalista José Manuel Pereira da Costa e dr. Carlos Valle, representando, respectivamente, o Ministério da Educação Nacional, o Secretariado do Estado da Informação e Turismo, a Academia das Ciências de Lisboa, a Sociedade de Escritores e Compositores Teatrais Portugueses, o Sindicato Nacional dos Jornalistas e a Associação dos Jornalistas e Homens de Letras do Porto; e pelos srs. drs. Domingos Monteiro, António Quadros e Luís Francisco Rebelo e o jornalista Luís Teixeira designados pelo «Diário de Notícias». O Prémio «Diário de Notícias» toma altura. Aquela altura que não tomara nas Terras de Domo vai buscá-la agora às arribas do Douro.

NA ACADEMIA DAS CIÊNCIAS

Reunio-se ontem a Academia das Ciências. Falou o prof. Vítor Fontes sobre «Psiquiatria infantil: genética e bioquímica»; e sobre o tra-

balho falou o prof. António de Almeida. Depois foi o prof. Abílio Fernandes que falou da «Contribuição para o conhecimento catolô-

gico das gramíneas em Portugal». O trabalho foi realizado em colaboração com D. Margarida Queirós.

TRIBUNAL PLENÁRIO

O Tribunal Plenário Criminal do Porto, e que preside neste momento o desembargador Moraes Campilho, continuou ontem o julgamento de Inácio Palma e de outros réus presos no Verão do ano passado em Moncorvo quando entravam em Portugal clandestinamente para repetir golpe semelhante ao da Figueira da Foz. Ontem fez suas alegações o ajudante do Procurador da República, dr. Dionísio Santos. A defesa está a cargo dos advogados drs. Armando Bacelar, Mário e Carlos Cal Brandão, e Coelho dos Santos. O julgamento prosseguirá no dia 24, às 14 e 30, devendo então ser lidos os questionários. Pelo assalto ao Banco de Portugal, na Figueira da Foz, efectuado um ano antes, deverão os réus nele abrangidos ser julgados em Coimbra, em data a marcar oportunamente pelo tribunal.

DE UM QUARTO ANDAR À MORTE

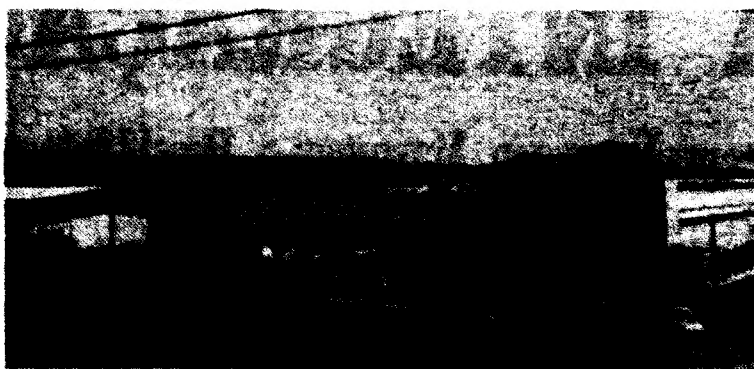
No prédio da Av. Alameda Reis, estava a sr.ª D. Júlia Fernandes Duarte de Oliveira, de 80 anos, viúva. Estava a uma das janelas das traseiras, no 4.º andar. No saguão foi encontrado depois o cadáver que seguiu para o Instituto de Medicina Legal.

POÇO DE MORTE

Em Torgueda, concelho de Vila Real, estava o sr. Manuel Ribeiro Duarte, na companhia do seu filho Jorge Alberto Aires Ribeiro, de 11 anos, a tirar água de um poço, com 18 metros de altura e seis de água. O pequeno desequilibrou-se e caiu ao poço; e os bombeiros só com custo retiraram o corpo inerte.

OITO FERIDOS

Em Linda-a-Velha, por volta das 12 horas de ontem, no cruzamento da Rua Eng.º Frederico Ulrich com a Rua Alvares Cabral, uma furgoneta conduzida pelo sr. António Júlio de Carvalho, de 32 anos, foi embater violentamente noutra guiada pelo sr. Carlos Tomé da Silva, de 37 anos, casado. Nesta segulam seis empregados das Companhias Reunidas. Condutores e passageiros ficaram todos feridos, tendo seguido para o Hospital de S. José, onde foram todos tratados.



Vista geral do novo Liceu da Figueira da Foz, ontem visitado pelo sr. Presidente da República e que deve começar a funcionar em Outubro. Tem 28 salas de aula.

«O CONTRATO DE TRABALHO»

No Instituto de Estudos Sociais principiou o ciclo de conferências sobre «O contrato de Trabalho». A primeira presidiu o subsecretário de Estado do Trabalho, e Previdência, tendo o director do Instituto salientado a finalidade do ciclo. Depois foi o dr. Mário Bigote Chorrão que falou de «Introdução do Contrato de Trabalho».

Restaurante Montes Claros

(MIRADOURO)

TELEFONE 63 65 66

Informamos os nossos Ex.ºs Clientes que o nosso Salão de Restaurante se encontra reservado amanhã, sábado, 19, e domingo, 20, para jantares de casamento. Servem-se almoços em esplanada.

Angelo Pereira cumprimenta e agradece todas as atenções dos seus estimados Clientes.

COZINHA VELHA

QUELUZ — TELEFONE 950232

Informamos os nossos Ex.ºs Clientes que amanhã, sábado, dia 19, a nossa «SALA», «COZINHA VELHA» e o «TERRAÇO» se encontram reservados para um LANCHE DE CASAMENTO, servindo-se no salão a «SALA DE BANQUETES» os nossos habituais Almoços, Chás e Jantares.

Agradecemos que as reservas de mesas para os Jantares sejam feitas até às 19 horas.

A POLÍTICA ESTRANGEIRA DE NIXON

TEMPO DE SEGREDO

WASHINGTON, Abril. — Para o comum dos mortais americanos, a política estrangeira de Nixon não difere da convencionalmente da prosseguida por Johnson durante os últimos meses do seu mandato. Trata-se, em todas as frentes, de voltar a obter confiança, ganhando tempo. A acção não é um objectivo em si, mas cria um ambiente propício à discussão internacional.

Para alguns, esta é sinónimo de alerta. Para outros iniciados, sobre pelo contrário uma enorme diferença entre os métodos da administração democrática e a da Casa Branca actual. Não estão longe de pensar que, durante este ano, a diplomacia americana esteve entregue a improvisação e a escabecagem, sem falar das inflexões súbitas derivadas das lutas de tendências entre facções rivais. Terminou-se, segundo parece, com estas oscilações. Nixon, sempre segundo os iniciados, sabe para onde quer ir e por que etapas o conseguir; mede estes meios pelos seus objectivos. Mantém a decisão suprema sobre e decorrer das operações. E dentro de três a seis meses, levantar-se-á o pano do segredo sobre um palco inteiramente transformado.

Porque o segredo é evidentemente condição essencial de qualquer progresso, tanto em Paris como em Moscovo e noutros sítios. Mesmo sob a forma de alusões, a indição voluntária ou não é imediatamente vista pelo adversário ou o associado com quem se trata como uma extorsão publicitária.

Se esta é na verdade a regra de ouro da Casa Branca — e parece ser de

mentar a actualidade — ou caso se prefira, a conversação pública — e a despeito da existência de um inaccessível coordenador da informação, que não responde ao telefone nem às cartas como se a incivilidade fosse insignia da soberania, os diferentes chefes de departamento defendem o seu processo e a sua causa sem muitas contemplicações uns para com os outros.

Seria mesquinho e ocioso simultaneamente colecionar, por exemplo, o que uns e outros disseram nas últimas semanas referente ao possível repatriamento da tropas americanas do Vietnam, o perigo crescente de uma agressão atómica soviética de surpresa, ou o calendário das conversações bilaterais com a U. R. S. S. acerca da diminuição da corrida aos superarmamentos nucleares. Há para todos os gostos. O único género que parece por agora calado em desuso é o desmentido oficial. O matiz não deixa de ser significativo. Implica que tudo quanto não seja emanado directamente da boca presidencial só tem

uma autoridade contestável.

Conferência de Imprensa de novo estilo

Este sistema de comando vale o mesmo que qualquer outro e, como os outros, será considerado pelos resultados de preferência aos méritos que se atribui. Deste modo, o novo Secretário de Estado, William Rogers, pôde dar na segunda-feira a sua primeira conferência de Imprensa num ambiente de simpatia e à-vontade. Os jornalistas americanos aventuraram-se a arrancar-lhe confidências que ele não estava ali para prodigali-



William Rogers, secretário de Estado norte-americano. «Optimista acerca do Vietnam»

zar. Indicou uma data bastante vaga ainda que mais próxima do que a prevista (começo do Verão o mais tardar) para a abertura de conversações americano-russas acerca do contencioso Leste-Oeste, mas, bem entendido, sem poder entrar em pormenores. Mostrou-se optimista a certo prazo quanto ao Vietnam, confirmando a existência de um «plano de paz» americano que exige no mesmo laconismo. Depois de alguns anos de obstinação casmurra e de prolixidade exaltada, este sóbrio realismo destes um tanto em Washington, mas tem a seu favor o facto de obedecer às leis do jogo diplomático tradicional.

Pausa para o Peru

Ultrapassado este período de intemperância deixou sinais profundos que requerem esforços de repa-

ração particulares, mesmo quando aparentemente foram recompensados. Vê-se isto bem com a crise peruana de que um vencimento do compromisso exclusivamente de processo anunciado na segunda-feira foi adiado até Agosto. A acção judiciária que a International Petroleum Company vai mover num tribunal peruano, para contestar o total dos consideráveis atrasos de pagamentos de direitos exigidos, suspende as sanções que o Governo americano deveria ter tomado contra Lima se tivesse de aplicar à letra a lei americana sobre a nacionalização sem indemnização de sociedades americanas que trabalham no estrangeiro.

As vantagens e inconvenientes desta suspensão têm qualquer coisa de exemplar para a política estrangeira americana em gestação. As vantagens são simplesmente as que se ligam de uma maneira geral ao emprego da maneira suave. Esta permitiu a Washington circunscrever o conflito e mesmo achar na América Latina concursos para a ajudar a localizá-lo. Mas, ao mesmo tempo, provou que, absorvida pela definição das suas orientações a longo prazo não estava pronta igualmente a aceitar um debate quanto ao fundo num sector do globo por agora não prioritário.

Por outras palavras, o «new look» republicano pressupõe que Washington não tem que levantar o desafio inoportuno vindo de nações menores. O mundo inteiro, e especialmente o mundo das pequenas nações impacientes, sabe que os Estados Unidos não que-



rem ser neste momento «perturbados» nas suas sábias especulações. E para elas uma tentação de chantagem e para eles um factor de incerteza a acrescentar-se às suas preocupações dominantes.

Nota do dia

CINCO SÉCULOS

NUMA CONFERÊNCIA-LIÇÃO, de uma série promovida pelo I. S. C. S. P. U., de que é professora, a dr.^a Raquel Soeiro de Brito tomou como ponto de partida das suas considerações a lembrança de que os grandes descobrimentos marítimos iniciados no século XV pelos Portugueses não foram seguidos pela penetração dos continentes trazidos para o conhecimento do mundo de então. Esta penetração é recente e continua nos nossos dias, facilitada agora pela disposição de novas condições técnicas e científicas. Este é um esquema.

Ver terra com local onde desembarcar, lançar padrão que ficasse valendo como selo de posse ou pelo menos como testemunho de passagem, reembarcar e prosseguir na demanda de novas enseadas, onde o acto pudesse repetir-se, era pelo menos o impeto instintivo de homens do mar a quem, na emergência, a aventura terrestre aparecia como coisa de muito menos atracção e significado. Para eles, o mistério era o mar e ali é que estava a razão de todas as lanchas para que se sentiam tentados.

Na África e no Brasil foi esse o desenho da empresa, o contacto com a orla costeira, deixando o interior dos continentes entregue a si mesmo porque ao seu programa isso não interessava. Reconheça-se que não tinha Portugal gente para tudo nem para tanto e milagre foi, verdadeiramente de espantar, que tanto tivesse alcançado esta míngua nega de terra da ponta Ocidental da Europa, povoada, antes das navegações, por milhão e meio de habitantes, no cálculo registado por Oliveira Martins.

E não podemos esquecer o que foi a sangria que nos custou o próprio cometimento das descobertas marítimas, mais as pestes que por esses tempos faziam as suas devastações. Como o deixou lembrado Rui de Pina, essa foi a inquietação do Infante D. Pedro ao pronunciar-se, em conselho de rei, contra a expedição de Tânger: «Mas postos que passássemos e tomássemos Tânger, Alcácer e Arzila, queria, Senhor, saber que lhes fariéis, porque povoar delas um reino tão despovoado de gente como é este vosso é impossível». Tinha razão o Infante. A aventura chamou-se Alcácer Quibir.

Nos nossos tempos mais próximos foi Juscelino Kubitschek, no Brasil, quem foi capaz de conceber e promover o grande salto para o interior do continente sul-americano. Essa foi a aventura de Brasília. Fazendo crescer no interior da Amazônia uma cidade tremenda de raço, para que nela se instalasse a capital do Brasil, o hoje contestado presidente fez dar ao seu país o que bem pode chamar-se um salto no futuro. Ver longe e ver grande não está ao alcance de um qualquer. Pode ser dom até de quem não tenha muita sabedoria aprendida mas passa bem sem o aprendizado porque a tem de instinto. Não será essa, em qualquer país e em qualquer época, a grande arma dos políticos de génio?

Por ALAIN CLÉMENT

facto este o princípio ideal que a inspira — é vão perderno-nos em comentários sobre as declarações deste ou daquele colaborador do presidente e de fazer notar as divergências que estas podem manifestar. Qualquer administração americana, quer pratique o mutismo ou a eloquência de facto continuo pode impedir-se de cultivar as sem flores. Mesmo com Nixon, a Casa Branca não foge à necessidade de ali-

Crédito Universitário
BANCO DO ALENTEJO



NAUTICAMPO-III

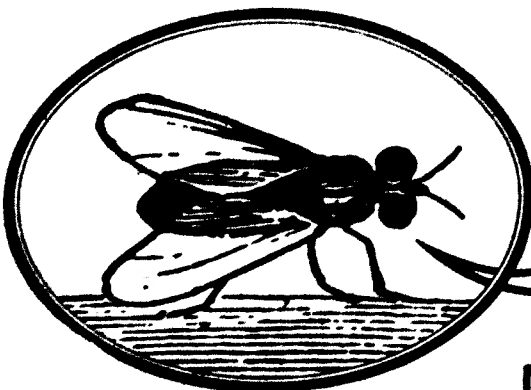
(Encerra-se no domingo!)

Novidades em equipamentos de recreio náutico, desporto e campismo

Horário | Hoje — Das 17 às 24 horas
Amanhã — Das 15 às 24 horas

NA FEIRA INTERNACIONAL DE LISBOA

A MOSCA



PICA NO SÁBADO!

NO Diário de Lisboa

GRÁTIS = 16 PÁGINAS DE MAGAZINE

A América Latina teme a Wall Street

(CONCLUSÃO)

POSICÕES NACIONALISTAS AFECTAM O INVESTIMENTO DO CAPITAL NORTE-AMERICANO

BUENOS AIRES, MARÇO — O homem de negócios pousou a cabeça sobre o secretário, rodou lentamente sobre a cadeira e, com um gesto, indicou a ampla janela de vidros, ligeiramente coloridos, do seu escritório no cume do edifício.

— O senhor quer que eu lhe diga alguma coisa sobre os investimentos norte-americanos, não é verdade? — perguntou — Pois bem: deite uma vista de olhos por essas janelas. Dequi pode ver dez, ou mesmo quinze edifícios, nos quais há escritórios norte-americanos.

Passou-se isto em S. Paulo, o dilatado e activo coração do mundo financeiro e industrial do Brasil. Mas o mesmo poderia ter acontecido em qualquer das outras grandes cidades latino-americanas.

O homem que falou tinha sido ministro e é agora director e consultor de várias grandes empresas brasileiras. O que me disse pode aplicar-se a todos os países da América Latina em que operem empresas dos E. U. A.

— É uma coisa muito grande. Para o seu país é, certamente, importante, pois tem grandes investimentos aqui. Para nós é muito mais importante, porque a nossa economia depende desses investimentos como necessário alimento do nosso progresso.

— Mas, resta saber se continuam a ser importantes. Se o nosso progresso tem de continuar dependente do capital americano, então será necessário que se modifique a maneira de pensar dos senhores. Terá que mudar a maneira de pensar do Governo americano como terá que se modificar os homens com escritório em Wall Street.

Há um crescente acordo quanto ao facto de os investimentos americanos, no valor de dez mil milhões de dólares, terem de modificar a sua estrutura para prevalecerem.

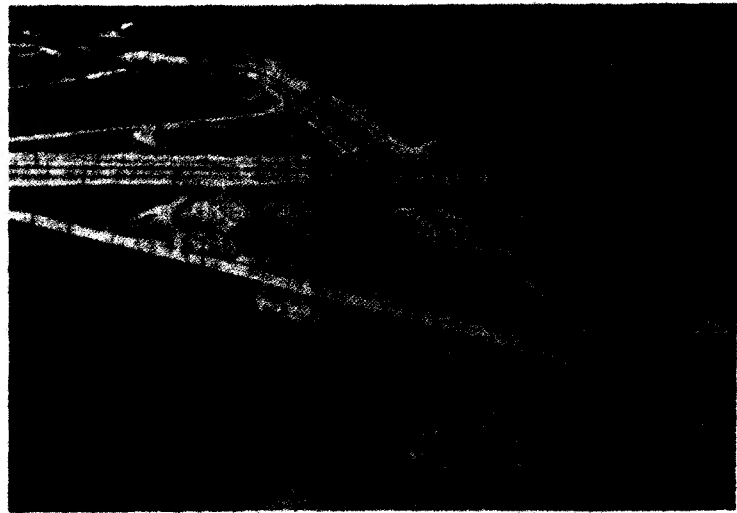
Tais modificações implicam riscos que a maioria dos dirigentes de empresas acharão difícil justificar perante os seus accionistas. Haveria muitos que venderiam as suas acções, tendência, aliás, já visível. Os homens de negócios e os dirigentes oficiais latino-americanos, que vêm no capitalismo esperanças de prosperidade para a região e que creem que os investimentos norte-americanos são o dinheiro-semente do qual depende em grande parte a sua actividade financeira, estão a ficar alarmados.

Perante a crescente tendência ultra-nacionalista para o estatismo, a classe empresarial latino-americana sente-se inquieta quanto à sua própria sobrevivência. Em consequência disso, há um cres-

cente despertar da necessidade de reduzir as fricções que acompanham os investimentos estrangeiros.

Que podem fazer os negócios norte-americanos para se opor a essa hostilidade? Entre os «elementos» comerciais, industriais e governamentais latino-americanos cre-se que a resposta estará nas «empresas conjuntas» de acordo com as quais o dinheiro estrangeiro actua em sociedade com capital latino-americano para estabelecer ou ampliar negócios.

Tal como os seus congéneres europeus, os dirigentes de negócios latino-americanos olham, com um misto de temor e admiração, a superioridade directiva e tecnológica dos



O capital norte-americano tem a em percorrer as estradas sul-americanas...

te-americanas a dar o maior contributo e se espera delas uma participação minoritária.

Estas considerações concentram o interesse em duas nações nas quais as empresas conjuntas se converteram em política oficial. A esta solução se chama agora «mexicanização» e «chilenização».

O México recorreu a muitos extremos no seu es-

sektore onde os homens de negócios mexicanos carecem ou de capital ou de conhecimentos técnicos para se aventurarem por si sós.

Certas subsidiárias de companhias norte-americanas como a American Smelting and Refining, Pan American Sulphur, Allis-Chalmers, Eaton, Yale and Towne, Union Carbide, Kimberley-Clark e John Deere and Co., são hoje, em 51% ou mais, de propriedade mexicana.

O Governo abre excepções quando precisa urgentemente de algum tipo especial de investimento estrangeiro e só pode atraí-lo permitindo à empresa estrangeira que mantenha o «controlo». Este pragmatismo é evidente nos domínios da manufatura automóvel e produtos electrónicos e de firmas agrícolas dispostas a investir em zonas rurais atrasadas.

As firmas norte-americanas centrais que detêm «controlo» total ou maioritário são a Philco, General Electric, Admiral, Sears, Roebuck, IBM, ITT, Monsanto, Anaconda, Ford, General Motors e Anderson Clayton. Estas três últimas figurem entre as maiores operações industriais ou comerciais do país, cada uma delas com uma venda anual em excesso de 50 milhões de dólares.

O ritmo acelerado de desenvolvimento industrial do México — o mais activo da América Latina — indica que o programa foi um êxito.

O dinheiro norte-americano cruza o Rio Grande em direcção ao Sul, a um ritmo sem precedentes. Durante o ano de 1967 (último ano acerca do qual dispomos de estatísticas completas) as firmas norte-americanas que operam no México aumentaram os seus investimentos totais em 100 milhões de dólares, em comparação com um

aumento de apenas 62 milhões em 1966. O total actual de investimentos norte-americanos no México ascende a 1340 milhões.

Deduz-se que o factor determinante é a perspectiva de ganhar dinheiro. Em troca desta oportunidade, as firmas norte-americanas estão aparentemente dispostas a favorecer os seus sócios mexicanos com a concessão de licenças de manufatura, assistência técnica e capital, tudo isso unicamente a troco de participação minoritária em novas empresas.

No lado oposto da América Latina, o programa de «chilenização» representa ideias diferentes das de «mexicanização».

O problema do Chile, está no facto de este país depender, para a sua existência, de uma única riqueza natural: o cobre.

Já em 1964, quando o actual presidente, Eduardo Frei Montalva, foi eleito, o ressentimento nacionalista perante o papel dominante das empresas norte-americanas se tinha convertido em algo que não era possível ignorar por mais tempo.

Nacionalizar a indústria do cobre e expatriar as

firmas norte-americanas, como os extremistas pretendiam, teria sido o mesmo que arruinar a economia nacional. Em vez disso, Frei concebeu a «chilenização», uma espécie de empresa conjunta destinada a converter o Governo chileno em sócio das companhias mineiras.

O plano consistiu na participação oficial em empresas que controlam 85% da produção do cobre chileno: Kennecott, Anaconda e a Cerro Corporation. O Governo converteu-se em accionista majoritário em algumas e minoritário, noutras. As empresas, por sua vez, prometeram fazer grandes investimentos para ampliar as minas existentes e levar a cabo novas explorações. A meta é duplicar a produção de cobre para o ano de 1972, 1,2 milhões de toneladas, o que converteria o Chile no maior produtor de cobre mundial.

O pagamento devido às empresas pelas acções adquiridas pelo Governo seria feito em vinte anos. As empresas receberiam, em troca, uma revisão dos impostos sobre bases estáveis e a garantia de que não seriam expropriadas.

A princípio, as empresas aceitaram a «chilenização» só porque a alternativa era a nacionalização. Hoje, em parte devido à estabilidade criada pelo acordo e em parte devido ao alto preço do cobre nos mercados mundiais, as empresas estão a prosperar como nunca tinham estado.

Nas esferas oficiais chilenas existe, não obstante, a impressão de que o acordo não resultou, até agora, tão favoravelmente para o Estado como a princípio se supunha.

Muitos chilenos esperam que na próxima campanha eleitoral (daqui a um ano) os partidos, tanto da esquerda, como da direita, exerçam uma pressão no sentido de reverter os convénios existentes, apesar das garantias que estes prometem, ou no de reverter os acordos ou ainda no de nacionalizar as indústrias.

Em consequência deste incerto estado de coisas, é difícil emitir juízos quanto à «chilenização». De qualquer maneira, ao estes os dois programas que a maioria dos latino-americanos entendem dever servir de modelo aos investimentos estrangeiros futuros na região: «mexicanização» como meio de criar uma base industrial moderna, localmente controlada, ou «chilenização» como meio de confirmar o «controlo» do país sobre as

por John M. Groshko

EXCLUSIVO DO «WASHINGTON POST»
E DO «DIÁRIO DE LISBOA»

negócios norte-americanos. Gostariam de aplicar esta superioridade ao seu próprio progresso, mas não querem ser dominados por ela.

Supõem que as empresas conjuntas proporcionam capital, tecnologia e técnicas administrativas, tornando, ao mesmo tempo, possível que os negócios latino-americanos participem das utilidades, adquiram técnicas e, eventualmente, assumam o «controlo».

Esta última consideração é por de mais importante. Tal como declarou o Governo colombiano:

— Não pode permitir-se que os planos dominantes da nossa economia permaneçam para sempre sob o «controlo» de estrangeiros.

O problema está em que a maioria das firmas norte-americanas não estão convictas de que este sistema represente algum benefício especial para elas. Entendem que muitos tipos de negócios não se prestam ao princípio de empresas conjuntas e que, na verdade, algumas já criadas não deram resultados.

Não apreciam o «controlo» a meio, especialmente quando são as firmas nor-

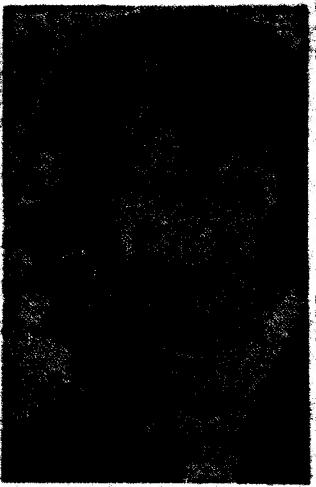
te-americanas a dar o maior contributo e se espera delas uma participação minoritária.

Durante o fermento revolucionário dos anos 1830 e 1930, o México expatriou a maioria dos interesses estrangeiros que anteriormente tinham controlado as suas riquezas naturais, transporte, comunicações e serviços públicos.

Mais recentemente, os governos mexicanos têm estado a seguir uma política de aceleração da industrialização, baseando-se na teoria de que a criação de uma classe capitalista nacional será evidentemente benéfica ao país.

Desde o termo da segunda guerra mundial que o México tem estado a acolher favoravelmente os investimentos estrangeiros. Contudo, segundo palavras de um funcionário mexicano, esse bom acolhimento é provisório uma vez que limita a propriedade exclusiva do Estado os sectores básicos da economia nacional (petróleo e seus derivados, electricidade) ou de meios de transporte (bancos, editoriais, seguros).

Desejam-se os investimentos estrangeiros nos



Eduardo Frei «chilenização»

(Continua na 2.ª página)

PRIMEIRAS EXIBIÇÕES

• NO ESTÚDIO 444

TÍTULO — «Falemos de homens» («Questão velha, partiamo di uomini»).

REALIZAÇÃO — Lina Wertmüller.

INTERPRETES — Nino Manfredi, Margaret Lee, Luciana Paluzzi.

Filme pobre, como dizer? paupérrimo. Porque Lina Wertmüller, a realizadora, ex-assistente de Fellini, realizou uma obra com muito escassos recursos, com cenários e actores bastante reduzidos e com possibilidades narrativas extremamente limitadas. Mas pobre também, e sobretudo, porque Lina Wertmüller não tem imagi-

nação, inventou as próprias quatro histórias deploráveis para quatro sketches inspidos e irritantes, e está longe de possuir um mínimo de personalidade. Se a realização é extremamente difícil, frouxa, quase inexistente, isso ainda é o menos quando nos lembramos da vulgaridade e do mau gosto das histórias. Neste aspecto, excede todos os limites um episódio intitulado «O atirador de facas», onde o pior da temática felliniana (aquele humor à beira do patético) se mistura com a mais exaustiva e intolerável tradição do «neo-realismo» italiano. Este «sketch» mereceria figurar com relevo numa antologia do mau cinema. Quanto ao mais, anotemos apenas a má qualidade da imagem, as deficiências do som (com erros de sincronização demasiado evidentes), o desequilíbrio da interpretação (onde apenas Nino Manfredi consegue atingir um plano aceitável) e a inutilidade de todo o projecto que está na base de concepção do filme. Com *Falemos de homens*, Lina Wertmüller está longe da dignidade sofrível de *Os inactivos* e da superficialidade luxuosa dos filmes que realizou com Rita Pavone. E está perto, muito perto mesmo, de uma irreversível mediocridade. — E. P. C.

• NO AVZ

TÍTULO — «A história de um assalto».

REALIZADOR — J. J. Balazar.

INTERPRETES — Thomas William, Anita Ekberg e Claude Cammer.

«A História de um Assalto» não se destaca do padrão usual dos filmes policiais em que, a partir de um assalto, se procura analisar a psicologia dos seus autores. Pode, no entanto, dizer-se que o filme agrada a plateias não muito exigentes e ávidas de acção, mesmo lógicas ou inexplicáveis. E depois ainda há a plástica de Anita...

• NO POLITEAMA

TÍTULO — «Um império na selva».

REALIZADORES — Harvey Hart e Thomas Carr.

INTERPRETES — Martin Milner, Ch. Gailor, Karen Jensen, Linda Chiles, Don Quino, etc.

Há uma técnica do «suspense», há mesmo um formulário do «suspense». O mínimo que se pode dizer de

Harvey Hart e Thomas Carr, realizadores de «Um império na selva», é que sabem aplicá-lo.

O filme ontem estreado no Politeama não constitui obra-prima, pois as suas ambições reduzem-se a um cinema de consumo. Mas a longa marcha dos três irmãos pelo Amazonas tem momentos invulgarmente dramáticos, que deixam o espectador preso à cadeira e mesmo de facto com ele. Na programação *Libeto* tem aparecido bastante pior rotulado de «bom».

Em complemento, uma curta-metragem com sabor desportivo: inauguração do estádio do Ferrovários de Lourenço Marques. — P.

BERGMAN NO ABC

O ABC Cine-Clube de Lisboa tem hoje (18 e 40), no Cinema Lys, mais uma sessão integrada no seu ciclo dedicado às primeiras obras de Ingmar Bergman. Será projectado o filme «Mónica e o desejo».

4 AVENTURAS
PARA UM HOMEM SO...
Haverá alguém
capaz disso? Sim...
MATT HELM
no amor
e na acção
ninguém
o vence!



COLUMBIA PICTURES APRESENTA
UMA PRODUÇÃO IRVING ALLEN

Dean Martin
em **Matt Helm**

Um perigo em cada curva (THE WRECKING CREW)

com Elke Sommer · Sharon Tate
Nancy Kwan · Nigel Green · Tina Louise

MUSICA COMP. E DIR. POR Hugo Montenegro. ARREJ. DE William McGivern
BASEADO NA PEÇA Donald Hamilton PRODUC. por Irving Allen. REAL. DE Phil Karlson
— A Meadoway Circle Picture TECHNICAL OR

HOJE - ESTREIA NO **EDEN**

**LIMPEZA
E RESTAURO
DE CARPETES**

Consulte os serviços especializados da **FÁBRICA DE TAPETES CARLOS SULTÃO**. Pedidos aos escritórios: R. Conde Redondo, 64, 2.º Dt. — Telef. 59286

Recintos de diversões

★ O actor-empresário **Igreja** Cascais pensa fazer a inauguração do seu novo teatro no próximo mês de Setembro, com a peça primitivamente prevista, «O tombo no inferno», da autoria de Aquilino Ribeiro.

★ A companhia do actor **Raul Solnado** deve apresentar brevemente no Porto a peça «A proglutção».

★ Os artistas **Joselita Alves** e **Adriano Reis** devem participar na próxima peça do Teatro Vilharel.

★ A actriz **Laura Alves** deve levar ao Ultramar oito peças do seu repertório.

★ A companhia do Nacional termina a sua temporada em Maio.

★ No Teatro Experimental de Cascais vai começar a ser ensaiada a peça de Jack Gilbert «A maçã».

★ Encontrar-se em digressão pelo Norte do País o artista **Horácio Almeida**.

Teatro infantil

Proseguindo na série de espectáculos dedicados às crianças dos bairros populares, a companhia dirigida por Rosa Mateus apresenta, amanhã, às 15 horas, na Academia de Santo Amador, a peça infantil em três actos «Era uma vez uma princesinha».

2ª SEMANA

DE GRANDE ÊXITO!

CINEMA
MUNDIAL
MAIORES DE 17 ANOS



JANET LEIGH

**ROBERT
HOFFMAN**

**EDWARD
G. ROBINSON**

ADOLFO CELI
KLAUS KINKI
RICCARDO CUCCIOLA
GEORGE RIGAUD

**O
ÚLTIMO
TRUNFO**

FILMES
LUSOMUNDO

TENTADORA MISTURA DE ROMANCE,
AVENTURA E IRONIA DE QUE RESULTA
O MAIS SUGESTIVO FILME DO ANO!

ESTREIA • HOJE, ÀS 21.45

ROMA



a
**pequena
virtude**

Exclusivo DOPERFILME — EASTMANCOLOR — (ADULTOS)

AS ESTREIAS DE HOJE

No Eden
 Realização — Phil Karlson.
 Intérpretes — Dean Martin, Elke Sommer, Sharon Tate, Nancy Kwan e Nigel Green.
 Título em português — «Um perigo em cada curva».
 Título original — «The Wrecking Crew».
 Produção — Americana.
 Género — Comédia.

Distribuição — Columbia Filmes.
 Processo — Technicolor.
 Classificação — 17 anos.

No Europe

Título em português — «O grande pistoleiro».
 Título original — «The Big Gundown».
 Produção — Americana.
 Realização — Sérgio Solli-ma.
 Intérpretes — Lee van Cleef e Thomas Milian.
 Género — Aventura.
 Distribuição — Columbia Filmes.

Processo — Technicolor.
 Classificação — 17 anos.

No Roma

Título em português — «A pequena virtude».
 Título original — «La petite vertu».
 Produção — Francesa.
 Realização — Serge Korber.
 Intérpretes — Dany Carrel, Jacques Perrin, Robert Hossein e Pierre Brasseur.
 Género — Aventura.
 Distribuição — Doperfilme.
 Processo — Eastmancolor.
 Classificação — 17 anos.

FADO EM ALMADA

Manuel Calisto, um dos mais castiços populares intérpretes de Fado, dirige agora a casa típica «Lua Nova», na Avenida do Cristo-Rei, em Almada. Em todas as noites dos sábados e de tardes de domingo, Manuel Calisto organiza sessões de fados e guitarradas em que também participam Manuel Gá e José Luís.

ABC Às 20.45 e 23 horas
 DOMINGO
 TEL. 36 67 45 MATINEE às 16 horas
 (ADULTOS)



Henrique Moya

Elas é que sabem

REVISTA com Ivone Silva, Nicolau Breyner, Henrique Moya, José de Castro, Nellys José, M. Christy, Carlos Gonçalves e Tony de Mota

Vasco Morgado apresenta

50 ANOS DE SUCESSO
 5.º mês de êxito

Últimas representações

A PREGUIÇA

COM **RAUL SOLNADO**

e ainda
ALINA VAZ
MÁRIO JACQUES
ANTONIO MONTEZ
DAVID SILVA

FERNANDA ROBERTI (a mãezinha)
 (Nunca tiveram preguiça?)

VARIEDADES

VASCO MORGADO APRESENTA HOJE ÀS 21.45

SUNICE MURGE, PAULO RENATO, FERNANDO GUSMÃO, na peça de BUERO VALLEJO

CARTAS NA MESA

com Fernando Alvea-Morais e Castro — Cenário de JOÃO VIEIRA — Encenação de FERNANDO GUSMÃO

(P.º Adultos)
 2.ª SEMANA

HOJE ÀS 21.45 e 23 h.
 Nos 2 teatros, DOMINGO, À TARDE ÀS 16 h.

ITAU

INSTITUTO TÉCNICO DE ALIMENTAÇÃO HUMANA

Direção de JOSÉ ROBERTO

CURSOS DE ALIMENTAÇÃO RACIONAL

INSCRIÇÃO E INFORMAÇÕES
 Av. da República, 46-A, R/c., Esq. — LISBOA
 Telefones: 763367, 763368 e 763369

O «Diário de Lisboa» vende-se no Porto

O «Diário de Lisboa» encontra-se à venda nas tabacarias de Lapa, Matosinhos, Fez, Avenida da Beirrada, Carvalhos, Carvalhido, Rotunda da Beirrada, Praça Margalida de Fomel, Rua de Santa Clara, Castanheira, Praça da República, Beirra e Antas, a partir das 19 e 20, e na Tabacaria do Bar-Station, perto do Aeroporto em Pedras Rubras, a partir das 20 horas.

VASCO MORGADO APRESENTA

MARIA VITÓRIA

A SENSACIONAL REVISTA

MÃOS À OBRA!

● TODAS AS NOITES, ÀS 20.45 e 23 h.
 ● DOMINGO: MATINEE, ÀS 16 h.

ADULTOS

● UM GRANDE ESPECTÁCULO DE GAL. GALERIA, COM

● **SALVADOR** ● **JOSÉ VIANA**
 ● **MARIEMA**
 ● **MAX** ● **ANITA** ● **DORA** ● **VÍTOR MORAIS**
 ● **HELENA CARNEVALI** ● **MARIANO MARCO**
 ● **VÍTOR MORAIS** ● e outros

● **MAY AVELL** com ALBERTO OLIVEIRA

ESTRANHOS NUNCA JÃO PERGOSO!

EMOÇÃO... MOVIMENTO... ACÇÃO!!!

LE WING LEE
THOMAS MILIAN
MARINOS

O GRANDE PISTOLEIRO
 (de 20 episódios)

HOJE
 ESTREIA no **EUROPA**

Amanhã, às 21.15 no

COLISEU

Gratificação para o

LISBOA GINÁSIO

Balados — Ginástica — Saltos de mesa — Voo à Locomotiva — BILHETES À VENDITA M/ 6 ANOS

CAPITÓLIO

HOJE ÀS 21.45 HORAS

EQUILIBRIO INSTÁVEL

de JAMES ALLEN

Teatro de Lisboa

Encenação de ALBERTO OLIVEIRA

Admissão — Total e grupo

Novo CASINO ESTORIL

Apresentando

MADALENA IGLESIAS

THE AKIMOTO'S
 ORIGINAIS ACROBATAS

directamente da Broadway

ÇA C'EST L'AMOUR

produção de

PIERRE FRANCE PERRY

CHERUBO GALARZA e seu conjunto
FERRER TRINHADE e sua orquestra

JIRINA'S COMBO

apresentando a 2.ª Orquestra

Nadja Nadlova só no andar de

No CINEMA, às 17 e 21 e 30
O ESTRANGULADOR DE BOSTON
 (M/ 17 ANOS)

«ANATOMIA DE UMA HISTÓRIA DE AMOR» NO VASCO SANTANA

Pelas coordenadas ideológicas de certo modo o definem, o espectáculo estreado ontem no Vasco Santana, pela Companhia Teatro Estúdio de Lisboa, merece algumas considerações preliminares, fora do que se convencionou chamar crítica — isto é, fora da mera apreciação dos valores cénicos de forma e conteúdo.

«Anatomia de uma história de amor» chamou Luzia Maria Martins ao segundo original seu que o T. E. L. apresenta. Em «Bocage, alma sem mundo», a encenadora deixava perceber as suas afinidades com o teatro narrativo — de que se reclama expressamente, desta vez, no texto que escreveu para o programa. Esta nova realização segue, na realidade, a linha de construção de «Bocage, alma sem mundo». Servindo-se de textos de William Shakespeare, a directora do T. E. L. concebeu um espectáculo no qual se conta sumariamente o drama «Romeu e Julieta», referindo-se a situações históricas presentes e tentando extrair dele um significado útil no sentido ético e imediato. Com esse fim são exibidos, antes dos actores darem entrada no palco, filmes que documentam diversos aspectos da guerra do Vietnã e manifestações de jovens contra essa guerra. Fica desde o início patente a condenação do belicismo, como forma de resolução das questões humanas. É claro que esta alusão está directamente relacionada com a luta mortal que opõe «Montéquios» e «Capuletos», a qual está na origem do drama dos dois apaixonados de Shakespeare. Sumariamente, portanto, Luzia Maria Martins quer-nos dizer que o amor é preferível à guerra: «Make love, not war», como se diz num «slogan» bastante em voga.

O sistema adoptado por Luzia Maria Martins não é novo, evidentemente, e tem dado mesmo origem a diversos espectáculos de grande eficácia. Um deles, por exemplo, entre os que recentemente têm sido feitas, foi

a peça «Liberdade, liberdade», de Flávio Rangel e Millor Fernandes, a qual, reunindo também textos de vários grandes dramaturgos, constituiu no Brasil um grande êxito de comunicação com um vasto público. Teatro deste tipo está, aliás, a ser praticado na Europa por companhias experimentais e influencia até profundamente dramaturgos como Peter Weiss ou Armand Gatti.

Seria preciso remontar a 1939 para encontrar no Teatro Piscator de Berlim as origens deste processo de aproveitamento de um dispositivo cénico e das suas possibilidades para uma acção pedagógica directa sobre um grande público popular. Esse processo (para o qual, aliás, o autor de «Um homem é um homem» deu também, com o seu «teatro épico», um contributo decisivo) justifica-se, assim, não em face da necessidade de criar novas fórmulas estéticas para o serviço do teatro, mas em função das necessidades de consumo de uma poderosa parcela da sociedade para o serviço da qual, e com prejuízo até da sua marcha no plano artístico, o teatro deveria passar. Justifica-se assim o teatro didáctico placatório pelo objectivo indiscutível de chegar mais directamente e mais eficientemente ao público que o grande encenador queria atingir.

Ora, que se passa com «Anatomia de uma história de amor», de Luzia Martins? É inegável que o espectáculo possui muitas qualidades, no capítulo da temática que aborda. A sua realização cénica não lhe permitirá, porém, atingir a totalidade dos seus objectivos.

E isto porque Luzia Martins só aparentemente construiu um espectáculo de

divulgação. Aproveitando as linhas mestras de um processo que, tomado apenas na sua estrutura, nenhum significado tem, Luzia não se soube encher dos efeitos necessários à compreensão da sua mensagem por um público popular. Para lá de certos deslizes literários (uma das personagens, por exemplo, diz a certa altura «voltarei a renová-las») o texto possui ainda um tom grandiloquente que em nada se coaduna com os objectivos do teatro ao qual Luzia Martins se liga: quem esperaria encontrar numa realização destas palavras como «empatia»?

Depois, o espectáculo está cheio de tempos mortos, de grandes silêncios que o tornam monótono e arrastado, quase penoso de seguir. Contrariamente ao que esperávamos, após as imagens cinematográficas da guerra, não é na luta entre as duas famílias rivais de Verona, de que certamente se extrairá um valor simbólico actual, que recai o peso da encenação, mas sim na tradicional ligação romântica de Romeu e Julieta.

É claro que as constantes intervenções de comentário de crítica ao acontecimento, algumas delas situando até personagens no seu contexto histórico, compensam, muitas vezes a falta de audácia manifestada na narração, própria, portanto, do drama de Shakespeare.

As boas intenções, porém, não bastam para construir um espectáculo de teatro. E no resto, falha a encenação. Não se compreende, por exemplo, como utilizando Luzia Martins elementos cenográficos não naturalistas tivesse tido a preocupação naturalista de dar com toda a fidelidade a dança durante a festa em

casa dos Capuletos. É uma cena lentíssima, que podia facilmente, e sem prejuízo nenhum da narrativa, ser substituída por um ritmo mais rápido e menos demorado. O tempo que demoram essa cena e a outra em que os vagabundos dançam ao som de palmas é, aliás, demasiadamente longo em relação ao seu significado no espectáculo. E se em teatro as significações se medem por espaço e tempo, estar atento a essa medida para salvar o indispensável equilíbrio estético, deverá ser uma das primeiras funções do encenador.

O nível interpretativo da companhia é, no geral, bastante baixo. Além de Helena Félix, Joaquim Rosa, Jorge Sousa Costa, Vasco Lima Couto e Luis Alberto, o T. E. L. conta agora com novos elementos: Isabel de Castro, uma actriz já com muitas provas dadas; Margarida Mauperrin, que faz uma «Julieta» que nem sequer perpassou no palco; Filipe La Féria, um «Romeu», em todo o caso mais aceitável; e José Manuel Osório, um estreado, que mostrou ter uma boa voz, utilizada, embora, numa má dicção.

Os cenários de Helena Reis são simples apontamentos que poderiam estar certos integrados num outro conjunto. Assim, enchem quase completamente o palco (sempre limitado pelo ciclorama, o que não permite a criação de zonas diversas de luz, outro factor que não pode deixar de contribuir para a linearidade do espectáculo), perdendo muito, portanto, da sua funcionalidade estética.

Apesar das grandes reservas que pomos à nova realização do T. E. L., devemos dizer que, ideologicamente, se trata de um espectáculo digno, que merece, por essa razão, atendo ao momento actual do teatro no nosso País, os nossos aplausos.

JOAQUIM BENITE



Com o curso do bacharelato, Jarkko Antikainen é finlandês nasceu em Helsinque, a 9 de Agosto de 1950. Com sete anos de idade, Jarkko tocava violino, flauta e piano. Pertenceu a um coro de cantores infantis e, já na adolescência, começou a desenhar cenários para o teatro e, simultaneamente, a escrever guiões radiofónicos. Por seu lado, Laura Ruotalo (nascida a 21 de Agosto de 1949) estudou música e exibiu-se como concertista. Em 1964, Jarkko e Laura reuniram-se e enveredaram pelo campo da canção. Com sete discos gravados, o duo esteve um dia destes em foco, no Eurofestival da canção.

«ÇA C'EST L'AMOUR» COM MADALENA IGLÉSIAS NO CASINO ESTORIL

No intervalo de uma filmagem no Lumiar, ou entre duas gravações em Barcelona, Madalena Iglésias arranja tempo para se dedicar à modalidade artística que a consagrou: cantar pessoalmente em público. Desta vez o local escolhido para o fazer é o Casino Estoril, onde a nossa popular cançonetista aparece como vedeta de um «show» em que o prato forte é uma produção de Pierre Franck, já apresentada na Broadway com um título que, aqui, poderia ampliar-se a todo o espectáculo — «Ça c'est l'amour», que assim seria com Madalena.

Seja bonitas canções ganham, na voz da cançonetista portuguesa, um encanto ímpar. São elas «Tu és quem és», «Querer é vencer», «Não te acordas», «Eu vou cantando», «Muitos» e «O resto quis», estas duas últimas cantadas, respectivamente, em espanhol e em italiano. Ter elogios a Madalena Iglésias é supérfluo, mas haverá

de dizer-se que as qualidades vocais da artista, já do nosso conhecimento, são, igualmente, reconhecidas pelos estrangeiros que todas as noites frequentam o Casino.

Por sua vez, «Ça c'est l'amour» não merece do nível artístico a que nos habituou o Casino. Os arranjos coreográficos são francamente bons e as bailarinas e bailarinos que integram o conjunto sabem do seu ofício. Daqui resulta um agradável e vistoso passatempo, valorizado com a actuação dos originais acrobáticos The Akimoto's.

Tudo o espectáculo é musicalmente acompanhado pela Orquestra de Ferrer Trindade, que pela noite fora toca música para dançar, revezando-se com o conjunto de Shigundo Galarza e o Jit-na's Combo.

Para os frequentadores do «Wonder-Bar», que podem ver apenas os maiores de 21 anos, há ainda a presença da escultural Nadja Nadjova.

Festival de Folclore da Primavera

Por iniciativa do empresário Serafim Gonçalves, realiza-se, depois de amanhã à noite, no Coliseu dos Recreios, o II Festival de Folclore da Primavera.

Actuarão os ranchos folclóricos de Pevidém (Guimarães); Santa Maria da Reguenga (Santo Tirso); Típico de Pombal; Cantarinhas de Barro (Mafra); Casa do Povo de Alentejo; de Alentejo; Coreográfico de Cascais; do Cartaxo; de Alhos Vedros e o Grupo Infantil de Vila Franca de Xira.

SINTRA ESPERA-O NO DOMINGO

Para a sua deslocação ao Sintra, os visitantes deverão...

O CITROËN ID20 DE SÉRIE
CONDUZIDO POR ROMÃOZINHO-CANAS
VENCEDORES ABSOLUTOS DA

XX VOLTA A PORTUGAL EM AUTOMÓVEL



ESTAVA EQUIPADO COM UM

**AUTO-RADIO
PHILIPS**

A MARCA QUE A CITROËN ESCOLHEU PARA EQUIPAR OS SEUS AUTOMÓVEIS

VIDA MUSICAL

Sociedade de Concertos de Lisboa

Em prosseguimento das suas actividades culturais da presente temporada, a Sociedade de Concertos de Lisboa promove, hoje, às 18 e 20, no Tivoli, um recital com o pianista americano Mischa Dichter, vencedor do segundo prêmio do Concurso Internacional «Tchaikowsky», realizado em Moscovo.

Desde então, Mischa Dichter tem realizado numerosas tournées pela Europa,

sobretudo através da Rússia, e pelos principais países da América com actuações brilhantes que a crítica da especialidade tem assinalado com grandes elogios à sua técnica e ao seu talento.

O programa escolhido para este recital compreende obras de Beethoven e Prokofiev.

Concerto de Duo Stefanato-Barton

No Instituto Mallano de Cultura em Portugal, à Rua

do Salitre, 148, apresenta-se hoje, às 18 e 20, o «Duo Stefanato-Barton» (violino e piano) num concerto que inclui obras de Mozart, Pizetti, Martin e Franck.

O «Duo Stefanato-Barton» efectuou concertos nas mais importantes sociedades europeias. Pelas raras qualidades solísticas individuais e pelo alto nível atingido em 12 anos de actividade concertística, o Duo obteve por toda a parte os elos de público e de crítica. A entrada é livre.

ACTUALIDADE RELIGIOSA

O novo primaz de Toledo defende a autonomia da Igreja

O novo arcebispo-primaz de Toledo, designado recentemente cardeal, monse. Tarazona, faz três declarações de actualidade católica, enfrentando os principais problemas que se apresentam à Igreja de hoje, particularmente em Espanha. Foi primeiramente uma carta pastoral enviada aos fiéis, antes de entrar na diocese; depois uma entrevista concedida ao diário católico Ya; finalmente a sua homilia no domingo passados da sua sede.

De cada uma das vezes, o prelado defendeu uma audaciosa reforma conciliar, um diálogo no interior da Igreja, a autonomia da Igreja perante o poder político, um novo impulso na apostolado social.

ordene a defesa da Igreja, nem que a acção da Igreja proceda de motivos políticos (...). Para hoje sobre a consciência nacional uma tradição antiga de relações Igreja-Estado. A concordata deveria estabelecer um novo tipo de relações entre essas duas instituições.

ACÇÃO SOCIAL — «A Igreja deve procurar reencontrar a confiança do mundo operário por meio de atitudes e actos que lhe sejam compreensíveis (...). Seria muito oportuno promover movimentos apostólicos operários — não apenas de Acção Católica —, que manifestem a preocupação e a presença real da Igreja no mundo do trabalho».

PEQUENAS NOTÍCIAS

FRANÇA — Monsenhor Marty pediu aos párocos de Paris que não mandem tocar os sinos das igrejas antes das 8 horas, para respeitar o descanso dos habitantes dos diversos bairros.

UNIÃO INDIANA — Efectuou-se em 3 de Janeiro último uma grande manifestação interconfessional em favor da paz: era o dia do aniversário da morte de Gandhi. A Igreja Católica estava representada por monsenhor Alexandre Fernandes, arcebispo de Nova Deli.

ITALIA — No seu 40.º aniversário fizeram-se várias manifestações em diversas cidades italianas contra os Acordos de Latrão, que regulam desde 1929 as relações entre o Vaticano e o Estado italiano.

HUNGRIA — A prisão do padre Jozsef Nemeth, premonstratense, há algumas semanas, e por motivos desconhecidos, e bem assim certas rusgas domiciliares de que foram vítimas outros religiosos a propósito do ensino catequético que lhes está proibido por lei, são factos susceptíveis de prejudicar as negociações em curso para um novo protocolo de acordo entre a Santa Sé e o Governo húngaro.

AUDACIOSA REFORMA CONCILIAR — «As circunstâncias da Igreja e do Mundo são totalmente novas hoje. Impõem um carácter de urgência a muitos problemas eclesiais (...). A única atitude inaceitável seria uma excessiva lentidão; já não falo de imobilismo (...). Devemos avançar com prudência, mas com audácia (...) aceitando lealmente as directivas renovadoras autênticas (...). Precisamos de conhecer o mal perfeitamente possível a evolução global de que fala o concílio».

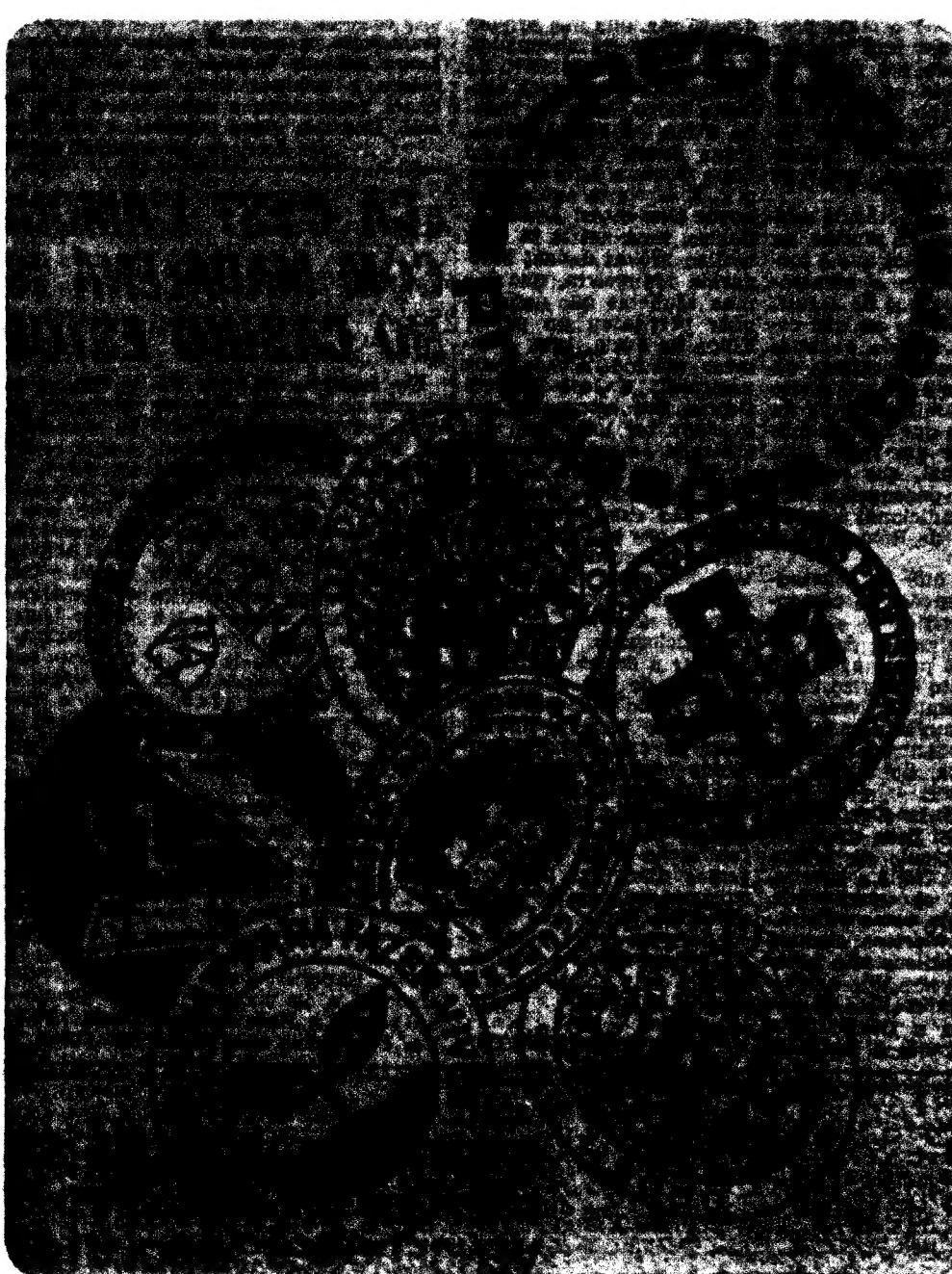
«Não se tem o direito de pregar ou de praticar o imobilismo, com o medo dos riscos que a renovação comporta (...). O concílio provocou uma emoção renovadora na consciência do povo de Deus».

DIALOGO INTERIOR NA IGREJA — «A pastoral não é a actividade dos padres: é a acção de todo o povo de Deus (...). Devemos aproximar-nos dos fiéis — sobretudo dos jovens — com o espírito aberto para dialogar lealmente».

«O pluralismo na Igreja é uma consequência inevitável das orientações conciliares (...). A diversidade atinge todos os sectores, sem excluir os bispos».

«O bispo deve ser o irmão dos seus sacerdotes e dos seus fiéis (...). Deve dialogar fraternalmente com todos, para captar e interpretar através deles os sinais dos tempos (...). O pior neste momento seria que reinasse no povo de Deus um espírito de conformismo, que não ouvisse os apelos do Espírito».

AUTONOMIA DA IGREJA — «Não é justo pretender que a política se



O Banco Totta-Aliança, através desta nova modalidade, concorre para o êxito das profissões liberais.

Destina-se este crédito a financiar:

a aquisição de equipamentos para consultórios, secretários, «ateliers», laboratórios, etc.; a realização de melhoramentos ou reparações nos locais de trabalho; a própria formação dos profissionais, permitindo-lhes frequentar cursos ou estágios no estrangeiro, etc.

Prezados: Este crédito pode ser solicitado para o Banco Totta-Aliança, Rua do Ouro, 66-72, Lisboa; Avenida das Aldeias, 22, Porto ou qualquer Agência de Dependência. Será concedido no valor de acordo com o disposto no regulamento de «CREDITO AS PROFISSOES LIBERAIS».



BANCO TOTTA-ALIANÇA

um banco novo com mais de cem anos de experiência

«CRANPOOL»
PISCINAS e FILTROS

EXPOSIÇÃO NA «NAUTICAMPO»

EDIFÍCIOS DA FEIRA INTERNACIONAL DE LISBOA



Os inconvenientes da improvisação no cultivo das frutas

A improvisação tem sido a nota dominante, plantando-se de tudo para ver o que vai acontecer, sem se atender às exigências dos mercados consumidores. O nosso parecer é que se deva procurar a instalação das espécies e variedades em ambiente próprio e escolha dos terrenos adequados — diz-se no relatório do Grémio dos Produtores de Frutas da região de Vila Franca de Xira, que se reporta ao exercício de 1968 e foi agora distribuído.

Aquele documento, de-

póis de referir que ao ano de 1968 não foi o mais fértil em movimento», esclarece que a média do preço da fruta por quilo cifrou-se em 4940, contra 3889 em 1966 e 3891 em 1967.

O nosso País, pela sua situação geográfica, variedade de formação de solos e diferenciação de território com variações climáticas, oferece condições muito favoráveis a uma apreciável gama de espécies e de variedades fruteiras, bastante precoces e nessas devemos incluir as ame-

lvas. Quanto a este produto, o Grémio só pode satisfazer 30 por cento das encomendas, o que é por si bastante expressivo. Durante o ano, foram movimentados 5 172 375 quilos, contra 5 433 805 quilos em 1967. O facto reflectiu-se, como é natural, na diminuição das receitas.

A exportação voltou a ter o seu mercado principal no Ultramar, apesar da concorrência da África do Sul, da insuficiência de produção de várias espécies e da falta de espaço nos navios nacionais.

Os empréstimos aos produtores

Foi sensivelmente igual ao dos três anos anteriores (825 contos) o valor dos empréstimos concedidos aos produtores.

O exercício fechou com o saldo positivo de 31 317 820, o que, no relatório, se considera apenas como um equilíbrio entre as receitas e as despesas.

A receita, igual à despesa acrescida daquele saldo, totalizou 2 343 059 820.

LIVROS NOVOS

DESCAMINHO

por Cabral do Nascimento

O reencontro com um poeta cuja mensagem revela a sua forte personalidade e um espírito aberto às solicitações do universo de inquietude interior e da emotividade envolvente do mundo tangível à nossa volta, esse renovo do convívio com um poeta que tudo isso nos traz numa obra válida e perdurável é o reavivar de inesquecíveis momentos de júbilo enlevo e intensa vibração intelectual.

Um mundo de sonhos, aspirações, enlevo e anseios humanos traz-nos a poesia de Cabral do Nascimento — poeta cuja insularidade transparece numa latente nostalgia e no vibrante desejo de a plenitude comunicativa e fraterna —, uma poesia que na reedição de três dos seus livros da mocidade em um só volume, reeditado «Descaminhos», tem a frescura, o encanto e a vibração emocional da poesia de sempre, ressurgindo como coisa nova. É a sensação que nos transmite este livro do poeta do «Cancioneiro» (obra relevante, em segunda edição e que mereceu a João Gaspar Simões atento e clarificador estudo). Poesia viva, de grande beleza formal, celebrada por Fernando Pessoa e por críticos da envergadura de Oscar Lopes, ela reafirma o talento de um artista (escritor cujos mé-

ritos se firmam, também, numa valiosa obra que inclui estudos de investigação e crítica literária de muito mérito), o admirável poeta que nos fala a sensibilidade e a inteligência propor-



CABRAL DO NASCIMENTO

cionando os indizíveis enlevo e as tocantes emoções naquele almejado refúgio, a evasão da realidade molesta, sem nos desprendermos das nossas preocupações interiores. Estas reflectem-se nos admiráveis poemas de Cabral do Nascimento, em que sobressaem os lapidários sonetos, com harmoniosas ressonâncias e o refinamento artístico.

«Descaminhos» é apresentado, em elegante edição, pela Minerva.

A AMÉRICA LATINA TEME A WALL STREET

(Continuação da 4.ª página)

suas riquezas naturais básicas.

Contudo, conseguir que os investimentos norte-americanos no resto da América Latina sigam as plantas do que se fez no Chile e no México, isso é outra coisa.

Mau grado esta relutância, existe entre os latino-americanos a crescente impressão de que os capitalistas norte-americanos não têm, na verdade, outra alternativa, se pretendem permanecer nesta zona do Mundo.

Dizem certos observadores que a partilha tímida dos capitalistas norte-americanos em relação às empresas conjuntas está a tornar-se um impedimento.

É evidente que os nacionalistas latino-americanos adquiriram talves a força necessária para im-

porem restrições mortais ao capital estrangeiro, se as empresas norte-americanas continuarem de braços caídos. A acontecer isto, o resultado será, não apenas a perda de vultuosos interesses que as firmas norte-americanas detêm na América Latina, como ainda o termo do sistema capitalista numa região com a qual os E. U. A. têm importantes laços geográficos, estratégicos e financeiros.

Programa gravado de jazz americano

O programa gravado de música de jazz americano, promovido pelo Instituto Britânico em Portugal e anunciado para o dia 22, foi adiado para 24, às 21 horas.

A entrada é pública, como habitualmente.

ora diga-nos...

— Já foi ao Jardim Zoológico?

«Todos os anos, pela Primavera, os animais são belos». (Pensamento generoso).



● Seguidamente, Tomás Semedo, empregado de escritório, declarou-nos:

— Duas vezes.
— Mas é do seu agrado...?
— Assim, assim...
— Que animal gostaria de ter no quintal?
— No quintal, um tigrezinho... Seria bonito.



● Disse-nos Vitor Manuel Catarino Veiga, aluno do 4.º ano comercial:

— Três ou quatro vezes.
— Que animais mais o impressionam?
— Os répteis. Tão rasteiros, tão silenciosos...
— E os leões?
— Não me impressionam.



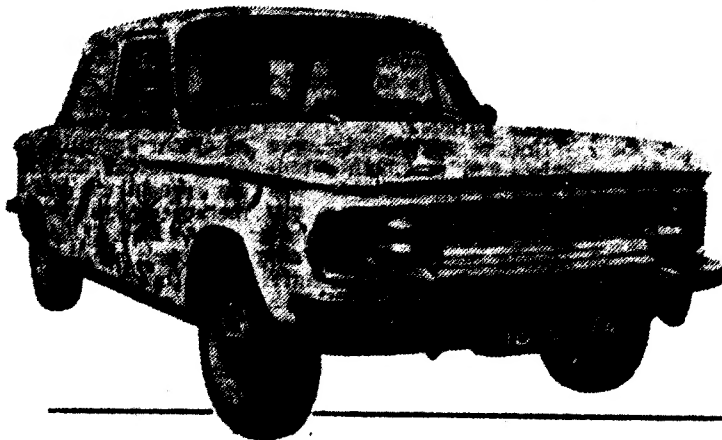
● Finalmente, José Cealino Pinheiro Sereno, empregado, disse-nos:

— Sei lá! É sempre que passo... Fico-me a ver os ursoes, a girafa, os hipopótamos. Nunca me canso de lá ir. As vezes, encontro lá pessoas conhecidas...

O amor e uma cabana um NSU e a TORRALTA

SÃO SÍMBOLOS

INSUPERÁVEIS DE FELICIDADE



Durante a esplendorosa estação da Primavera, a Lusolanda oferece um FIM DE SEMANA no Algarve, nas paradisíacas paragens da TORRALTA e AINDA gasolina Mobil para MIL QUILOMETROS, a quem comprar qualquer dos seus modelos.

DESDE 1.º DE ABRIL DE 1969



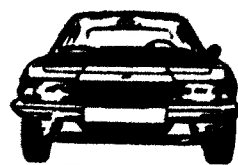
NSU PRINZ 4



NSU TT



NSU 1000



NSU RO 80

Representantes

Lusolanda, Lda.

Av. António Aug. de Aguiar, 25-C — R. Latino Coelho, 83 — LISBOA

agências em todas as distritos



O DESENVOLVIMENTO SOCIAL E ECONÓMICO

por Blasco Fernandes

Manuel A. Araújo

Sérgio Ribeiro

DE UM TRABALHO conjunto, extrairam-se trechos que me parecem da maior oportunidade.

O tema objecto desse trabalho quase se pode dizer que nos foi imposto pela «con-

juntura» que vivemos. O desenvolvimento regional e a valorização rural são temas para o «momento». O que segue são reflexões sobre os temas e a propósito deles.



A habitação

Outra evolução de uma necessidade mostra-nos um processo paralelo ao desenvolvimento social: a habitação.

O homem primitivo reco-
lhia-se nas cavernas, ao acaso e só quando o necessitava; quando se começou a fixar à terra sentiu necessidade de construir um abrigo. A evolução desse abrigo, a casa, é paralela à da sociedade. Principiou pela sua divisão: sítio para dormir, sítio para comer, muito mais tarde sanitários, água corrente, electricidade.

(...) Há quem se convença que o alojamento é um factor muito importante na fixação das populações. Os mais recentes estudos demonstram o contrário — as

populações com salários baixos preferem ir viver para locais onde não têm condições mínimas de alojamento mas onde usufruam de salários mais elevados do que continuar a viver dispondo de melhoria habitacional mas sem uma correspondente melhoria social. Uma melhoria habitacional sem correspondente melhoria social pode ser uma pedra morta. (Podem-se construir escolas e não ter professores; as escolas não têm valor. Podem-se construir hospitais mas se não se equipam nem têm médicos os hospitais não têm valor.) Podem-se construir habitações para os trabalhadores rurais, mas se não se elevam socialmente, as habitações não têm valor. São pedras.

Alimentação

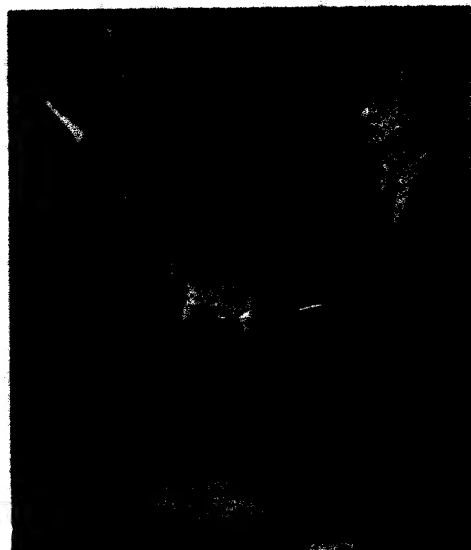
O homem não fazia mais do que colher pura e simplesmente os alimentos de origem vegetal (os frutos das árvores, as raízes, os animais mortos, etc.) e, mais tarde, caçar e pescar. Este período é conhecido sob a designação de período colectivo que significa precisamente o simples aproveitamento dos elementos necessários para que o ser humano se mantenha vivo. Nessa altura, a alimentação era muito incerta, o que se compreendia perfeitamente visto que o homem não dispunha de meios para poder intervir na Natureza,

actuar sobre esta, tirar dela o muito que tem para lhe oferecer. A maior ou menor quantidade, e a melhor ou pior qualidade de alimentação era mero fruto do acaso e das condições do clima: do acaso de os encontrar á saída das cavernas onde habitavam ou ao longo dos caminhos percorridos e do tempo que, mau ou bom, assim destrula maior ou menor volume de alimentos que podiam matar a sua fome. De qualquer forma, todos estavam sujeitos às mesmas incertezas.

O homem foi aprendendo a dominar alguns elementos naturais, aprendizagem essa feita principalmente através da observação da Natureza em redor e dos seus fenómenos — a semente que cai na terra e germina, dando uma nova planta, os ciclos e o tempo necessário para que uma planta conceda os produtos destinados à alimentação, a domesticação dos animais, etc. Isto criou a possibilidade de o homem se fixar na terra e nela produzir o seu sustento em vez de ir procurá-lo de um lado para o outro.

A FINLÂNDIA NOVO MEMBRO DA O. C. D. E.

No acto de assinatura do protocolo do acordo Finlândia/OCDE, Tankmar Horn, subsecretário de Estado do Ministério dos Negócios Estrangeiros da Finlândia e Thorvald Kristensen, secretário-geral da OCDE.



A economia nacional em 1968—II

por Gilberto Ramos

TMANDO COMO BASE os valores indicados no Relatório do Banco de Portugal vamos continuar a analisar a evolução de alguns aspectos da economia nacional.

No que se refere à agri-

cultura, verifica-se que, após a quebra verificada em 1966, quando o volume produzido foi inferior ao de 1947, tem a situação vindo a melhorar nos dois anos seguintes, como se pode ver no quadro seguinte:

tenção de estruturas agrárias muito deficientes, preparação educacional e especializada dos agricultores muito diminuta, quando não completamente nula, falta de técnicos e organismos oficiais em número suficiente, insuficiência de créditos em boas condições a conceder aos agricultores e descoordenação das várias formas de intervenção das entidades oficiais no sector agrícola.

Nota-se, entretanto, que existe um movimento tendente à mecanização das actividades agrícolas, que pode ser medida através do auxílio prestado pelo Fundo de Melhoramentos Agrícolas e pelo número de motores de rega existentes. Mas os resultados obtidos parecem indicar ou a sua insuficiência ou a sua incapacidade em vencer os factores adversos existentes.

Ouve-se com muita frequência falar nos aumentos nos níveis dos salários agrícolas que são apontados como pesando de modo muito pronunciado na rentabilidade da nossa actividade agrícola. Efectivamente em 1968 os salários rurais aumentaram entre 17 e 20%, contra aumentos próximos dos 10% no ano anterior. Esta taxa de acréscimo é importante e pode impressionar. Mas se olharmos aos salários efectivos pagos verificamos que roçam os 6000 de mé-

dia para os homens e se situam em cerca de 3250 para as mulheres. O agravamento do custo de vida que se tem verificado nos últimos anos reduz o poder real de compra dos trabalhadores agrícolas para níveis muito baixos que, agravados pela não garantia de trabalho permanente, obrigam a condições de vida muito deficientes e justificam plenamente o êxodo da parte mais válida do sector agrícola, que procura noutras actividades e em especial no estrangeiro, melhores condições de vida.

As taxas elevadas de acréscimo mostram, sim, o ponto baixo donde se partiu. É uma agricultura que não pode suportar este nível de remunerações dos seus trabalhadores sem problemas importantes de moneta bem como se encontra gravemente afectada e como se mostram urgentes as medidas necessárias que lhe permitam vencer os seus mais agudos problemas.

A integração da nossa economia em espaços económicos mais vastos, apesar de a E. F. T. A. não englobar os produtos agrícolas, é atracção que as comunidades estrangeiras, pelo seu mais elevado nível de remunerações, apresentam para os nossos trabalhadores, a procura de mão-de-obra que se verifica em muitos desses países não possibilitam (para lá de to-

das as razões sociais ou morais) uma solução baseada na contenção dos salários agrícolas em níveis tão baixos como os verificados há dezenas de anos. Logo terá de ser a economia a adaptar-se às novas condições, de forma a permitir uma forma de vida humana a todos aqueles que dela vivem.

Aquela concepção que durante tantos anos predominou no nosso País e que tendia a fazer a apologia (e a tentar concretizá-la) de uma vida rural à semelhança dos séculos passados, vivendo paredes meias com uma indústria artesanal que evitasse os grandes aglomerados industriais, considerando-a como fonte de virtudes morais foi de há bastantes anos vencida pelas realidades económicas mundiais e pelo seu necessário reflexo no nosso País. Mantve-se ainda como meta ideal dos seus defensores, que esqueciam o que ela representava de miséria económica, de atrofamento das qualidades racionais dos seres humanos. Mas hoje está completamente condenada.

Pensamos, contudo, que muitos ainda não terão perguntado a si próprios ou aos outros qual a via ou vias necessárias para se conseguir modernizar a agricultura, de forma a que possa ocupar um lugar válido na vida económica nacional.

As modernas condições de trabalho na agricultura, a crescente necessidade da mecanização e de utilização de processos evoluídos de produção, com a consequente necessidade de capitais, vem condenar uma actividade agrícola baseada em pequenas propriedades e até, em alguns casos, nas médias, bem como a que se apoia na existência da grande propriedade de tipo abscitista.

Picam duas soluções que, por sua vez terão que estar de acordo com as opções aceites nos restantes sectores da vida económica. Ou uma abertura da actividade agrícola às condições típicas de um capitalismo que através da selecção dos mais fortes vá obrigando a uma concentração de propriedade e do capital nas mãos dos proprietários de mentalidade e meios de actuação mais de acordo com as soluções capitalistas. Ou o agrupamento dos agricultores em cooperativas, que venham a tomar o lugar das explorações individuais sejam estas grandes ou pequenas e permitam uma actividade conforme com as modernas técnicas de cultivo e uma produtividade suficiente.

Mas esta última opção, que estaria a actuação de um processo de selecção de condições morais e so-

(Continua na 11.ª página)

PRODUÇÃO AGRÍCOLA

Base 1947=100

Produtos	Índice definitivo 1966	Índice definitivo 1967	Índice provisório 1968
Azeite	40,7	86,4	67,2
Cereais	114,9	156,2	175,7
Tubérculos e legumes	97,2	127,7	104,8
Vinho	88,3	96,3	107,8
Total	92,1	121,7	121,3

No que se refere a 1968 verifica-se que apenas em relação ao azeite a produção foi inferior à do ano base, o que aliás se verificou igualmente nos dois anos anteriores. Nos cereais o acréscimo foi bastante acentuado atingindo o índice de 175,7, enquanto nos tubérculos e legumes houve quebra em relação ao ano anterior, e no vinho, pelo contrário, se verificou uma recuperação que permitiu superar o valor do ano base.

Pode afirmar-se que, apesar da melhoria registada em relação a 1966 (que os números definitivos para 1968 podem tornar ainda mais notória) a nossa agricultura com um acréscimo

de 20% em 20 anos não pode considerar-se em situação satisfatória.

Segundo se afirma no Relatório «no que respeita aos rendimentos agrícolas, não se deve igualmente observar variação positiva apreciável, em particular nas pequenas e médias explorações, uma vez que as actividades continuam afectadas por diversos factores desfavoráveis, nomeadamente circuitos de comercialização onerosos, baixas cotações de certos produtos, agravamento de custos de produção e, sobretudo, carência cada vez maior de mão-de-obra com graves incidências directas naqueles custos». E nós acrescentaremos: manu-

Diário DO PORTO

Consulado da Alemanha

Para assumir as funções de cônsul-geral da Alemanha em Porto Alegre (Brasil), deixou as funções de cônsul daquele país nesta cidade o sr. Zinsser.

As festas da «Queima das Fitas»

O II Festival Nacional de Cinema Amador incluído no programa das festas da «Queima das Fitas», dos estudantes universitários, decorrerá de 24 a 27 do mês corrente.

Durante aqueles dias serão projectados todos os filmes concorrentes, tanto para o júri como para o público.

As sessões serão na Escola Superior de Belas-Artes.

Actividades científicas

Hoje, às 21 e 30, haverá no anfiteatro norte da Faculdade de Medicina, mais uma lição do Curso de Psiquiatria para Pós-Graduados. Será dada pelo sr. prof. dr. Burahona Fernandes, que versará o tema: «Problemas Terapêuticos».

Sob a regência do rev. Luís Archer, começa hoje, no Instituto de Botânica «Dr. Gonçalo Sampaio», o «Curso de Genética Molecular».

Sociedade divulgadora da Casa-Museu Abel Salazar

Reuniu-se a assembleia geral da Sociedade Divulgadora da Casa-Museu Abel Salazar, para apreciação e votação do relatório e contas e parecer do conselho fiscal (aprovados por unanimidade) e eleição dos novos corpos gerentes para o triénio de 1980-81, que ficaram assim constituídos:

Assembleia geral — Srs. dr. António Luís Gomes presidente; dr. Armando Baccalar, Afonso de Castro Moreira, eng. António Reserle Junior e Neves Real e pintor Amandio Silva. Direcção — Srs. prof. Alberto Saavedra, presidente; António Maveira Pinto, Conselho Fiscal: Mário Silva e António Cerqueira. Srs. eng. Jorge Delgado de Oliveira, presidente; eng. Atanagide Teixeira Pinto e Rodrigo Nunes da Silva.

O centenário de Gago Coutinho

Hoje, às 22 horas, o sr. contra-almirante Fernando Rodrigues faz, no Palácio da Bolsa, uma conferência intitulada «Gago Coutinho», incluída no programa das comemorações do centenário do nascimento do glorioso sábio.

Confraternizações

As autoridades do conselho da Fe-ra reúnem-se amanhã num jantar de confraternização, para o qual foi convidado o governador civil de Aveiro.

Amanhã, durante um almoço será prestada homenagem ao segundo-sargento artilharia Palha, que há 45 anos se encontra ao serviço das telecomunicações militares.

Visita de um navio-escola da Marinha alemã

É esperado amanhã ao porto de Leixões, o navio-escola «Ruhr», da Marinha alemã, que ali atracará em visita de rotina.

A tripulação é constituída por nove oficiais, vinte e um sargentos, sessenta e cinco fuzileiros e cinquenta marinheiros e quatro civis.

O comandante do «Ruhr», que levantará ferro na segunda-feira, é o sr. capitão-de-fragata Rolf Nahn.

Colóquio sobre Teatro

Na sede do Clube de Camaleão do Porto o sr. Fernando Gaspar orientará, hoje, às 21 e 30, um colóquio sobre «Teatro», que é aguardado com muito interesse.

CARTAZ DOS ESPECTÁCULOS

TEATROS

ANTÓNIO PEDRO — As 22: «A Raposa e as Uvas» (17 anos).

CINEMAS

SÃO JOÃO — As 21 e 30: «O doce corpo de Deborah» (17 anos).

COLISEU — As 2 e 30: «Estrada da Vida» (17 anos).

RIVOLI — As 2 e 30: «O Profeta» (17 anos).

TRINDADE — As 2 e 30: «O deserto dos egípcios» (12 anos).

BATALHA — As 21 e 30: «A Píndia» (17 anos).

OLIMPIA — As 2 e 30: «Guerra em terra» (12 anos).

AGUA DE OURO — As 2 e 30: «Noite de violência» (12 anos).

ESTÚDIO — As 21 e 30: «Quem tem medo de Virginia Woolf?» (17 anos).

JULIO DINIS — As 21 e 30: «A morte espanta» (12 anos).

CARLOS ALBERTO — As 21: «As minhas pistolas» e «Rosto de violência» (12 anos).

VALE FORMOSO — As 15 e 30: «Nos dias do amor» (12 anos).

Amanhã, à tarde

SÃO JOÃO — As 5 e 30: «O doce corpo de Deborah» (17 anos).

COLISEU — As 15 e 30: «Estrada da Vida» (17 anos).

RIVOLI — As 15 e 30: «O Profeta» (17 anos).

TRINDADE — As 15 e 30: «O deserto dos egípcios» (12 anos).

BATALHA — As 15 e 30: «A Píndia» (17 anos).

OLIMPIA — As 15 e 30: «Guerra em terra» (12 anos).

AGUA DE OURO — As 15 e 30: «Noite de violência» (12 anos).

ESTÚDIO — As 15 e 30: «Quem tem medo de Virginia Woolf?» (17 anos).

JULIO DINIS — As 15 e 30: «A morte espanta» (12 anos).

CARLOS ALBERTO — As 15: «As minhas pistolas» e «Rosto de violência» (12 anos).

VALE FORMOSO — As 21 e 30: «Nos dias do amor» (12 anos).

SINTRA ESPERA-O NO DOMINGO

Para a sua dedicação musical em comboios eléctricos.

É NECESSÁRIO MANTER AS TRADIÇÕES DA NOITE DE SÃO JOÃO

Numa reunião, na Câmara Municipal, entre representantes da Imprensa e a Comissão de Festas da Cidade, alguns daqueles levantaram o problema dos martelinhos, que se usam na Noite de São João, os quais tiram o cunho típico e tradicional daquela

festa única e reatantemente popular, ao jeito portuense.

Todos concordaram em que os martelinhos estragavam, na realidade, aquela simpática manifestação popular, e foi resolvido iniciar uma campanha contra o «martelinho de plástico», a qual, aliás, só terá êxito se a população assim o quiser. Uma campanha em diversos pontos vai ser, pois, lançada por aquela comissão com a colaboração da Imprensa e da Rádio, para se voltar à característica anterior, tornando a noite muito mais divertida, vendo-se toda a gente, como antes, viver não só com o alho-porro e as flores. E o portuense, todos concordam, não cedeu das suas pergamínhas e costumes, acabará por aderir à campanha pondo de lado o irritante e inestético martelinho para voltar à graça do alho, da cêndrea e dos cravos.

Farmácias de serviço esta noite (6.º turno)

ANTONIO DE QUENTAL, Rua de A. de Queental 520 (Tel. 4-5044) e AZEVEDO R. do Moral 308 (Tel. 5-2344) e CONSTITUICAO, Rua de Constituição 93 (Tel. 4008 J) e CORREIA DE ARAUJO R. Santa Catarina 299 (Tel. 2-5644) e CRUZ, R. Costa Cabral 98 (Tel. 4-004) e GUARANI, R. Pedro Hispano 157 (Tel. 5-2250) e HERCULANO, R. Alameda Herculano 184 (Tel. 2-1948) e LIGA A 3 MUTUOS R. Bonifácio 186 (Tel. 2-771) e MAGALHÃES, Rua Serravallo 166 (Tel. 5-3521) e NOVA DE MONSANTO, Rua de Monsanto 48 (Tel. 40089) e RIBEIRO JUNIOR, Rua Raimundo 99-A (Tel. 2-8849) e SAMPAIO, R. Cadafeta 686 (Tel. 2-782) e SANIL, R. Paredes 214 (Tel. 2-3935) e VITALIA, P. L. bordado 37 (Tel. 2-4133) e GONÇALVES, R. Gondarim 360 (Tel. 2-4133).



VAI VIAJAR?

AO SEU SERVIÇO A EXPERIÊNCIA DOS NOSSOS SERVIÇOS

Queremos dar-lhe todo o apoio na sua viagem. Assim, criámos para si um serviço especializado em informações bancárias e comerciais.

“VIAJE CONNOSCO”

Que esperamos possa ser-lhe verdadeiramente útil, ainda que vá só fazer turismo.

E mais: esse apoio acompanhá-lo-á mesmo no estrangeiro.

EXISTIMOS PARA O SERVIR E AGRADECIMOS A SUA VISITA!

BANCO FONSECAS & BURNAY

AVENIDA FONTES PEREIRA DE MELO, 4 • LISBOA

O MINISTRO DO INTERIOR RECEBEU OS CORPOS DIRECTIVOS DA ASSOCIAÇÃO DOS INQUILINOS LISBONENSES

A direcção da Associação dos Inquilinos Lisbonenses, acompanhada pela direcção da sua congénere do Porto, foi recebida em audiência pelo ministro do Interior, a quem fez entrega de uma relação de reclamações sobre casos concretos de centenas de inquilinos, cujas casas não têm sido assistidas de obras de conservação e de beneficiação conforme determinam os artigos 9.º e 10.º do Re-

gulamento Geral das Edificações Urbanas, isto mercê da indiferença das Camaras Municipais.

A entrevista versou ainda sobre acções de despejo, aumentos de rendas e, também, sobre a situação lamentável dos prédios que entram em ruína, muitos dos quais em consequência do último sismo e até com grave perigo público, por falta de obras e pela falta do estabelecido no citado regulamento.

Ao terminar a entrevista, os dirigentes da Associação dos Inquilinos solicitaram ao ministro a sua atenção para os seguintes pontos focados numa exposição de que fizeram entrega: que as Camaras Municipais dêem provimento no prazo máximo de oito dias às juntas e legais reclamações dos arrendatários em que lhe seja solicitada a reparação das habitações; que as Camaras não possam «arquivar» essas reclamações sem resolução conforme as disposições do R. G. E. U.; que se fixe um prazo o mais curto possível — e de harmonia com a segurança das vidas e haveres dos arrendatários para que a vistoria camarária emita o seu parecer; e que, fixado aos senhorios o prazo das obras e a natureza destas, as Camaras Municipais, no caso do senhorio não cumprir, dêem efectivação às disposições do citado regulamento.

Guias de camionagem e dos caminhos-de-ferro

Com a habitual regularidade, recebemos as edições de Abril do «Guia Geral de Camionagem» e «Guia Geral de Caminhos de Ferro», incluindo este um suplemento com Horários de Aviação Internos e Internacionais bem como um suplemento turístico. Ambos os «Guias» são de grande utilidade para quem viaja em negócios ou turismo.

A casa editora Tipografia Aliança, Lda, da Rua Passos Manuel, 134, 1.º, Porto, permite a aquisição das suas publicações mediante o envio de 50 em selos, para expeditor e porte.

AMANHÃ, 19 DIA DO TURISTA

16 horas — Desfile dos Zés-perceiras, 10, Bandas e 12 ranchos folclóricos pela Avenida da Liberdade, Restauradores, Rossio, Rua do Ouro, Praça do Comércio.

ATENÇÃO — Avisem-se os Senhores Automobilistas, que o trânsito nestas zonas se encontra cortado entre as 16 e as 18 horas, fazendo-se a circulação pelas laterais.

21,30 h. — Festival de Folclore no Pavilhão dos Desportos. Apresentação de Maria Leonor e Carlos Cruz. Os bilhetes de ingresso no Pavilhão, gratuitos, podem ser levantados na bilheteira da C. M. L. nos Restauradores, e no Pavilhão dos Desportos das 15 às 19 (de amanhã).

Concertos de bandas, com início às 21 e 30 nos seguintes locais:

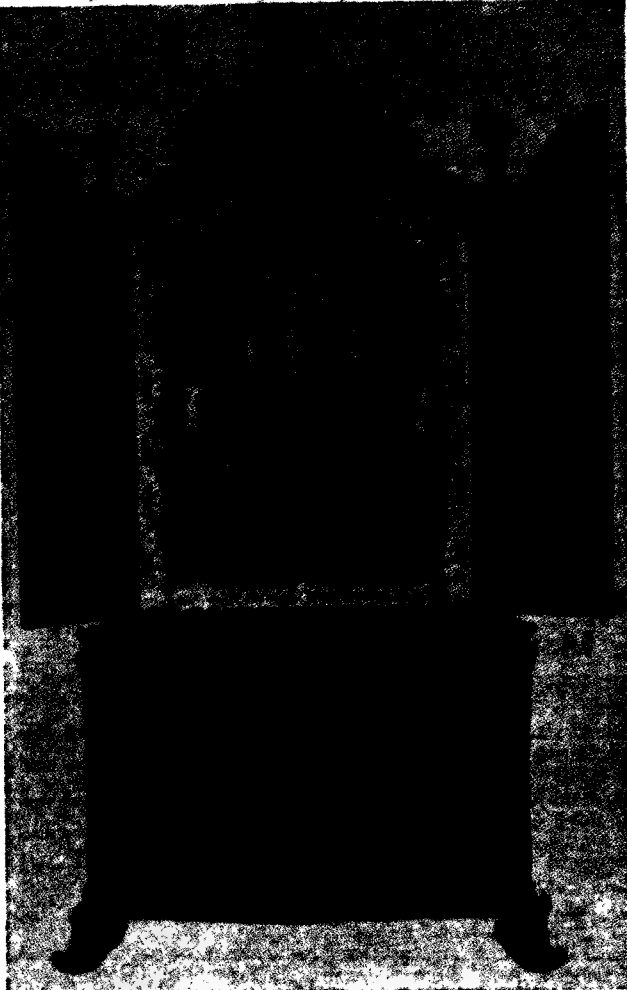
Parque Eduardo VII, Largo José Fontana, Jardim da Estrela, Praça do Comércio e Jardim 9 de Abril.

As 9,15 vistoso fogo de artifício no Tejo, entre a doca de Santos e a Ponte Salazar.

LOJA OU ARMAZÉM

Com 110 m2, trespeço-se, em boas condições, na R. de Ross.

Trate-se na Trav. da Trindade, 22, ao Chado.



Cómoda-estúdio, de pau-santo, D. José, que amanhã vai ser leilada

ARTE E ANTIGUIDADES EM NOVO LEILÃO

No Palácio Ficalho principia amanhã à tarde novo leilão de arte e antiguidades em que e contam algumas espécies realmente ra-

ras, tanto em móveis como em porcelanas orientais.

Entre os móveis destacamos um oratório-cómoda, D. José, em pau-santo, realmente belo. Há uns sofás franceses e sfautuils, umas papeleiras e cadeiras D. José que merecem atenção especial. Linda aquela mesa de encostar D. João V, em noqueira e com duas gavetas, assim como aquela mesinha francesa, Luís XV, de pau-santo com tampo de mármore e guarnições de bronze. Mas trata-se de alguns móveis entre muitos outros realmente que bem ficariam em seleções de mobiliário, em palácios de recheio escolhido.

Nas porcelanas da China também há espécies bem difíceis de aparecer como aquela travessa grande com a decoração D. Quichote e Sancho Pança, aquele par de travessas arborizado com o brasão do 1.º visconde de Miranda. E igualmente nas cerâmicas da China e europeias há valores grandes, como os há noutros sectores: as pratas, as pinturas, os desenhos, um deles de Abel Salazar, um óleo de Girão, etc.

É dos bons leilões deste ano e que o Herminio de Mendonça vai começar amanhã, prolongando-se por umas sessões.

A ECONOMIA NACIONAL

(Continuação da 18.ª página)

ciais tão negativos, implicará a participação dos organismos estatais, nesse processo, e seu auxílio, a sua intervenção, prestosamente nesse sentido e, também uma coordenação com as actividades industriais e comerciais que não se mostram compatíveis com os esquemas capitalistas. Este facto torna difícil a concretização dessa solução num breve espaço de tempo dentro dos referidos

OS MELHORES «SPOTS» DE 1968 PREMIADOS PELO R. C. P.

Nos serviços Centrais do Rádio Clube Português procedeu-se ontem, ao fim da tarde, à cerimónia da entrega dos Prémios R. C. P. de Publicidade referentes a 1968.

Estiveram presentes, além de toda a direcção desta estação emissora (com excepção do seu presidente, que está a acompanhar o Chefe do Governo na sua visita à África), representantes das agências de publicidade Lintas, L. P. E. Morrison e Ponte Internacional, autores e intérpretes dos spots premiados, e Igrejas Caserio pelo Clube Português dos Publicitários.

O sr. Alvaro Jorge, director de Produção e vice-presidente da direcção, agradeceu a presença de todos, explicando a razão de ser do concurso aberto pelo Rádio Clube Português. Seguidamente o sr. António Augusto Moita de Deus, director de fiscalização, entregou ao representante da agência Ponte Internacional a antena de prata correspondente ao primeiro prémio. O dr. Jorge Botelho Moniz, igualmente director da Estação, entregou idêntico troféu ao representante do cliente Dagra Portuguesa, que conquistou o segundo prémio. Para galardoar o spot classificado em terceiro lugar, o eng.º Manuel Meneses, director técnico, entregou uma terceira «antena de prata» ao director da agência L. P. E. Morrison.

A classificação final foi a seguinte: primeiro prémio — «Tomate Guloso», de Carlos Soares, Pedro Alegre e Alberto Nunes (Ponte Internacional); segundo prémio — «Norm», de Jorge Costa Pinto, António Miguel e Francisco Nicholson (Dagra Portuguesa); terceiro prémio — «Maria-lvas», do grupo criativo da L. P. E. Morrison.

Foram ainda entregues «antenas de prata» ao «ingles» mais vezes transmitido («Norm») e à agência que

mais spots colocou na estação em 1968 (Lintas). Juntamente com as antenas de prata foram contemplados os autores respectivos, com as quantias de 5000000, 2500000 e 1000000.

BOXE

4.ª Jornada do Torneio de Abertura

Disputam-se esta noite no Pavilhão da Tapada de Ajuda os combates correspondentes à 4.ª jornada do Torneio de Abertura, de pugilismo, competição promovida pela Federação Portuguesa da modalidade.

O programa estabelecido é o seguinte:

Série A (combates de três assaltos de 2 minutos): Artur Carapinha (Amadora) contra Manuel Palma (Rio de Janeiro); Manuel Soares Amadora) contra José Velez (Ginásio do Sul); António Rebelo (Rio de Janeiro) contra António Gouveia (Sporting); José Saraiva (Sporting) contra Lima Gonçalves (Sporting); Santiago Cabral (Ginásio do Sul) contra Fátima Gouveia (Sporting); Carlos Santos (Sporting) contra António Ferreira (Alvalade); Vítor Pires (Rio de Janeiro) contra Romano Silva (Sporting); Armando Sevo (Sporting) contra Fernando António (Alvalade); e César Barbosa (Alvalade) contra Mário Coelho (Ginásio do Sul).

Série B (combates de três assaltos de 3 minutos): Tavares Pereira (Sporting) contra Francisco Realinho (Rio de Janeiro).

A completar a sessão de frontam-se em combate-extra Lucena Carvalho (Amadora) e Agostinho Pinheiro (Rio de Janeiro).

Artur Garcia e Mariete Pessanha apurados para a final em Santa Cruz

SANTA CRUZ (Canárias), 17. Pelo telefone — Artur Garcia, Mariete Pessanha e Mara Abrantes classificaram-se para a final do Festival da Canção que ontem começou nesta cidade.

Participam no certame 20 canções, sendo duas em representação da Espanha, duas por Portugal e as restantes dos seguintes países: Inglaterra, Brasil, Venezuela, Malta, Jugoslávia e França.

No desfile de ontem à noite, Artur Garcia foi o que teve actuación mais destacada somando o maior numero pontos.

de votos para a final: de Entretanto, Mafalda Sofia

que cantou duas canções em representação da Espanha, foi desclassificada numa de que obrigava a orquestra a sair do seu lugar para, junto da cançonetista, forçar esta a entrar no ritmo da melodia. O mesmo aconteceu ao consagrado Michel que cantou também em representação do país vizinho.

Assinala-se o êxito alcançado por Artur Garcia e Mara Abrantes (em representação do seu país, o Brasil) os verdadeiramente e até agora as figuras mais destacadas deste Festival.

Antigos alunos da escola do Ateneu Comercial de Lisboa

No Ateneu Comercial de Lisboa, realizou-se hoje, às 19 horas, uma sessão comemorativa do 15.º aniversário do Núcleo dos Antigos Alunos da Escola do Ateneu.

O professor António Cruz Alves, orientará um colóquio com o tema «A profecia de um século centuriário e a realidade actual distribuída pelas várias gerações de alunos da escola em classificações mais altas do ano.

Cientistas de vários países no simpósio sobre a criação em laboratório da mosca tsé-tsé

Subsidiado pela Fundação Gulbenkian e com o patrocínio do Ministério do Ultramar, vai realizar-se, na Escola Nacional de Saúde Pública e de Medicina Tropical, nos dias 22 e 23, o I Simpósio sobre a criação em laboratório da mosca tsé-tsé e sua aplicação prática, cuja comissão organizadora é constituída pelos srs. prof. dr. Fraga de Azevedo, que preside, dr. Rui da Costa Pinheiro, secretário-geral, e dr. Maria de Lurdes Calvão Borges e Ana Maria Teia dos Santos.

Participam no simpósio, que tem como línguas oficiais o português, o francês e o inglês, cientistas do Quênia, Nigéria, Bélgica, Grã-Bretanha, Rodésia, França, Israel, Tchade, Áustria, Checoslováquia, Itália e Suíça.

A sessão inaugural deverá realizar-se às 10 horas do dia 22, seguindo uma sessão de trabalhos. No dia 23, os trabalhos prolongam-se até ao fim da tarde, e culminarão com a aprovação das recomendações do Simpósio.

Inconvenientes dos novos autocarros em Setúbal

SETUBAL, 18 — Os transportes urbanos da cidade foram, ultimamente, dotados de modernos autocarros com lotação para 69 passageiros e apenas com 20 lugares sentados, o que já é motivo para reparos. Porém, o maior inconveniente que tais veículos apresentam é o facto de a cobrança ser feita à entrada, pelo cobrador que ocupa lugar sentado, o que demora sobremaneira o acesso dos passageiros, resultando atrasos das carreiras, com evidente prejuízo do público.

Causa estranheza que a empresa concessionária tenha adoptado tal sistema de cobrança, depois de, como é do conhecimento geral, ele ter sido posto de parte pela Companhia Carris, de Lisboa, após breve experiência, que só demonstrou inconvenientes. Oxalá suceda o mesmo por cá!

Comunicado do S.I.P. das Forças Armadas

O Serviço de Informação Pública das Forças Armadas comunica que morreram em combate na província da Guiné o fuzileiro n.º 07817908, Raul Fausto Ramos, natural de Ponte de Sor e filho de Armando Ferreira Ramos e de Eudéria Sofia Fausto; o primeiro cabo n.º 03025588, Cipriano da Costa Luz, natural de Chamusca, filho de António Maria da Cruz e de Justina Maria da Costa, e o soldado n.º 05880887, João de Jesus Correia, natural de S. Pedro do Sul, filho de Francisco Correia e de Albertina de Jesus Lima.

MILITAR FALECIDO EM MOÇAMBIQUE

LOURENÇO MARQUES, 38 — (A. M. I.) — Morreu em Moçambique, vítima de doença, o soldado número 03025588, António Pereira Gomes, de recrutamento provincial.

A noite, às 21 horas, o presidente do Município oferece uma recepção em honra dos participantes no Simpósio, no Castelo de São Jorge.

Desenhos e guaches de Noemi Fonta

Na Junta de Turismo da Costa do Sol (Arcadas do Parque-Estrela) foi inaugurada uma exposição de desenhos e guaches de Noemi Fonta.

Estiveram presentes dirigentes da Junta de Turismo da Costa do Sol, artistas, críticos e muitos amigos do expositor.

Artes plásticas

A exposição pode ser visitada todos os dias das 10 às 22 horas.

Exposição de um grupo de artistas na S. N. B. A. inaugura-se no salão principal da Sociedade Nacional de Belas-Artes, à Rua Barata Salgueiro no dia 21, uma exposição de Pintura, Escultura e Objectos dos artistas Armando Alves, António de Sousa, Jorge Pinheiro e José Rodrigues.

A exposição foi organizada a convite da S. N. B. A. e é subsidiada pela Fundação Calouste Gulbenkian.

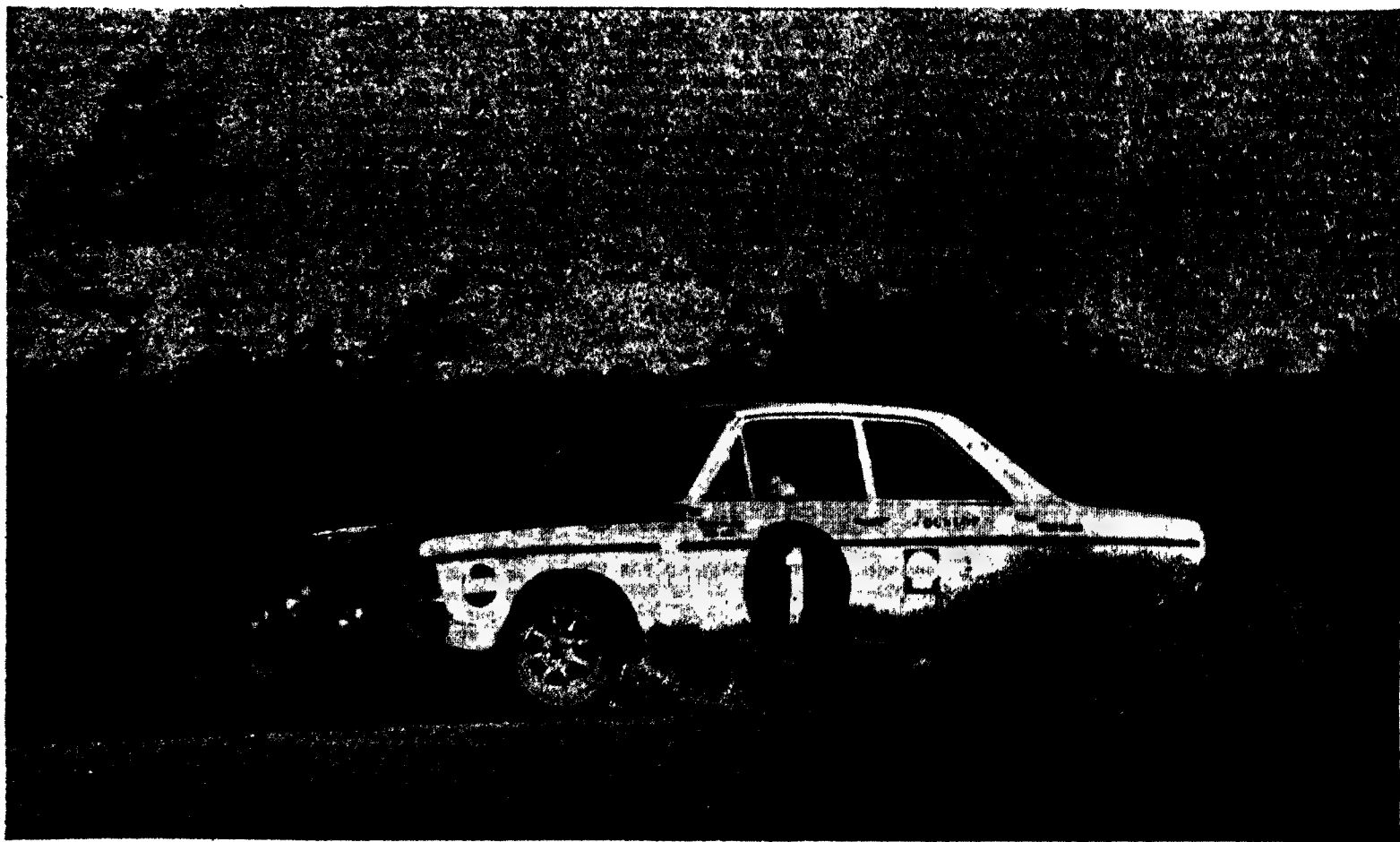
Com a apresentação de obras destes quatro artistas, que há alguns anos têm vindo a trabalhar no Porto, inicialmente como alunos e posteriormente como professores-assistentes da Escola Superior de Belas Artes, pretende a S. N. B. A. realizar uma série de exposições de

grupo, representativas de modernas correntes estéticas.

Mobiliário francês do século XVIII

Na Fundação Ricardo Espírito Santo efectua-se esta tarde e no dia 21 de 18 e 30, dois seminários sobre mobiliário francês do século XVIII, o sr Pierre Veriet, conservador chefe dos Museus Nacionais de França.

Quando um carro de luxo se transforma num leão em África



Ford à frente em resistência e performance

Nairobi, Quênia — Um Ford 20M foi confirmado vencedor do mais duro rali do Mundo — os 4500 Km do 17.º Safari da África Oriental.

Ao volante desse luxuoso e desportivo Ford 20M, os quenianos Robin Hillyard e Jock Aird. Três carros Ford tomaram sucessivamente o comando da prova. O Ford 20M, apesar de um acidente a 90 milhas do final, teve ainda poder para chegar em 1.º lugar.

Este Ford 20M, rigorosamente de série, tem muitas das características que distinguem os Ford 12M, 15M XL e 17M.

Ford 20M



Convidamo-lo a experimentar os Ford 12M, 15M XL, 17M e 20M nos Concessionários Ford

EM LISBOA

GRAND MOSCOW Av. Fontes Parais do Mole, 15-A - Telef. 4 98 88 — R. João Sarmento, 15 (Alameda) - Telef. 71 10 88 • LINCOLN Av. da República, 22-A - Telef. 77 70 81

Actualidade internacional

NOTA INTERNACIONAL

VERSÃO AÉREA DO PUEBLO

«Os Estados Unidos deviam recorrer à retaliação contra a Coreia do Norte por ter abatido um avião norte-americano de reconhecimento — se necessário com armas nucleares», recomendou um americano que, embora não tenha os necessários poderes para apresentar a uma recomendação, não é propriamente um irresponsável. Trata-se do presidente da Comissão das Forças Armadas da Câmara dos Representantes, Mendel Rivers, democrata da Carolina do Sul.

E Rivers juntos ainda que a destruição, como retaliação, de uma base militar norte-coreana, «é precisamente o que a maior parte dos norte-americanos esperam».

Estas afirmações não podem ser citadas como uma manifestação isolada e inconsequente de um patriotismo «chamado». Não, os sentimentos que provocam este género de declarações nos Estados Unidos são muito generalizados entre a classe dirigente. O próprio presidente Richard Nixon afirmou, aquando da sua nomeação para candidato republicano pela Convenção de Miami, que o

prestígio da grande nação americana havia diminuído muito com a administração de uma crítica, pela até «uma potência de quarta classe» se atrevia a apressar um navio de guerra americano «no alto mar». Referiu-se Nixon ao caso do Pueblo que tem enormes semelhanças com o presente episódio do avião de reconhecimento que a aviação norte-coreana abateu. Nixon achou tão grave o caso do Pueblo que prometeu olhar pessoalmente por que não se repetiam casos semelhantes. A mesma potência de «quarta classe» voltou a desrespeitar o imenso poderio militar americano.

Desta vez já se afirma que os norte-coreanos cometeram um crime premeditado. É certo que o Pentágono afirma que o avião se encontrava sobre águas internacionais. De qualquer forma, também quando se tratava do Pueblo, os E. U. A. também disseram que o navio se encontrava em águas internacionais, para depois se virarem de dizer e, finalmente, voltarem a primitiva. O caso do Golfo de Tonquin — que deu origem ao início dos bombarde-

mentos do Vietnam do Norte — é muito significativa. O Pentágono e a Secretaria de Estado juraram a pé juntos que os navios de guerra americanos se encontravam em águas internacionais. Mais tarde, a Comissão de Relações Exteriores do Senado, presidida pelo senador William Fulbright, abriu uma inquérito e chegou à conclusão de que os navios americanos se encontravam bastante dentro das águas territoriais da República Democrática de Vietnam.

Assim, pouco interesse tem, na verdade, saber se a espionagem era feita à distância regulamentar ou não. Que se tratava de espionagem — ou «reconhecimento» — ninguém nega. Segundo alguns jornais americanos, a missão do avião consistia em localizar posições de radar norte-coreanas e determinar os respectivos comprimentos de onda. É natural que a «potência de quarta classe» tenha interesse em não deixar que lhe descubram os seus segredos.

O problema consiste em saber o que vai acontecer agora.

Este novo episódio da espionagem americana vem suscitar uma per-

gunta: até que ponto estará o presidente dos E. U. A. informado das actividades destes aviões e navios? Lembremo-nos, por exemplo, do caso do «U-2» tripulado por Gary Powers que foi abatido sobre a União Soviética. Eisenhower, então presidente, admitiu que desconhecia a existência de tal voo. Se isso se passava com um país como a U. R. S. S., que poderemos nós imaginar quando se trata de países com um poder de retaliação, militar e diplomática, infinitamente mais poderoso?

O falecido presidente John Kennedy afirmou, depois da tentativa de invasão de Cuba na Baía dos Porcos, e queixando-se da notificação da C.I.A. que fizera mal em colocar o seu irmão Robert, também falecido, no Ministério da Justiça. Kennedy achava que o lugar indicado para Robert era exactamente o de director da C. I. A. Se assim, disse ele aos seus conselheiros, poderia ter a certeza de ser obedecido e de que lhe não escondiam informações importantes.

A. VILLAVEDE
CABRAL

«FUNÇÃO PROEMINENTE» PARA DUBCEK

— PROMETE O P. C. CECOSLOVACO

PRAGA, 18 — (R.) — Alexandre Dubcek, demitido do cargo de primeiro-secretário do Partido Comunista checoslovaco, receberá uma «função proeminente no Estado», segundo revela hoje um comunicado do Partido.

A agência noticiosa checoslovaca Ceteka transmite

esta manhã um comunicado sobre a sessão da Comissão Central, que se realizou ontem no Castelo de Praga, e que substituiu Dubcek, de 67 anos, por Gustav Husak, chefe do Partido eslovaco.

A comunicação avoluma a opinião de que Dubcek se poderá tornar agora presidente do parlamento federal.

A sessão, presidida pelo primeiro-ministro Oldrich Cernik, ouviu um laconico discurso de Dubcek à tarde.

O comunicado prossegue: «Dubcek analisou a actual situação política e revelou maneiras pelas quais o papel proeminente do Partido podia ser consolidado».

Dubcek afirmou que era tempo de acções e não de palavras e pediu uma aceleração das diligências para normalizar relações amigáveis com países socialistas.

Depois, recomendou mudanças na estrutura dos órgãos executivos da Comissão Central do Partido Comunista. Deveriam conduzir a um grau mais elevado de eficiência neste organismo e em todo o partido — continuava a comunicação.

«Em conclusão, o camarada Dubcek pediu para ser exonerado da função de primeiro-secretário. Recomendou que a Comissão Central elegesse o dr. Gustav Husak para esse cargo» — acrescentava o comunicado.

Husak foi eleito num escrutínio secreto pela grande maioria da Comissão Central — disse ainda o comunicado.

O discurso pronunciado hoje pelo dr. Husak ao Partido será publicado nos jornais de amanhã (sábado).

O comunicado concluiu afirmando que o Partido proseguiria com a política de democratização encetada em Janeiro de 1968, estabelecida no programa de acção de Abril passado, e a ser desenvolvida posteriormente nas sessões do Partido de Maio e de Novembro.

Advertência

WASHINGTON, 18 — (F. P.) — Confirma-se de fonte oficial que o Governo norte-americano advertiu efectivamente há duas semanas a União Soviética de que qualquer nova acção repressiva contra a Checoslováquia poderia demorar a abertura de negociações bilaterais com vista à limitação do número de mísseis com ogiva nuclear.

Esta confirmação foi feita depois de se tomar conhecimento em Washington das modificações introduzidas na constituição da comissão central do Partido Comunista checoslovaco.

«Dramática viragem na Checoslováquia»

ROMA, 18 — (F. P.) — «Dramática viragem na Checoslováquia: Dubcek afastado» — tal é o título, a toda a largura da primeira página, do jornal «Il Popolo», órgão da Democracia-Cristã. Em substituição, o jornal diz: «O pró-soviético Husak tomou o lugar do secretário do Partido, a quem foi dado um cargo simbólico».

Por seu lado, o «Avanti», órgão do Partido Socialista Italiano, diz em grandes caracteres: «Os inovadores Dubcek e Smrkovsky afastados. Os operários ocupam as fábricas».

Finalmente, «L'Unità», órgão do Partido Comunista, contenta-se em fazer a pergunta: «Demissão de Dubcek? Horas de escolha muito difíceis para a Checoslováquia».

O CASO DO AVIÃO-ESPIÃO

Protesto norte-americano

SEOUL, 18 — (R.) — O major-general norte-americano James Knapp abandonou hoje uma conferência na aldeia do armistício, em Pan Mun Jom, após apresentar um energético protesto à Coreia do Norte por causa do derrubamento no princípio desta semana, de um avião de reconhecimento dos E. U. A., transportando 31 homens, sobre o mar do Japão.

Oficiais do comando da O.N.U. nesta capital disseram que o general Knapp abandonou a sessão da comissão de armistício americano-norte-coreano, depois dela durar 48 minutos.

A sessão convocada pela Coreia do Norte poucas horas depois do avião ter sido abatido, na terça-feira, começou às 11 horas (L.T.M.G.) com uma declaração inicial do major-general norte-coreano Chun-Sun Lee.

O major-general Lee não ajudou ao derrubamento do avião norte-americano e acusou o comando da O. N. U. de violações do armistício.

Os norte-coreanos acusaram que soldados do comando da O.N.U. tinham disparado através da fronteira com metralhadoras e outras armas.

O general Knapp leu, então, uma declaração acusando a Coreia do Norte de um acto calculado de agressão ao abater um

avião desarmado quando voava sobre águas internacionais.

No fim da declaração do general Knapp, o negociador norte-coreano perguntou a que unidade pertencia o avião.

O general Knapp declarou que nada mais tinha a dizer e pediu ao general norte-coreano que propusesse um adiamento. Esse é o procedimento normal, visto que o lado que convence a sessão é aquele que a adia formalmente.

Contudo, o general Lee continuou a fazer a mesma pergunta e o general Knapp abandonou a sala. ESPERA-SE QUE NIXON LANCE UM AVISO À COREIA DO NORTE

Em Washington, esperava-se que o presidente Nixon fizesse um aviso sério à Coreia do Norte das graves consequências que poderia surgir se qualquer incidente semelhante ocorresse no futuro.

Adunçou-se que Nixon planeava fazer esse aviso durante uma conferência de imprensa em Washington às 16 e 30 (L.T.M.G.), juntamente com uma condenação enérgica da acção norte-coreana e um apelo para condenação mundial de Pyon Gyang.

O presidente decidiu «seu curso de acção após pôr de lado qualquer reticência militar contra os norte-coreanos».

Embora enfurecido com o derrubamento do avião,

que se regista apenas um ano depois do apressamento pela Coreia do Norte do navio de informações norte-americano «Pueblo», dirigente do congresso não se mostravam inclinados a ver os Estados Unidos envolvidos em hostilidades com a nação comunista.

A Coreia do Norte responderá a represálias

TOQUIO, 18 — (F. P.) — Se os Estados Unidos recorrerem a medidas de represálias por causa da destruição do avião de reconhecimento norte-americano EC-121, a Coreia do Norte fará uso da sua força militar — escreve o «Rodon Shinmun», órgão do Partido Comunista norte-coreano.

PERFIL

Husak — «o homem providencial»

PARIS, 18 — (F. P.) — Homem de aparência autoritária, comunista integral, apaixonado patriota eslovaco, Gustav Husak, de 56 anos, é um dos políticos mais destacados e mais discutidos da Checoslováquia.

Jurista por formação, nascido e criado em Bratislava, ponto de encontro das influências húngaras, germânicas, checas e eslovacas, e onde o problema nacional tem desde há um século um carácter agudo, Husak foi um dos organizadores da resistência e o chefe da insurreição eslovaca de 1944. Esta insurreição teve por fim não só libertar a Eslováquia dos nazis mas também conquistar um estatuto de larga autonomia, no quadro de um

estado checoslovaco renovado.

O programa de Kofice, assinado em 1945 pelo presidente Beneš e pela direcção eslovaca, causou-lhe satisfação. Presidente do Conselho dos Comissários (Governo provincial) de 1946 a 1951, Husak tentou conciliar comunismo internacionalista e patriotismo eslovaco, mas a centralização seguida pela política checoslovaca depois do golpe de Praga tornou-se esta tarefa difícil. Husak foi preso e mostrou a sua força de carácter resistindo a uma longa tortura recusando-se a fazer confissões espontâneas.

Se foi libertado, em 1950, seguiu-se uma longa luta pela reabilitação e pelo regresso à frente política. Embora Dub-

cek, ao suceder a Novotny, o preferisse a favor de Vasil Bilak, desempenhou um papel decisivo na saída de Novotny. Todavia, nesta altura Husak separou-se dos seus amigos liberais de Bratislava, concordando a autonomia eslovaca prioridade absoluta sobre a democratização. Desaprovou a ocupação soviética e comportou-se com muita dignidade durante as dramáticas negociações de Moscovo de 22 e 23 de Agosto de 1968.

Tornou-se então um dos chefes de grupo dos realistas, opondo-se a Dubcek e Smrkovsky e considerando como tarefa principal e prioritária o elemento de um clima de confiança com o Kremlin.

Entre Novembro de 1967 e Abril deste ano,

Husak pronunciou vários discursos, exaltando a firmeza contra as seções anti-socialistas.

Personalidade sombria, ambiciosa, mas respeitosa pela integridade do seu carácter e pela sua coragem cívica, Husak considerava, ao que parece, como o homem providencial, e único capaz de conduzir o barco da Checoslováquia para fora da zona de perigo. Nenhum, e julga como «pro-soviético» incondicional ou partidário do regresso aos tempos novotnyanos. Mas os checos consumiram-lhe o facto de ser eslovaco antes de ser checoslovaco e os seus compatriotas progressistas e ter abandonado o ideal de democratização de que foi brilhante defensor entre 1945 e 1948.

Os habitantes de Umuahia abandonaram a cidade ameaçada pelos nigerianos

GENEVA, 18 — (A. N. I.) — O Governo de Biafra retirou todos os habitantes de Umuahia, capital administrativa do país, agora ameaçada pelas forças nigerianas, e ordenou às suas tropas que se concentrassem na margem ocidental do rio Imo — anunciam, em Genebra, informadores dos círculos humanitários.

Só um terço do território de Biafra fica situado na margem oriental do Imo.

Os informadores revelam que as Forças Armadas de Biafra receberam ordens para resistirem a todo o custo na margem ocidental do Imo, impedindo as tropas nigerianas de atravessarem o rio.

Segundo informações recebidas em Genebra, o tenente-coronel Odumegwu Ojukwu, chefe do Estado

de Biafra, saiu de Umuahia, juntamente com os elementos do Governo, há quatro dias, quando a cidade começou a ser alvo de intenso bombardeamento da artilharia nigeriana. Não se recebeu ainda confirmação de que as tropas federais tenham ocupado já Umuahia.

«PONTE AÉREA»

PARIS, 18 — (A. N. I.) — Os países de expressão francesa, vizinhos de Biafra, já suspenderam o en-

vio de armamento para o tenente-coronel Odumegwu Ojukwu — anuncia-se em círculos bem informados de Paris.

Afirma-se também que as tropas francesas estacionadas em Fort Lamy, capital do Tchad, estão prontas para estabelecer uma «ponte aérea» de emergência, destinada a retirar os dirigentes biáfrenses, bem como o pessoal da Cruz Vermelha Internacional e os técnicos franceses.

OS DEPUTADOS AFRICANOS ATACARAM EM SALISBURY O REGIME DE IAN SMITH

SALISBURY, 18 — (R.) — Os deputados africanos desencadearam ontem um violento mas impotente ataque contra os planos do Governo de Ian Smith para um referendo sobre uma nova Constituição, no estilo do «apartheid».

Enfrentando o esmagador poder de voto do Partido da Frente Rodesiana, do primeiro-ministro Ian Smith, os africanos não têm qualquer possibilidade de impedir a aprovação da lei sobre o referendo.

Esta lei criará a maquinaria para uma eleição nacional, que decidirá o futuro constitucional do país, e se ele se deverá tornar uma República.

Apenas os recenseados votarão — cerca de 5200 africanos e 68 000 europeus — e os deputados africanos rejeitaram que uma questão tão importante seja decidida apenas por um pequeno sector da população.

A lei é considerada pelos

deputados africanos como o primeiro passo para o corte formal, pela Rodésia, da Coroa britânica.

«Queremos a rainha», declarou um deputado africano, Isaac Samuriwo. «Contudo, a rainha está a ser afastada».

Outro deputado africano, Philip Chigogo, do Partido do Povo Unido, afirmou: «Duzentos e sessenta mil europeus não podem oprimir para sempre os quatro milhões de africanos deste país».

Os deputados governamentais defenderam, porém, o referendo. O brigadeiro Andrew Skeen declarou: «Logo que sejam aberta o caminho para reconhecimento por parte de outros países».

O debate sobre uma das fases mais críticas da crise rodésiana, desde a declaração unilateral de independência, foi grandemente ignorado pelas fileiras governamentais.

A CAMPANHA EM FRANÇA

O presidente do Senado criticou o referendo

PARIS, 18 — (F. P.) — Os telespectadores franceses puderam ver ontem nos pequenos ecrãs o pri-

O novo «praesidium» do P. C. checoslovaco

PARIS, 18 — (F. P.) — Foram as seguintes as principais actividades das onze individualidades que fazem parte do novo «praesidium» do P. C. checoslovaco:

— Vasil Bilak: Membro do «praesidium» ceco e secretário da comissão central do P. C. checoslovaco, fez grande parte da sua carreira no P. C. eslovaco, do qual foi o primeiro secretário de Janeiro a Agosto de 1968, sucedendo a Alexandre Dubcek e dando o lugar a Gustav Husak.

— Oldrich Cernik: Membro do «praesidium» ceco. É chefe do Governo federal desde a sua formação em 1 de Janeiro de 1969. É também membro do departamento do P. C. para a Boémia-Morávia (P. C. checo).

— Peter Colotka: Presidente da Assembleia Federal desde a criação desta, em 20 de Janeiro de 1968.

— Alexandre Dubcek: Membro do «praesidium» ceco, membro do «praesidium» da Assembleia Federal, antigo primeiro secretário do P. C. eslovaco e do P. C. checoslovaco. (Foi agora substituído neste lugar por Gustav Husak).

— Evzen Erben: Membro do «praesidium» ceco, presidente da Frente Nacional desde 1 de Setembro de 1968, membro do «praesidium» da Assembleia Federal desde 20 de Janeiro de 1969.

— Gustav Husak: Novo primeiro secretário do P. C. checoslovaco, sucedendo a Dubcek. Continua a ser secretário do P. C. eslovaco e do «praesidium» ceco do P. C. checoslovaco.

meiro-ministro Couve de Murville (durante 10 minutos), um antigo apresentador da Televisão que foi despedido depois dos acontecimentos de Maio-Junho de 1968, Maurice Seveno (durante 3 minutos), e, finalmente, o presidente do Senado, Alain Pothier (10 minutos).

O primeiro-ministro convidou mais uma vez os franceses a votarem «sim». «Estou convencido de que compreendereis que é preciso fazê-lo por duas razões muito simples. A primeira é que garantireis na calma e na ordem a renovação indispensável para o país. A segunda é que, evitando a aventura, garantireis o futuro político da França».

Couve de Murville explicou seguidamente a razão do Governo ao preparar as reformas que serão submetidas em 27 de Abril à aprovação dos franceses, respondendo ao que chamou de afirmações extravagantes e manifestações excessivas e por vezes pouco verdadeiras dos partidários de uma resposta negativa.

O presidente do Senado, Alain Pothier, falou em último lugar, sobre um homem sem ambições, nem chefe de Partido nem tribuna. Procurar a conciliação, não conseguir. Depois, em seguida, as objeções que já apresentara várias vezes à lei referendária: O conselho regional que este projecto prevê não será eleito. O profeta regional clorótico é omnipotente. O Senado, sem poder legislativo, não tem influência real. O primeiro-ministro, sendo interino no lugar de chefe de Estado e candidato à sucessão, concentrará nas suas mãos todos os poderes. «Gratos, disse a terminar, que não nos permitam pensar que o superior (do general de Gaulle) possa manter a República sem estas coisas».

A falta de padres provoca um apelo do Papa Paulo VI

CIDADE DO VATICANO, 18 — (R.) — O Papa Paulo VI pediu a noite passada mais sacerdotes, a fim de ajudarem a combater a falta dramática de padres na Igreja Católica.

O Santo Padre, numa mensagem publicada no órgão do Vaticano «Observatore Romano», apelou para os bispos no sentido de encorajarem as vocações de padres, monges e freiras, como uma das suas actividades mais importantes.

O Papa disse que a Igreja sofria de falta de forças proporcionais às necessidades espirituais cada vez maiores do Mundo.

O Sumo Pontífice referiu-se mais ao malogro de recrutar sacerdotes para a Igreja se manter a par com o numero crescente de católicos e não ao numero de padres que, nos últimos meses, deixaram de exercer a sua missão.

«URGENCIA... DRAMA»

Estatísticas demonstram que, em 1967, havia um sacerdote para 1127 católicos na Europa, um para 4004 na América e um para 10 573 na Ásia.

Paulo VI disse ainda que a situação tornava claro para todos a urgência, deveríamos dizer o drama, do problema das vocações.

A mensagem foi publicada por ocasião do Dia de Orações Mundiais por Vocações, no próximo domingo.

DECISÃO DOS BISPOS NORTE-AMERICANOS

HOUSTON (Texas), 18 — (F. P.) — Os duzentos e quinze bispos norte-americanos, reunidos em congresso nesta cidade, pronunciaram-se unanimemente a favor da man-

tenção do celibato para os 60 000 padres católicos dos Estados Unidos.

A decisão foi tomada, apesar das numerosas pressões emanadas de diversos meios, inclusive do clero, para que fosse dada autorização aos padres para se casarem.

Por aclamação, os 216 bispos reunidos em Houston aprovaram uma resolução contra o aborto e todas as tentativas para modificar as leis dos Estados a este respeito.

BANCO PORTUGUÊS DO ATLÂNTICO



ELEVAÇÃO DE CAPITAL 10.ª EMISSÃO

O Conselho de Administração anuncia que, de acordo com a deliberação da Assembleia Geral de 7 de Dezembro do ano findo, se vai proceder ao aumento do capital social deste Banco, de 500 000 para 600 000 contos, mediante a emissão de 100 000 acções ao preço do seu valor nominal: Esc. 1 000\$00 cada, acrescido do imposto de mais valias: Esc. 22\$00 por acção.

A subscrição é reservada aos senhores accionistas, que podem exercer o direito de preferência na proporção de 1 nova acção por cada 5 acções que possuírem. A subscrição decorrerá de 21 a 26 de Abril corrente, nos Serviços das Sedes Social e Central, Agências e Dependências do Banco.

Porto, 16 de Abril de 1969

O Conselho de Administração

CAPITAL E RESERVAS: 1 035 000 000\$00

(CAPES A ELEVAÇÃO)



CINQUENTA ANOS DE PROGRESSO PARA O PROGRESSO NACIONAL

ECOS

A contestação entrou nos hospitais de doenças mentais e dividiu os psiquiatras. O dr. Sérgio Piro, director do hospital psiquiátrico de Nogueira Superior, em Nápoles, desde 1959, foi tolerado como revolucionário da ciência e agora finalmente despedido. Acontece que o antecesor de Piro, o dr. Cotté, sofreu já a mesma sorte. Ambos se bateram por uma revolução nos processos de tratamento dentro dos manicómios, que passaram de sinistra cunha de forças como meio de imobilizar os chamados loucos furiosos. Também ambos se rebelaram contra os entorpecimentos dos doentes nervosos através de psicofármacos, propondo-se fundamentalmente reintegrá-los na sociedade por meio de um aturado diálogo terapêutico. O caso Piro — segundo um importante artigo de Carlo Fenoglio publicado pela revista *Tempe* — é emblemático de uma situação sub-humana. No entanto, há que reconhecer que a administração do «Materdomini di Nocera Superior» não é particularmente reaccionária e passadista. O problema põe-se — o que se torna ainda mais grave — à escala universal. Não queremos com isto significar que o amplo diálogo terapêutico seja sempre a solução ideal, mas algo de novo está rompendo e há-de surgir. O estudo da arte nestas clínicas ou hospitais, o valor da pintura como veículo

de imagens libertadoras assumem cada vez maior actualidade. O dr. Piro considera que um esquizofrénico tratado com choques insulínicos até ao coma não fica recuperado, fica um autómato. E de que meios dispõem — pergunta-se — os psiquiatras inovadores? Pois bem, a nível individual, a psicanálise freudiana, a psicanálise junguiana, o método Vasseliniano ou análise existencial. Há que reactivar no doente o impulso da comunicação humana, com a comunidade terapêutica. É claro que isto só respeita a desordens do comportamento e não a casos de lesões orgânicas (da esfera neurológica) como tumores do cérebro, etc.

AQUELES que dizem agora constantemente que os piores artistas e escritores não os mais comprometidos, atribuindo a este adjectivo e sentido do empenho numa transformação do mundo, numa sociedade mais justa e fraternal, poder-se-ia responder com nomes como o de Jean-Paul Sartre, o de Norman Mailer, o de Garand, o de James Baldwin. Isto para citar homens de letras e pensadores de sectores várias e não de um partido único. A verdade é que o talento e o ofício existem ou não nos artistas em causa, sejam eles do tipo comprometido ou do tipo desvolto.

INQUÉRITO AO ENSINO SUPERIOR: CONCLUÍDAS AS DUAS PRIMEIRAS FASES

O Grupo de Inquérito ao Ensino Superior, cujo esclarecimento crítico da constituição (para lá de algumas reservas do Inq.) e nome jornal dando o princípio autônomo e a suas actividades tem dado o maior relevo possível, concluiu já as duas primeiras fases do seu trabalho, a saber: definição de um teor que emenda os problemas do ensino superior e elaboração do questionário a submeter aos vários sectores interessados na matéria.

Os resultados de um trabalho intenso (cuja divulgação se espera para breve) e se supõem de maior interesse) deverão ser entregues em breve ao titular da pasta da Educação Nacional e aguarda-se que, como foi anunciado, o Inquérito seja lançado ainda no corrente mês.

O inquérito propriamente dito vai ser organizado pelo G. O. D. E. S. (Gabinete dos Estudos e Proje-

tos de Desenvolvimento Socioeconómico, S. G. R. L.), que lançou igualmente o Inquérito à Universidade promovido, há dois anos, pelo J. U. S. Serão inquiridos todos os professores e assistentes das instituições de Ensino Superior e o questionário está igualmente enviado a muitos milhares de estudantes, estabelecimentos escolares. Devem ser inquiridos também outros sectores, desde organismos de representação profissional (ordens, etc.) até representantes da indústria e centros de investigação.

Depois de dados as respostas e G. O. D. E. S. organizará as conclusões, das quais deve resultar, além do mais, tudo o que contribua para estabelecer todas as correções que se possam extrair das respostas. Terminado o tratamento estatístico e qualitativo das respostas obtidas, o G. O. D. E. S. deve terminar e apresentar o seu relatório final até ao termo do ano corrente.

O inquérito divide-se nos seguintes sete pontos:

1. Missão do ensino superior (fins do ensino superior, alcance da acção das instituições do ensino superior, o ensino superior

e as exigências do desenvolvimento, orientação cultural do ensino superior);

2. Estrutura do ensino superior (estrutura geral — organização, interdisciplinaridade — administração geral e autonomia);

3. Funcionamento do ensino superior (métodos de ensino, métodos de aprendizagem, grau académico, flexibilidade dos cursos, investigação científica no âmbito do ensino superior, ensino permanente);

4. Pessoal docente e investigador (condições de recrutamento e promoção, carreira e estatuto);

5. Pessoal discente (acesso ao ensino superior, orientação, estatuto dos estudantes, órgãos representativos, participação, organismos circum-ecolares);

6. Universidades e outras instituições do ensino superior (relações entre si e com o exterior, organismos de investigação, sociedades científicas e culturais, organismos profissionais, empresas e organismos da vida económica, etc.);

7. Renovação permanente do ensino superior (estrutura e condições).

Liga dos Amigos de Queluz

QUELUZ, 17 — Entre os vários projectos da Liga dos Amigos de Queluz figuram a construção dum Jardim-Escola e dum pavilhão ginásio-desportivo, este com parque de jogos e piscina em anexo.

Os estatutos da Liga foram já aprovados pelo governador civil de Lisboa, prevendo-se para breve a eleição dos seus primeiros corpos gerentes.

Conta Infantil
BANCO DO ALENTEJO

NA VANGUARDA DA TÉCNICA

LEIA:

Preparação do trabalho em tornos-revolvers

de Pedro Sans

Uma obra de inextinguível qualidade destinada ao técnico e ao estudante. Um guia prático para o estudo do aproveitamento da máquina e dos tempos de produção. COL. «TÉCNICA DE HOJE», 212 págs., 90\$.

Na mesma coleção: «CARRUAGEM» de M. de Castro Vicente, 68\$; «ABERTURA DE BOCAS NO TORNO» de E. Estêvão, 70\$.

PUBLICAÇÕES EUROPA-AMERICA

Apartado, 1 Rua Martin
Distribuição em Lisboa: R. das Flores, 46, 2.
Distribuição no Porto: R. do Entreposto, 4, 2.

RELOCIOS OMEGA
Aptidão OMEGA
Curtissworth Filizante
R. AUGUSTA, 255-256-257-258

MORADIAS
Vendas em Cascais e Lisboa. Tel. 249.999
ou 249.999

MORADIAS
Vendas em Cascais e Lisboa. Tel. 249.999
ou 249.999



As belas árvores da Praça do Império estão a ser arremadas

QUEM ESTÁ A MATAR A PRAÇA DO IMPÉRIO?

Pessoas espantadas vêem camionetas da C. M. L. levar tranquilamente as belas árvores da Praça do Império (fronteira aos Jerónimos) e empregados camionários subestimar-nas por velhas, raquíticas e caducas oliveiras que talvez jamais floresçam, continuando, simplesmente, a oferecer aos milhares de turistas que visitam aquele local, a sua carcaça carcomida.

De facto, os belos *lodus*, com as suas copas amplas, densas e leves, simultaneamente, estão a desaparecer. São árvores sãs, que dão o seu lugar a troncos velhos.

É a beleza de uma praça, a sombra para as crianças que ali brincam que se vão embora.

É uma manifestação pura de mau gosto de falta de critério, de impudência.

Quem ordenou que se cometesse tal?

«Não temos conhecimento de

nada» foi a resposta lacónica que os «serviços de jardins» deu ao «Diário de Lisboa».

«Foi um sr. engenheiro que mandou» explicaram os pobres homens que, ao Sol, e à Lua (porque estas mudas também se processam entre as 3 e as 6 da manhã) ali trabalham duramente.

Quem sabe do que se está a passar?

Qual o interesse de tal muda? Qual o esteticista, o paisagista que a aconselhou?

Ou seria antes um agrónomo, preocupado com a produção de azeite?

Se assim foi, cremos que as árvores nem chegarão a ter flor. E duvidamos que a Direcção-Geral do Turismo tenha qualquer interesse em mostrar aos nossos hóspedes estrangeiros como no nosso País se faz a apanha da azeitona. Nesta cidade há cada uma!

DIALOGO TRANSITIVO

por Alberto Ferreira

AINDA se recordam da pequena história que aqui contei acerca das relações entre Garcia, alentejano autótomo do tempo do domínio árabe na península, Rodrigo, senhor godo, evidentemente cristão, e Abderramão, berbere? Lembra-se? Pois bem: acontece que a posição relativa de cada um dos personagens, dentro do contexto histórico daqueles tempos, era ambígua, por vezes mesmo confusa, e, de algum modo, contraditória. O berbere, representante do Amir de África, forte de sua adaga afiada, culto de um legado islâmico por essa altura mais avançado do que o da cristandade, sufocada na decadência do Império Romano e, por sua vez, extremamente duvidosa e desconfiada da herança grega e romana (a ciência árabe aparecia-lhe como encarnação pura de Babel), o berbere, resumia eu, possuía o mando, isto é, o Poder, como se diz agora. Porém, inseguro do resultado, contrariado pelas constantes guerrilhas, massacrado pelo descontentamento da arraia-miúda, que era tão cristã como os senhores godos, ou mais ainda, procurava, desesperadamente, um equilíbrio de forças, mediante o qual fosse possível governar. O que visava ele em seu intuito? Obter a Paz. Alcançar a tranquilidade. Manter a ordem. Cobrar os impostos para pagar os salários à sua tropa. Ajudar os palácios. Escutar o mauvismo som dos repuxos e o gorjeio terníssimo das azevinhas. Visitar uma ou outra concubina. Possuir o harem bem sortido. Fazer ginástica para manter a agilidade militar e o garbo de conquistador. Sustentar, na palavra, os elementos de retórica indispensáveis para disputar com os doutores do cristianismo e convencer os ignorantes que o Reino de Pangloss fora descoberto muitos anos antes de um senhor chamado Voltaire o invocar no seu «Cândido ou do Optimismo»: «Il y avait en Vestphalie...»

Relembro tudo isto pela razão simples de que houve uns senhores, ditos cultos, que não entenderam absolutamente nada dos diálogos transitivos em que falo do Islão, dos godos e de Garcia. Que um pobre Garcia de hoje não entenda, ainda eu perco. Para os Garcias, alentejanos ou minhotos, há muita coisa ignorada. Evidentemente que no caso dos godos de hoje muita coisa tem de es-

tar implicitamente sabida. É imperdoável, por exemplo, que não saibam o que significa Granada — sobretudo numa época turística. Mais: com Granada à mão de semear — nem é preciso viajar de avião, que, como é sabido, ainda aterroriza os nossos godos, tanto pelo menos como o camião-Granda e Córdova mesmo na ponta nho-de-ferro em oitocentos — com do nariz, todo o godo de hoje, sobretudo o bronco da classe A, deveria ter uma ideia das coisas sarracenas. Que diabol! Não me digam que não têm um naco de castelhano para perceber o que papagueia o guia de palácios e de ruínas! Portanto, e em definitiva conclusão, direi que a «godaria» de hoje precisa urgentemente de reformar a sua própria escola. Isto no que diz respeito às chamadas classes cultivadas. Quanto aos «barbigos ao sol», para me não esquecer de todo de que houve um extraordinário historiador português chamado Fernão Lopes (conhecem? Ouviram falar? Leram?), quanto aos Garcias, mais ou menos analábicos, a esses, coltados, que devo eu dizer? Nada! Eles não lêem os jornais! Só vêm a televisão... Vêm. Ora ocorre que a televisão... Vêm. Ora ocorre que a ver... Pelo menos assim julgá-lo os homens de boa vontade.

Regressando ao meu tema: para apreender o sentido dos diálogos entre aqueles bípodes medievais que pus a falar neste lugar e neste tempo, cumpre possuir a chamada cultura implícita. Tal cultura não se adquire beberricando uísque J & B, falcatrando relações públicas, collocando em face de bebedeiras mais ou menos espirituais, nem se aprofunda em conversinhas idiotas de café. A cultura assume-se. Pelo trabalho, pela aplicação contínua do entendimento e da vontade, pela constante recorrência ao espírito crítico, à análise das premissas do pensamento, ao significado dos símbolos de cultura, etc., etc.

Posto isto, tornarei um dia destes à fábula dos Godos. A justiça de moiro, a sabedoria dos ulemas e as viagens do Amir de África. Enganem-se, porém, todos os estrategas do totobela: não há política nesta fábula, nem alusão a factos da nossa vida imediata. Tudo tem de ver com os próximos cinquenta anos de vida da comunidade. Só.

É difícil afeiçoarmo-nos a um automóvel da Hertz. (Geralmente separamo-nos dele quando ainda não tem um ano.)

Em contrapartida, não nos pouparamos a esforço para que V. goste deles, enquanto estão em circulação — oferecendo-lhe para isso mais do que um automóvel. Para já é política da Hertz, em toda a Europa, verificar todos os carros, ao saírem da garagem, nos 19 pontos capitais. (Não preocupamo-nos para que V. não tenha que fazer).

Fazemos o possível para termos sempre automóveis em número suficiente em todos os delegações da Hertz — até mesmo nos períodos de maior movimento. E não apenas um automóvel qualquer, mas o carro da marca

e modelo de sua preferência e, exactamente, ao nível de preços de sua escolha. Procuramos certificar-nos se, com efeito, os nossos Ford ou qualquer dos nossos outros magníficos automóveis, têm cintos de segurança e retrovisores exteriores e interiores. (Também isto é política standard de Hertz).

Por outro lado, fornecemos extras, tais como: pneus para a neve, porta-bagagens adicionais e porta-bicicleta. Realmente você recebe mais do que um carro. Um simples telefonema seu é suficiente para que confirmemos

reservas em mais de 100 países. E, como sabemos que não pode perder tempo em formalidades, reduzimo-las a um mínimo. Além disso, tornamos-lhe a devolução tão fácil quanto foi a aquisição: pode entregar o carro praticamente onde quiser. De qualquer modo, poderá não se afeiçoar aos nossos carros, mas de certeza, há-de apreciar os nossos serviços. Contacte com o seu Agente de Viagens ou com a Hertz-Carrents, Av. da Liberdade, n.º 113 — Telex 328247 — Lisboa.

GRANDE QUEREBARRA DA HERTZ
RUA DA PRATA, 257

Agência GERAL
Querubim Filizante
R. AUGUSTA, 255-256-257-258

MORADIAS
Vendas em Cascais e Lisboa. Tel. 249.999
ou 249.999

FORD 17 M

Ford 17M

2 e 4 portas e Station (5 portas)

Hertz: A chave que lhe dá mais que um automóvel.

Propriedades

— VENDAS —

ANDARES

AN ARCEL
R. 380
contos Leds
em novo pro-
grama a servir
por arrenda-
do grande cate-
goria Benefício
de rápida va-
lorização do
seu capital.
Venda a cargo
de Lourenço &
Freire Costa,
Lda - Tel. 238143/338040

PRÉDIO

de construção
moderna revo-
tado a marmo-
rito, em bom
local de Lisboa
com posto de
12 lq. e/ 3
anexos amon-
tado alugado.
Venda por 4
anos. Renda
158.400.000.
Preço:
2.000.000.000.
Trata: V. Ver-
nandes & Co-
sta, Lda., Av.
Almirante Reis,
104-2. - Tel.
536111/3/2.

Contacto



Publicidade
Total 547360



PROPRIEDADES

PRÉDIO

Por 400 c. na
Rua c/5 lq.,
sendo 1 em
cada pta c/ 4
div. mo., ven-
do de 2005 a
40000.

ORCOSI

Rua 1. de De-
cembro, 45-3.
Tel.: 323172-
367444

PREDIOS,
ANDARES,
MORADIAS,
TERRENOS,
não compra
sem consui-
tar a

PREDIAL

ROBREL

R. Rodrigues
Sampaio, 69

CASAS

8/
prédios

EMPRESA
de rápida
construção e
em boas condições
15 a 3000 con-
tos em 1.º ou
2.º hipotecas de
prédios, parte
de construção.
Famílias em
selecção pro-
priedades para
venda. Casa
Livre, Rua
da Praia, 291,
2.º. De: 10-11h.
325487 e 370618
(junto à P. da
Figueira).

CASAS

para alugar

Procura v.
Ex. nas aro-
nárias onde
sejam sempre
variadas e in-
teressantes
casas em Lisboa
e arredores
que cubram
qualquer im-
portância, o
tudo de con-
dição de loca-
ções.
Trata: SUX.
CONSI IN-
VICTA - Rua
de Ouro, 202,
1.º - Tel.: 30299-34708.

ANDARES

BLOCOS S. JOÃO e S. PEDRO
ESTORIL—ZONA DE LUXO

VALE DO SOL — Continuação da R. de Viveiro

3, 4 e 5 casas e garagens
desde 360 contos

Damos grandes facilidades de pagamento

Trata com os próprios no local ou em Lisboa
na Av. de Borna, 22, r/c, dt.º — Telef. 778388

RECLAMOS LUMINOSOS

EXECUÇÃO—RÁPIDA

RECLA INDUSTRIAS TECNICAS
CALÇ. MESTRES, 55—T. 662916

PAPELARIAS

em um vasto sortido de ar-
tigos de escritório, livros de es-
crita, agendas de vários mode-
los, a conhecida PAPELARIA
FERROS vem de há muitos anos
servindo com eficiência a sua nu-
merosa clientela. Antes de renova-
r os livros da sua escrita, con-
sulte a Papelaria Ferros - R. de
S. João, 64-66.

Capitais

TEM PRÉDIO?
TEM CARRO?
ESTÁ EM DESEMPREGO?
CONSULTE A
ORCOSI
Rua 1. de Dezembro, 15

DINHEIRO

S/ AUTOMÓVEIS
Visite-nos e depois compare
as condições. Tel. 55.75.46.

HIPOTECAS

ROBREL

R. Robrel, Sampaio, 69

DINHEIRO

PROPRIEDADES
URBANAS
E RÚSTICAS
Juros de 10
RAPIDEZ E SIGILO

SONIPAL

Em MAPRA e «DIÁRIO DE
LISBOA» vende-se no café o
correspondente Sabino Faria, 10-A.

São - Administradora Predial

COBRANÇAS DE RENDAS
CONTRATOS DE ARRENDAMENTOS
DEPÓSITO E TRANSFERÊNCIAS DE RENDAS
DILIGÊNCIAS JUNTO DAS CAMARAS MUNICIPAIS
FISCALIZAÇÃO DE OBRAS
OBTENÇÃO DE NOVOS INQUILINOS
PAGAMENTO DE CONTRIBUIÇÕES

Av. Defensores de Chaves 52 - Tel. 55 89 60 P. P. C., Lisboa

RESOLVA OS SEUS PROBLEMAS DE DINHEIRO

EM 24 HORAS!

Se tem prédio pode levantar 50% do seu valor
ao juro da lei - sigilo absoluto

A CONFIDENTE

ROSSIO, 3 (esq. de R. AUGUSTA)
LISBOA

OFERECEMOS-LHE

A SUA CASINHA PARA FÉRIAS!

Com qualquer dispêndio extra, poderá dispor de uma
linda vivenda com três quartos, sala de jantar, cozinha
e casa de banho para as suas férias e fim-de-semana,
a 75 km de Lisboa e a dois passos de uma das mais
belas praias de Portugal.
Caça, pesca e panoramas maravilhosos!

JULGAMOS SER ESTA A SUA GRANDE OPORTUNIDADE!

Tome, para si, a proposta ainda promocional (desde
40 contos) lotes de terreno com cerca de 5000 m² em

FONTAINHAS DO MAR

TODAS AS INFORMAÇÕES:

«GABTEC»

— «Gabinete Técnico de Dr. Abílio Cardoso»

Rua Letino Coelho, 10-2.º esq. — Lisboa

TELEF. 551316 e 534304

PRÉ-ESFORÇADO

Admite-se Eng.º ou Ag. Técnico Civil, Fábrica Ge-
rânica Tijolal — Tomar

Automóveis

VENDAS:

DE TODAS
AS MARCAS
a pt. pag. M.
ABRANTES.
Av. Dr. Am.
José Almeida,
34-A.

FURGONETAS:

Renault 4 L,
utilitária, 1966;
Opel Rekord
1700, utilitária,
1963; Morris
800, util., 1962;
Isuzu, util.,
1961; Austin
A-35, utilitária,
1962.

FAC. TROCA E PAG.

VENDE:
MARCELO
Av. João Cris-
tiano, 47-C.

SINTRA ESPERA-O NO DOMINGO

Para a sua deslocação uti-
lize os comboios elétricos.

ALUGUER:

SERVIÇOS DE
NÚMEROS
TELEFONICOS
PARA AUTO-
MÓVEIS S/
CONDUTOR:

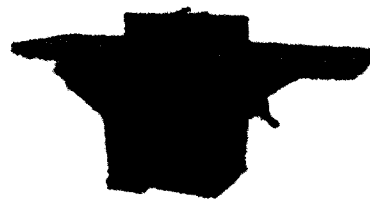
- 50040 - Automóvel Amari-
na, Av. João Cris-
tiano, 89.
- 53467 - L. St.ª Bárbara, 6-B.
- 49612 - Joadi Auto - Rua
Ponta Delgada,
40-A-B.
- 70948 - EUROCAR - Av.
Barbosa du Bocage, 1
- 42899 - Taxis Univas, Lda -
Av. República, 26
- 537476 - RETUR - R. Ro-
drigo de Foz, 56, L.
- 737644 - Auto Monumental
de Arco, Lda -
Av. Padre Manuel
de Nobrega, 10-B.
- 53738 - INTERAUTO - R.
Corvelho Araújo,
103-A.
- 53968 - 539345 - BRU-
NAUTO, Rua Jo-
aquim Bonifácio, 10-A
- 533643 - Auto - Argos - Pra-
ça Olímpico Martins,
6-D.
- 533643 - STALL - Rua Soc.
Farmaceutica, 20-A.

Contacto



ANONCIOS

«MIDA»



UMA FABRICA
ALTAMENTE
ESPECIALI-
ZADA NO FABRI-
CO DE MAQUI-
NAS PARA AS
INDUSTRIAS DE:

- SERRAÇÃO
- CARPINTARIA
- MARCENARIA

GARLOPA
Mod. G A

Fábrica: — TROFA (Tel. 94123)

Filial em Lisboa

Av. Defensores de Chaves, 2/A (Tel. 64357)

S/ AUTOMÓVEIS

Particular Empréstimo

5 a 80 contos c/ ou s/
hipoteca, mesmo em
débito a stand. S/ al-
terar o seguro, s/ lo-
tras, s/ fiador, em meia
hora, até 40 meses.
R. Imprensa Nacional, 24-1.
Tel. 664816-676882

ALTO DO DAFUNDO

Dona andares com 5 e 6
casas, arrenda-se a
garagem privativa.
Vendem-se na Rua Joseph
Black, 34-36 e 38.

Trata:
FERMIN CALLEJO
Av. 5 de Outubro, 23-1.
Tel.: 47934

Cadeia Penitenciária de Lisboa

Concurso público para o
fornecimento de papel,
cartolina e envelopes,
durante o ano de 1969

Encontra-se aberto concu-
so público para o forneci-
mento em epígrafe.

As condições estão pater-
tes no Economato deste Es-
tabelecimento, até às 11 ho-
ras do dia 13 de Maio pró-
ximo.

UM FOLHETO DA C. P. SOBRE CIRCUITOS TURÍSTICOS

A C. P. acaba de publicar
um folheto sobre os ser-
viços que a rede «EUROPA»
pode proporcionar aos
viagem na presente tempo-
rada, onde cobrirá, além de
uma descrição pormenoriza-
da das excursões e circuitos
portugueses, a relação de
todas as linhas, circuitos e
excursões, nos outros países.
Para folheto e outras in-
formações nas agências de in-
formações de Lisboa, Porto e
Coimbra, nas delegações na-
cionais e nas agências de via-
gens.

O Chefe do Governo presidiu à reunião conjunta dos conselhos legislativo e económico de Moçambique

(Continuação da 1.ª página)

versidade e os catadráticos, bem como todos os elementos da comitiva do Chefe do Governo.

«Neste África não há, nem pode haver, gerações traidoras» — disse o governador-geral de Moçambique

O primeiro discurso da sessão foi pronunciado pelo governador-geral de Moçambique, que começou por saudar o Chefe do Governo, reiterando-lhe o seu apreito pessoal de velha e fiel dedicação.

E afirmou:

«Constitui pedra branca, de inestimável alcance histórico e de ampla repercussão na cadente actualidade, a primeira visita oficial que um Presidente do Conselho desde sempre efectua a Moçambique. Pelos afazeres ingentes e cíclicos do cargo, pela exigência instantânea de assidua vigilância ao leme da governação pública — compreende-se a dificuldade de deslocação como esta. Contudo, Moçambique queria, de viva voz, expressar ao Presidente do Conselho, como o fizera, aliás, repetidas vezes ao Presidente da República — e, a propósito, dirigimos o nosso pensamento reverente para o venerando Chefe do Estado — a sua inabalável crença na unidade, na solidez, na integridade da Nação portuguesa».

E mais adiante:

«Ao Norte, de armas na mão — em luta a que nos obrigam e onde as valorosas Forças Armadas, auxiliadas pela população, se cobrem de glória — reconquistamos, progressiva e vitoriosamente, a paz e reafirmamos, quotidianamente, a nossa deliberada vontade de não ceder uma polegada sequer do território nacional.

«Na retaguarda, por todos os recantos da província, consolidando a paz alcançada, abrem-se mais vias de comunicação, incrementam-se novos pólos económicos, difundem-se os meios de cobertura higiénico-sanitária e intensifica-se a tarefa educativa e cultural, que a nossa Universidade culmina».

Depois, quase a terminar:

«Parece que alguma, na incerteza aparente de certas ocasiões, se viram propensas a considerar haver gerações traidoras pelos eventos, ou que, batidas pela vaga incessante da existência humana, em breve se remetiam à placida afirmação do seu angustiantemente desfazimento com a realidade em devir.

«Nesta África, que pulsa de energia a cada pulmo do solo e a cada bater de coração, que se nos desvenda em mil e um sortilégio inescrutável e apela para o nosso sentido de prospectar e para a nossa capacidade de realização — não há, nem pode haver, gerações traidoras.

«Portugal venceu esta guerra — afirmou o governador-geral de Moçambique

Seguiu-se no sap da palavra, em nome dos dois

Conselhos ali reunidos em sessão extraordinária para prestar homenagem ao prof. Marcello Caetano, um vogal do Conselho Legislativo, o comendador Pedro Baessa, que afirmou ao Presidente do Conselho que sentia ter já a guerra em Moçambique:

«Quando, desiludidos de promessas, regressam das profundezas da selva os farrapos vivos dos guerrilheiros, filhos desta terra que as promessas do inimigo atraíram e o ódio diabólico dos apetites perdeu, para se acolherem à protecção das heróicas Forças Armadas Portuguesas, onde os brancos e os pretos lutam lado a lado, eu sinto, e como Moçambique inteiro, que Portugal já venceu a guerra. Que Portugal já venceu mais esta guerra, sejam grandes e sejam muitos os sacrifícios de vidas e de fazendas que ela ainda nos possa exigir.»

Palavras do Chefe do Governo

Por fim, usou da palavra o Chefe do Governo, que afirmou:

«Acaba V. Ex.ª, sr. governador-geral, de recordar (ter partido do município de Vila Cedral) o apelo que rapidamente ecoou na província para que o Presidente do Conselho visitasse Moçambique.

Del a esse apelo toda a consideração merecida. Mas ele só veio reforçar a resolução que, por iniciativa própria, eu formulara no preciso momento em que o venerando Chefe do Estado, modelo de patriotismo e paradigma de virtudes cívicas, me confiou a árdua missão de conduzir o Governo. Nesse mesmo instante o meu pensamento dirigiu-se ao Ultramar, e desde logo assentei que a minha primeira visita oficial no exercício das novas funções seria às capitais das províncias onde há anos se luta para dominar a subversão.

Visita rápida, visita sobretudo simbólica, bem a meu pesar!

Quanto gostaria de rever, nas três províncias, tantos lugares onde passei noutros tempos e onde colhi recordações indeléveis!

«Um chefe do Governo não pode estar muito tempo afastado do seu posto»

Como seria grato ao meu coração ir de novo à Ilha de Moçambique venerar os valores culturais que a presença portuguesa aí acumulou, sobretudo neste ano do 4.º aniversário da passagem de Camões por lá e caminho do Oriente — ocasião propícia para recordar a difusão pelo Mundo da língua que falamos, para dirigir o pensamento às províncias longínquas de Macau e Timor e para evocar os espíritos da inolvidável «Gua das Lágrimas», arrebatada à força à comunidade lusitana, mas que a ela pertencerá sempre pela força irresistível do espírito!

E quanto desejaria desloca-me até junto daqueles que, atentos ao grande do território e prontos a dominar os seus golpes, velam pela segurança das populações e pela integridade do território pátrio!

Infelizmente, um chefe de governo não pode estar muito tempo afastado do seu posto. A complexidade da administração moderna e da vida internacional exigem que aquele a quem incumbe reunir toda a informação, unificar todos os impulsos e manter o rumo da Paiz, corrigindo-o a cada momento consoante as exigências do interesse nacional, não inter-

Marcello e Ian Smith trocaram mensagens

SALISBURY (Rodésia), 13 — (F. P.) — Os primeiros-ministros de Portugal e da Rodésia trocaram mensagens de cortesia na altura em que o prof. Marcello Caetano sobrevoava o território rodésiano, vindo de Luanda, em direcção à Beira, primeira etapa da sua viagem a Moçambique.

A mensagem de Ian Smith, transmitida directamente ao avião do primeiro-ministro português, declarava: «O primeiro-ministro da Rodésia dirige as suas saudações calorosas ao primeiro-ministro de Portugal, por ocasião da sua passagem sobre a Rodésia, e deseja-lhe uma visita frutuosa à vizinha província portuguesa de Moçambique».

Na sua resposta, o prof. Marcello Caetano declarou: «Agradeço a V. Ex.ª, sr. primeiro-ministro da Rodésia, a sua amável mensagem, e desejo que as relações entre Portugal e a Rodésia continuem para sempre cordiais e amigáveis como têm sido no passado».

rompa o labor quotidiano por prazo dilatado. Os próprios interesses do Ultramar, e própria causa de Moçambique servem o Presidente do Conselho no centro nervoso da política interna e externa que é a capital do Estado, pois esse é o seu papel, enquanto a outros órgãos compete localmente debruçar-se sobre os problemas da colectividade.

«A unidade nacional não prescinde das variedades regionais»

A Constituição portuguesa garante às províncias ultramarinas a autonomia administrativa e financeira com a faculdade de legislar, através dos seus corpos representativos, acerca das matérias que exclusivamente lhes interessam. E os Conselhos Legislativos não ficam nada a dever, na sua composição, como na sua competência, às assembleias dos Estados membros das mais evoluídas federações.

Acrescenta a Constituição que a autonomia das províncias será a competitiva com o seu estado de desenvolvimento e os recursos próprios — o que implica a sua expansão segundo vá exigindo

o crescimento económico e social dos territórios

Há quem tema que a autonomia administrativa e financeira dos territórios ultramarinos prejudique, ou ofenda mesmo, o ideal da integração nacional.

Por mim sempre pensei que uma integração bem entendida de todas as parcelas no todo português exige que cada uma nelas se insira de acordo com as suas próprias feições geográficas, económicas e sociais. Não seria só uma unidade conseguida, não por acordo de vontades obtido na harmonia dos interesses, mas pelo espartilhamento forçado segundo figurinos abstractamente traçados. A unidade nacional não prescinde das variedades regionais.

Ela a razão por que, se o papel do Governo central tem de ser relevantíssimo, não devemos diminuir a importância dos órgãos locais, tendo à sua frente a figura do governador-geral, representante do Chefe do Estado, expoente da política definida na capital da República e chefe supremo da administração da província.

A sua roda vemos conselhos representativos e técnicos, a plenitude de secretários provinciais, o escalão dos altos funcionários, toda uma estrutura adequada à definição de directrizes que os serviços, os corpos administrativos, as abrangidas autoridades do quadro administrativo, os regedores tradicionais, dos grupos sociais ainda observantes dos seus usos e costumes, seguem e executam.

«Estamos abertos com largueza à colaboração estrangeira»

Se a participação dos povos no governo local é já, e deve ser cada vez mais, larga e importante, não pensemos, porém, que ela possa conduzir a uma autonomia desagregadora. No mundo de hoje, mais do que nunca, só a união faz a força. Os territórios em via de desenvolvimento carecem de apoios financeiros, e técnicos prestados com espírito de colaboração fraterna e não dispensados com intuitos calculistas ou com propósitos de mera exploração. A coesão das parcelas no todo português é o segredo de que dependerá o progresso equilibrado, em que não sejam preteridos os valores humanos pelas realizações materiais.

Estamos abertos com largueza à colaboração estrangeira, como o demonstramos mais uma vez, recentemente, a propósito da construção da barragem de Cabura Baessa, que há-de ser, em breve, uma realidade implantada no coração de Moçambique. Mas se consideramos benvidos aqueles que de outras nações queiram trabalhar conosco, nas grandes tarefas que estão diante de nós, não abdicaremos, porém, do nosso estilo de humanidade: não conhecemos barreiras de cor, não fazemos distinção de raças, somos todos os que nascemos à sombra da bandeira verde-cubra, unicamente portuguesa, radicalmente portuguesa, portugueses iguais à face da Pátria e iguais à face da Lei!

Ouví, sr. governador-geral, da sua boca a expressão deste pensamento, axioma da política portuguesa e sel co-

mo o vive na sua inteligência clara, no seu coração sensível e pela sua vontade tenaz. E vi na figura do ilustre orador que falou em nome do Conselho Legislativo, filho de um soldado de Mouzinho e compenheiro de Neutel de Abreu, a encarnação dessa política — a política que lhe deu, a ele e a quantos aqui nasceram, uma Pátria, a Pátria portuguesa, única que conhecemos e que hoje, com o esforço do seu trabalho, a grandeza das suas almas e a valentia dos seus peitos denodados, ajudam a engrandecer.

Foi a consciência da sua igualdade que ontem uniu numa só multidão os habitantes de Lourenço Marques na espantosa recepção dispensada ao Chefe do Governo. Ombro a ombro, de mãos dadas e corações em uníssono, os portugueses de todas as raças confundiam-se na expressão do seu amor pátrio, comunicando nos mesmos sentimentos vibrantíssimos e unindo as suas vozes num só, imenso, portentoso mas claríssimo clamor de exaltação de Portugal!

Sim, sr. governador-geral: tem V. Ex.ª fundadas razões para acalentar a esperança no futuro. Nessa esperança comungamos todos. Todos esperamos um grande futuro para Moçambique, e todos temos fé em que o futuro de Moçambique cubra de glória a Portugal.

No fim do seu discurso, falando de improviso, o prof.

Marcello Caetano teve ainda emocionadas palavras de agradecimento para a manifestação que ontem lhe foi tributada à chegada a Lourenço Marques, o que motivou da parte da assistência uma nova e prolongada salva de palmas.

O Hino Nacional encerrou a sessão

Programa da tarde

Terminada a sessão, o prof. Marcello Caetano regressou ao Palácio da Ponta Vermelha. Dali, depois de breve repouso, voltou a sair em direcção à Praça Mac Mahon, onde presidiu, ao meio-dia, à cerimónia de homenagem aos mortos em combate pela Pátria.

Depois do almoço, o Chefe do Governo partiu para a Universidade de Lourenço Marques, onde se realizou a solene cerimónia do seu doutoramento «honoris causa». Durante a cerimónia, o prof. Marcello Caetano é saudado pelo reitor, prof. Velga Simão, e proferirá um breve agradecimento. Por fim, regressa à residência do Governo-geral, de onde volta a sair, em carro fechado e escoltado por batedores motociclistas, para a Câmara Municipal, onde se realizará a recepção colectiva e a apresentação de cumprimentos.

O programa termina com um jantar oficial, que terá um número restrito de convivas, e ao qual se seguirá a recepção.

DOIS JOVENS PORTUGUESES (DO LICEU D. JOÃO DE CASTRO E DO I.S.T.) PARTICIPARÃO NA HOLANDA NO CONCURSO EUROPEU PHILIPS

O juri do I Concurso Nacional Philips para Jovens Cientistas e Inventores, constituído pelos srs. prof. dr. Sebastião e Silva, dr. Carlos Cachó e eng.º Luís Vicente deliberou que, para apuramento dos trabalhos apresentados e já seleccionados numa preliminar apreciação, se procedesse à classificação dos mesmos, atribuindo-se uma valorização de 1 a 5, dentro dos seguintes critérios: 1 — espírito inventivo; 2 — cultura; 3 — maturidade técnica; 4 — originalidade; 5 — utilidade.

Dentro deste critério, o juri estabeleceu, por unanimidade, a seguinte classificação:

Para a classe dos 12 aos 17 anos: 1.º — José Augusto Legatheaux Martins, de 17 anos, do Liceu D. João de Castro, morador na Rua dos Lusíadas, n.º 115, 1.ª esq., em Lisboa, que apresentou o trabalho com o título «Computador Digital Didáctico Censuro 8»; para a classe dos 18 aos 26 anos: 1.º — Luís Henrique Martins Borges de Almeida, de 19 anos, do Instituto Superior Técnico, morador na Rua David Meigueiro, 18, Restelo, Lisboa, que apresentou o trabalho com o título «Computador para Valores Lógicos».

O juri deliberou não atribuir o 2.º prémio na classe dos 12 aos 17 anos, por não haver nenhum trabalho que

o justificasse. Na classe dos 18 aos 26 anos, foram atribuídos dois segundos prémios «ex-aequo»: António Vítor Adragão Anunciada, de 19 anos, do Instituto Superior Técnico, morador na Avenida do Brasil, n.º 198, 3.ª esq., em Lisboa, que apresentou o trabalho com o título «Comandos Electrónicos para Tornos Revólvers»; Armando da Silva Teixeira, de 21 anos, estudante do Instituto Industrial do Porto, morador na Rua Fernão de Magalhães, 570, Rio Tinto, que apresentou o trabalho, com o título: «Fechadura Electrónica NE 3».

O primeiro classificado de cada grupo irá à Holanda para disputar o Concurso Europeu Philips para Jovens Cientistas e Inventores.

SESSÃO DE CINEMA PARA MILITARES

Amanhã, pelas 9 e 30, a direcção do Cinema Condes dedica uma sessão cinematográfica ao Governo Militar de Lisboa, e em especial, aos militares feridos no Ultramar. A sessão consta do filme «E tudo o vento levou», que está actualmente em exibição.

Estarão também presentes ao espectáculo oficiais superiores, igualmente convidados.



SEPULCHRE — COMÉRCIO, INDÚSTRIA E NAVEGAÇÃO

S. A. R. L.

LISBOA, CALÇADA DE SANTOS, 19-2.º - TELEF. 664497, 664185, 664967, 669849 - TELEG. DANSEP

TELEX:
LISBOA - 326

LISBOA - 2
APARTADO P. O. BOX. 2493

RELATÓRIO DO CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO EXERCÍCIO DE 1968

Senhores Accionistas:

No cumprimento dos usos legais, vai o Conselho de Administração da sociedade dar-lhe uma ideia, o mais aproximada possível, da marcha dos negócios em 1968.

Será natural, no entanto, atendendo a que a sociedade reparte as suas actividades por vários sectores da economia nacional que, antes de se entrar na apreciação específica das actividades sociais, se equacionem as premissas em que assenta a problemática económica portuguesa e, paralelamente, se analise o mercado financeiro que apoia essa mesma problemática. Só procedendo dessa forma poderão os Senhores accionistas avaliar o trabalho que o Conselho teve de desenvolver.

Efectivamente, não devemos deixar sem uma palavra de ponderação os aspectos que indirectamente pautam a nossa actividade e esses, como é óbvio, são os que decorrem dos quadros económico-financeiro.

Como é do conhecimento geral o ano de 1968 iniciou-se em regime de expectativa, dado que pessoas e instituições estavam marcadas pelo processo de instabilidade no mercado do dinheiro, consequência, sem dúvida, da evolução verificada no ano de 1967. Possivelmente dentro duma linha de orientação previamente estudada, o Governo decretou medidas tendentes a regularizar o mercado relativamente a taxas nas operações bancárias e, de tal facto resultou, sem dúvida, pelo menos para o comércio e a indústria, uma melhoria e sobretudo segurança de taxas com vista ao desenvolvimento dos negócios. Não podem restar dúvidas sobre a validade do Decreto-Lei n.º 47912, muito embora se deva desde já referir que, em matéria de regulamentação e estabilização do crédito, existe muito para fazer e que, do muito referido, pouco pertence à Banca. Efectivamente, esta, é chamada a resolver todas as operações, desde as que se devem incorporar num sistema de crédito a longo e médio prazo, funções que, por certo, não deverão pertencer à Banca Comercial.

Por outro lado não deveremos deixar sem uma palavra de aplauso o projecto de lei publicado na Imprensa, no passado mês de Junho, relativamente ao crédito a médio prazo. Devido a razões que desconhecemos, o projecto referido ainda não se converteu em Decreto-Lei, facto que, quanto a nós, constitui uma barreira ao processo, pontável, do desenvolvimento económico nacional.

Igualmente devemos considerar muito relevante o apoio que, a partir do despacho publicado no Diário do Governo de 14 de Março de 1968, foi dado ao aumento das exportações, através do processo que define os princípios a que ficou sujeita a outorga de avales pelo Fundo de Fomento de Exportação, enquadrados nos princípios do Decreto-Lei n.º 47908. Porém para que o sistema funcione em pleno, torna-se necessário que o mesmo se complete em termos de ampla adesão da Banca ao sistema.

2 — Se quisermos olhar de frente, sem quaisquer subterfúgios, o quadro que nos apresenta a problemática económica nacional, teremos necessariamente de entender que existem três factores convergentes em que há-de procurar-se a caracterização da estrutura económica portuguesa — produtividade, rendimento e poupança.

No campo económico que estamos atravessando é fundamental encontrar o ponto de equilíbrio do binómio — produção-consumo. Pensamos no entanto que o ponto referido admente se poderá encontrar no aumento da produtividade o que, em termos práticos, significará produzir em condições de menos preço e rendimento que, dando a possibilidade dum reajustamento dos salários, contribua por forma efectiva para o alveado progresso social que desejamos alcançar através do processo económico, com repulido por outras formas, eventualmente mais atraentes — porque demagógicas mas que, na prática apenas nos conduzirão à ruína de bens e de pessoas.

Efectivamente tentar distribuir salários mais elevados, sem um paralelo aumento da produtividade correndo-se, ainda, o eventual risco dum aumento de consumo, poder-se-ia traduzir num acentuado processo inflacionista que, em vista dum necessário «sacramento económico» a ninguém, responsável, aproveitaria.

Ao aproximar-se o fim do ano o País teve motivos de alarme económico, na exacta medida em que, o prestigiado Presidente Salazar, acometido de grave enfermidade, foi substituído nas funções que, sobretudo nos sectores económico-financeiros, ao longo dos últimos 40 anos havia dirigido.

O alarme provinha sobretudo do facto de se operar uma substituição num período em que a economia portuguesa estava — como ainda hoje — a lutar em duas frentes — a da guerra em África e a outra, não menos importante, aquela que nos põem frente a uma Europa em desesperada tentativa de elevação económica, como forma de responder em termos económicos às proposições que, do leste, lhe são feitas em termos políticos.

A luta que, em consequências, teremos de travar para alcançar o ritmo económico europeu é dura e dela, certamente, dependerá muito do nosso futuro.

É cedo para podermos ter uma ideia segura sobre a rendição no mais alto posto da governação, mas estamos certos de que o Presidente Marcello Caetano saberá conduzir-nos com a orientação segura de que é penhor a sua inteligência; quisemos, apenas, deixar inscritas neste relatório as preocupações do Conselho e a atenção que ao mesmo o facto mereceu tendo em vista os interesses da Sociedade.

3 — Pela Análise do Balanço que temos a honra de apresentar, poderão os Senhores Accionistas verificar que, no segundo ano de actividade como sociedade anónima, o benefício do exercício aumentou quase em 100% o que por certo dá uma ideia do trabalho que foi preciso realizar.

Mas, mais do que os números do balanço apresentados, o que entendemos mais importante do trabalho efectuado foi uma série de perspectivas que deixamos perfeitamente trabalhadas para concretização em 1969; uma delas, ao que pensamos, tomará forma nos primeiros meses do ano em curso.

Todos os números do balanço dão uma ideia do movimento desenvolvido pela Vossa Sociedade e, ainda, do índice do crescimento que apresenta.

Como os Senhores Accionistas sabem é a Sociedade participante em outras Empresas o que, embora sucintamente, nos obriga a deixar referida neste relatório uma breve referência à vida das mesmas.

FELMICA — Inaugurada em 15 de Janeiro do ano em curso, por Sua Excelência o Secretário de Estado da Indústria, esta unidade, após os trabalhos de eliminação de poeiras que estão a terminar, deverá começar a funcionar por volta do dia 10 de Abril. Como é do conhecimento dos Senhores Accionistas a Felmica tem, desde já, assegurada a venda da sua produção, uma parte para o mercado estrangeiro e o excedente para o mercado nacional.

Neste momento está a Felmica a orientar a sua política no sentido de adquirir o maior número possível de minas que, como é óbvio, fará depender da própria Felmica a aquisição de matéria-prima fugindo, de tal sorte, a eventuais flutuações de preço do feldspato em rocha.

LISBOMAR — Constituída em Janeiro de 1968 a fábrica só iniciou os seus trabalhos por volta de 12 de Abril tendo, no período de Janeiro a Abril, treinado o seu pessoal e procurado criar quadros técnicos.

Aquando do começo da laboração procurou a Lisbomar confeccionar não só camisas, fugindo a uma feroz concorrência deste tipo de confecções, mas sobretudo peças de vestuário — possíveis de fabricação em série — para homens e senhoras.

Tal tipo de fabricação, cuja conquista de mercado é extremamente difícil, tendo em mente a pouca simpatia que, por agora, o pronto a vestir merece ao consumidor nacional.

Porém, após um insistente trabalho do nosso quadro de vendedores e, igualmente, mercê duma campanha de publicidade sistematizada e dirigida a camadas específicas da população, foi possível que as confecções Lisbomar começassem a ter entrada nos vários estabelecimentos e a serem bem aceites e solicitadas pelos consumidores.

Já no ano corrente comprou a nossa Sociedade 49% de acções da Lisbomar que, juntas aos 51% que já possuímos nos dá a totalidade das acções que constituem o capital da Lisbomar.

Torna-se cedo para podermos conseguir um juízo do valor sobre os resultados futuros dado que só a partir, pelo menos, de um ano de trabalho se revelarão os índices reveladores do juízo de valor a que nos referimos anteriormente.

Igualmente no decurso do ano corrente estabeleceu a Vossa Sociedade as demarções necessárias à aquisição, para o seu património, do imóvel onde se acha instalada a Lisbomar. Após a concretização das demarções a que nos referimos anteriormente, iremos aumentar o edifício com vista a instalar uma nova actividade fabril da Lisbomar — confecção de lingerie, em associação com importante companhia internacional da especialidade.

FANAPEL — Os negócios marcham a um ritmo e em termos dos mais reagados elogios, dentro dum sistema a que, desde longo tempo, nos habituou a sua administração.

SITURCO — Em 1968 a gestão desta firma foi orientada por uma política de consolidação, pelo aproveitamento do património e, ao mesmo tempo, as vendas de apartamentos, lojas e armazéns atingiram cerca de trinta milhões de escudos.

Adquiriu esta sociedade os terrenos que eram contíguos ao seu empreendimento das Mercês e, em 1969, irá iniciar a construção dos mesmos. Serão constituídos cerca de 150 apartamentos nesta primeira fase.

A nossa sociedade está satisfeita com a forma como os negócios estão a decorrer na Siturco e pensa que poderão ser substancialmente aumentados.

JOSÉ RODRIGUES COSTA, HERD., LDA. — Tem vindo esta nossa sociedade a fazer um trabalho de valorização do seu património, sobretudo nas suas instalações fabris, de modo a possibilitar um trabalho de destilação o mais perfeito possível. Cremos bem que a campanha resinera a começar em breve já irá beneficiar do processo de remodelação e aperfeiçoamento a que esta sociedade se devota.

SOCIEDADE COMERCIAL DE RESINAS, LDA. — Vai voltar à actividade onde marcou lugar de grande preponderância em tempos anteriores.

Estamos bem seguros do papel que esta sociedade irá desempenhar, dadas as condições que lhe são possibilitadas por um conjunto de magníficas agências no estrangeiro. Não fará na campanha de 68/70 o volume que temos como razoável para a S.C.R. mas, pensamos que eles já serão animadores e base de bom apoio para as campanhas futuras.

Dada esta panorâmica, embora sucinta, da vida das sociedades a que estamos ligados, não incluímos as de menor interesse, tanto pelo volume como pela participação da Vossa Empresa, por acharmos desnecessário.

Não podemos finalizar o presente relatório sem uma palavra de agradecimento aos nossos Banqueiros, pela magnífica colaboração e determinante apoio que nos deram ao longo do exercício.

A todos os nossos colaboradores, desde o Director-Geral e Director Comercial aos restantes, patentecemos o apreço do Conselho, pelo zelo e empenho com que a gestão revelou.

A concluir, temos a honra de propor, para o saldo creditado da conta de perdas e lucros, que totaliza \$17.449.74 a seguinte aplicação:

Fundo de Reserva Legal	25.000.000
Fundo de Reserva Especial	250.000.000
Saldo para Contabilidade	140.000.000

\$17.449.74

Lisboa, 28 de Março de 1968.

O Conselho de Administração

(Assinatura na página seguinte)



SEPULCHRE — COMÉRCIO, INDÚSTRIA E NAVEGAÇÃO

S. A. R. L.

LISBOA, CALÇADA DE SANTOS, 19-2.º - TELEF. 664497, 664185, 664967, 669849 - TELEG. DANSEP

TELEX:

LISBOA - 326

LISBOA - 2

APARTADO P. O. BOX. 2493

Balanço em 31 de Dezembro de '68

ACTIVO			PASSIVO		
I — DISPONÍVEL			I — CAPITAIS ALHEIOS		
Caixa	192 896\$20		Credores Geraes	14 572 120\$45	
Bancos	1 989 742\$33	2 182 638\$52	Clientes	228 133\$70	
II — REALIZÁVEL			Fornecedores	3 563 548\$85	
Letras a Receber	1 277 414\$20		Armadores e Agentes	3 900\$00	
Devedores Geraes	18 737 453\$88		Letras a Pagar	9 379 585\$20	
Clientes	5 129 374\$45		Contas a Regularizar	204 800\$00	27 952 088\$20
Fornecedores	790 638\$01		II — CAPITAIS PRÓPRIOS		
Armadores e Agentes	601 306\$88		Capital Social	6 000 000\$00	
Conta Barcos	206 693\$40		Fundo de Reserva Legal	230 000\$00	
Mercadorias em Stock	546 417\$36		Fundo de Reserva Especial	2 000 000\$00	8 230 000\$00
Mercadorias em Trânsito	162 485\$28		III — REGULARIZAÇÃO DO ACTIVO		
Contas a Regularizar	585 640\$87		Reserva Créditos Duvidosos	319 000\$00	
Participações Financeiras	6 679 786\$20	34 719 214\$43	Reserva de Reavaliação	66 370\$00	
III — IMOBILIZADO			Amortizações:		
Despesas c/aumento Capital Social	134 812\$60		S/Móveis e Utensílios	154 430\$81	
Móveis e Utensílios	270 767\$60		S/Veículos	47 880\$80	
Veículos	79 901\$00		S/Armazém — Instalações e		
Armazém, Instalações e Utensílios	44 702\$90	530 084\$10	utensílios	44 701\$90	247 022\$11
		37 431 927\$05	IV — PERDAS E LUCROS		
ACTIVO CONDICIONADO			Saldo credor de 1967	80 091\$86	
Mercadorias de c/Alheia	979 226\$82		Lucro neste exercício	536 754\$88	617 446\$74
Letras Descontadas	14 539 422\$30				37 431 927\$05
Garantias Prestadas	18 435 000\$00		PASSIVO CONDICIONADO		
	33 953 649\$12		Credores por consignação	979 226\$82	
			Credores por Letras Descontadas	14 539 422\$30	
			Credores por Garantias Prestadas	18 435 000\$00	
				33 953 649\$12	

Conta de Perdas e Lucros em 31 de Dezembro de 1968

DÉBITO			CRÉDITO		
VALORES RETIRADOS DO SALDO DO EXERCÍCIO DE 1967			Saldo de 1967		
RESERVAS					300 601\$88
Fundo de Reserva Legal	20 000\$00		RENDIMENTOS FINANCEIROS		
Fundo de Reserva Especial	200 000\$00	220 000\$00	Conforme mapa anexo		5 476\$06
DESPESAS GERAIS			RENDIMENTOS DE PARTICIPAÇÕES FINANCEIRAS		
Conforme mapa anexo		3 963 884\$50	FANAFEL — Fábrica Nacional de Feltros Industriais, Lda.		37 575\$00
ENCARGOS FINANCEIROS			COMISSOES		
Conforme mapa anexo		1 842 056\$20	Conforme mapa anexo		618 820\$06
DESPESAS FORENSES			RESULTADOS C/VENDAS		
Conforme mapa anexo		29 461\$60	Conforme mapa anexo		1 273 901\$31
CONTRIBUIÇÕES E IMPOSTOS			RESULTADOS C/ BARCOS / TRANSITOS		
Conforme mapa anexo		78 943\$00	Conforme mapa anexo		425 606\$48
AMORTIZAÇÕES			COMPARTICIPAÇÕES		
S/Móveis e Utensílios	33 961\$73		Conforme mapa anexo		3 474 000\$00
S/Veículos	15 960\$20	49 921\$93	DIVERSOS		
DIVERSOS			Lucro na venda do camion marca «MAN» CB-90-27		70 000\$00
Préjuízo na venda de 1 máquina de escrever OLIVETTI	940\$00				
Préjuízo na venda de 1 fotocopliador	1 342\$80				
Transferência do saldo da SONACHEL — Sociedade Nacional de Tintas	73\$20	2 355\$80			
BALANÇO					
Saldo credor de 1967	300 601\$88				
Valores retirados	220 000\$00	80 601\$88			
Lucro neste exercício	536 754\$88	617 446\$74			
		6 206 069\$77			6 206 069\$77

PARECER DO CONSELHO FISCAL

Senhores Administradores,

Em cumprimento da lei, o Conselho Fiscal emite o seu parecer sobre o relatório, balanço e contas apresentadas pelo Conselho de Administração, relativas ao exercício findo em 31 de Dezembro último.

A aprovação do Conselho de Administração permite que, através dele, se tenha uma visão de conjunto da vida económica da sociedade e das suas actividades.

Lisboa, 25 de Março de 1969.

Deixamos ao vosso esclarecido e alto critério a aprovação do relatório, balanço e contas apresentadas, com um voto de louvor ao Conselho de Administração e outro ao pessoal pela sua dedicação e zelo, e bem assim a aplicação dos resultados tal como é proposta.

O Conselho Fiscal

SUNDAY, L. 100

«GUIAR» OU «NÃO GUIAR» EIS A QUESTÃO...

Subsiste uma probabilidade de pôr uma barreira à maré enchente dos acidentes. É necessário para isso partir dos factos, tal como eles ressaltam de um exame realizado com métodos científicos. Assim se exprime, a respeito da segurança do tráfego, H. J. H. Starks, do Road Research Laboratory, em Londres (Explicação e prevenção dos acidentes rodoviários por meio de um trabalho de equipa científico, *Image* 1987, N.º 21, 15-18). No seu artigo, o autor sustenta o ponto de vista de que, para tal se conseguir, é necessário coordenar a acção de disciplinas muito diversas. As linhas que se seguem são o fruto do trabalho comum de um grupo de investigadores dirigidos por um psicólogo. Dão uma ideia da vasta campanha empreendida pelo Road Research Laboratory em Crowthorne para resolver os problemas da circulação e da segurança rodoviária.

Qualquer domínio novo ou é explorado por métodos clássicos (adaptados, na medida do possível) ou obriga à criação de meios específicos e à investigação de novos caminhos para o penetrar. No momento em que começávamos, há quatro anos, decidimos estabelecer a priori critérios para o exame do comportamento na circulação rodoviária, os quais, no, permitissem obter esclarecimentos sistematicamente utilizáveis e, o máximo possível, objectivos. Deste maneira, a comparação dos resultados provenientes de cada automóbila ou de grupos bem determinados tinha a garantia de conduzir a conclusões sólidas. Esperávamos, evitar deste modo as apreciações subjectivas do género: «Na minha opinião, é um bom condutor de automóveis», ou «Ele conduz desta ou daquela maneira», que resultam unicamente das afirmações dos próprios con-

dutores sobre a sua maneira de abordar as diversas eventualidades da circulação rodoviária.

Com este objectivo, agimos segundo o seguinte esquema, acompanhado de dois observadores, cada condutor voluntário roda através do mesmo circuito de 15 milhas, seleccionado previamente, em condições de tráfego normal. O circuito é minuciosamente escolhido, de tal modo que o condutor se encontre implicado em situações críticas. Passa por zonas de limitação de velocidade até 30 e 40 milhas à hora e por sectores sem limitação de velocidade, atravessa aglomerados muito densos e igualmente o pleno campo; o itinerário

inclui viragens à esquerda e à direita, estradas com «stop», passagens para peões e cruzamentos com sentido giratório. Antes do percurso, os condutores são prevenidos de que não se trata de um exame e que devem conduzir conforme o seu hábito.

O observador sentado ao lado do condutor dispõe de um bloco com fichas de controlos (drive check sheets) diante dele. Cada um destes formulários corresponde a uma zona de velocidade delimitada do trajecto a cobrir e prevê todas as características da condução: velocidade, sinais, falsas interpretações do código da estrada, etc. O passageiro que vai atrás dá directivas ao condutor e observa também se este último se serve convenientemente do espelho retrovisor. Caso o deseje, o condutor pode conversar com o segundo observador.

Depois do percurso terminar, as anotações das diversas fichas de «controlos» são transcritas num «formulário de avaliação» (drive analysis sheet), o qual dá deste modo todos os parâmetros para cada situação particular.

O conjunto dos números atribuídos permite calcular os «índices de condução» (drive indices). Exemplos: a maneira de ultrapassar ou de ser ultrapassado (proporção destas duas acções), de assinalar as suas intenções, de realizar certas manobras. Graças a estes valores objectivos, é possível comparar diversos condutores ou grupos de condutores.

Várias centenas de automobilistas percorreram até agora um dos quatro trajectos seleccionados, fornecendo deste modo uma soma de esclarecimentos sobre a maneira de conduzir.



Um risco. Um condutor dissociado-activo (DA) ultrapassou numa lomba, passando a linha contínua. Se viesse algum em sentido inverso dava-se um acidente. Um automobilista deste tipo não é consciente de todos os fenómenos de condução e toma bastantes decisões erradas.

A primeira aplicação deste método de observação foi confrontar os resultados de um grupo de «fomentadores de acidentes» (A) e de um grupo de condutores que nunca tiveram acidentes (B). Os percursos efectuados por 100 indivíduos de cada grupo tornaram evidentes diferenças significativas. Os condutores A servem-se menos do seu re-

trovisor, ultrapassam muito mais vezes ou menos vezes, passam rente a catástrofe com três vezes maior frequência, correm duas vezes mais (abrandamento da velocidade quando se aproximam veículos vindos em sentido contrário). Os testes escritos para avaliar a personalidade, a inteligência e a atitude não revelam uma diferença signi-

ficativa entre os dois grupos.

A partir destes resultados, os condutores foram repartidos em quatro tipos: seguros (S), desastrados (D), dissociados-activos (DA) e dissociados-passivos (DP).

Entre 200 condutores não seleccionados, 70 por cento pertenciam ao tipo S, 4 por cento ao tipo D, 8 por cento ao tipo DA e 18 por cento ao tipo DP. De 150 motoristas condenados por infracção ao código da estrada, 36, 12, 20 e 32 por cento pertenciam, respectivamente, aos tipos S, D, DA e DP, o que representa 64 por cento para o conjunto dos grupos D, DA e DP.

A investigação foi mais longe. Ela alargou o teste a um maior número de condutores para verificar se a repartição estabelecida correspondia à realidade. Depois, a investigação esforçou-se por saber se não era

(Continua na página seguinte)

A nova transmissão automática da General Motors

Conforme oportunamente foi noticiado, a General Motors apresentou há poucos dias um sistema de transmissão automática destinado a equipar os carros das suas afiliadas Opel e Vauxhall, e, num futuro próximo, utilizável também em automóveis de outras marcas concorrentes.

Estivemos na apresentação, vimos o sistema utilizado e ensalamos um carro equipado com a novidade.

Mas o que não ficou claro na notícia foi a engenhosidade do sistema que, utilizando apenas um duplo trem

máximo, muito elevado, surge com um escorregamento da ordem de 3%.

O rendimento global do conjunto é assim comparativamente elevado. Por outro lado a variação infinita dos «rapports» de transmissão entre os limites acima indicados, (que julgados em conjunto representam uma primeira velocidade entre 1/7,2 e cerca de 1/2,4, uma segunda entre 1/4,44 e 1/1,48 e uma terceira entre 1/3 e cerca de 1/1), torna o rendimento global do automóvel equipado com transmissão hidráulica muito próximo do do carro de transmissão convencional, de «rapports» fixos.

O sistema agora dado a conhecer pela G. M. é concebido para automóveis de cilindradas compreendidas entre 1100 e 3300 c.c. e este facto denota uma versatilidade pouco vulgar.

Experimentámo-lo num carro de cerca de 2000 c.c., num curto ensaio onde, de facto apenas podemos aperceber-nos da comodidade da sua utilização: pode ser utilizado como inteiramente automático, sem necessidade de qualquer intervenção do condutor mas não priva este de meter a mudança que entender mais conveniente nas circunstâncias que eventualmente surjam. Ou seja: pode ser «trabalhada» como caixa de comando manual sem necessidade — para o condutor — de desembratar, sempre que a ideia de quem vai ao volante difira do pequeno computador que comanda automaticamente as mudanças de velocidade, integrando dois sinais independentes com origem no motor — o vácuo no colector de admissão e o regime instantâneo do motor.

Por BANDEIRA DE LIMA

de engrenagens epicicloidial consegue com ele, realizar quatro relações de transmissão diferentes: três para a frente e, naturalmente uma marcha atrás.

Um acoplamento hidráulico resolve a ligação entre o motor e esta engenhosa caixa de velocidades.

A solução deste é mais comum: trata-se do chamado «acoplamento Fottlinger», um conversor hidráulico de binário que permite um número infinito de relações de transmissão compreendidos entre cerca de 1/1 e 1/3. Por outro lado, sabido que é o facto de nestes acoplamentos «Fottlinger» o rendimento ser máximo a uma relação de transmissão da ordem de 1/2, a partir de certo regime o sistema aproveita simultaneamente o princípio diferente de funcionamento da embraiagem hidráulica, cujo rendimento



O acidente aconteceu porque um condutor do tipo D apreciou mal a situação: ultrapassou um autocarro e obrigou a desviar-se um veículo que vinha em sentido inverso. Tal como o tipo B, o tipo D é normalmente consciente, mas, por lapsos, toma decisões perigosas.

AOS INDUSTRIAIS DE TÁXIS E RAMO AUTOMÓVEL

Informamos que acaba de chegar uma nova remessa de PISTONS MAHLE, EQUIPADOS COM SEGMENTOS «SIM», completando toda a gama deste material para motores MERCEDES 180 D; 190/200 D e ainda para PERKINS 4106 V que equipa nas marcas FORD TAUNUS, FORD TRANSIT, OPEL REKORD, VAUXHALL, COMMER, KARRIER e outras.

M. DEFAYS, LDA.

ANTIGOS ALUNOS DO LICEU DE PEDRO NUNES

Conforme tem sido anunciado, dos pela Comissão Organizadora eleita para tal fim. Também se procederá à eleição dos primeiros corpos gerentes da referida Associação, aos quais incumbem dar vida a uma ideia de tantos anos e que só agora

parece em vias de ser realizada.

Contam-se já por muitas centenas as inscrições recebidas pela comissão organizadora, o que é prova evidente do entusiasmo com que foi recebida a ideia da criação da referida Associação.

A reunião está marcada para os 21 e 30 e efetua-se no próprio liceu, para tal gentilmente cedido pelo seu reitor, Jaime Puigado Leota, que tem oferecido a esta iniciativa o melhor dos esforços.

...E AS VITÓRIAS SPEEDWELL CONTINUAM!...



CAMPEONATO NACIONAL DE RALLIES RALLYE DE VISEU

VENCEDOR ABSOLUTO
ENG. HEITOR DE MORAIS
MORRIS COOPER "S"

COM EQUIPAMENTO

SPEEDWELL

AA A. M. ALMEIDA, S. A. R. L. Lisboa - Porto

SPCE 18.00



Uma manobra desastrosa: um motorista DF colou-se atrás dum camião, sem procurar ultrapassá-lo com segurança. O condutor deve manter-se a uma maior distância do veículo que o precede ou então ultrapassá-lo à vontade.

«GUIAR» OU «NÃO GUIAR»

(Continuação da pág. anterior)

possível melhorar a maneira de conduzir dos três grupos pouco seguros. Logo que o seu tipo se encontrava estabelecido, os condutores pertencentes a essas categorias eram advertidos dos erros que cometiam ao volante. Um instrutor com uma formação especial devia ajudá-los a libertarem-se dos seus hábitos. Assim que o instrutor tinha a impressão de que o erro tinha desaparecido, o condutor realizava um certo número de percursos controlados à razão de um por mês para ver se a melhoria persistia. Numa etapa ulterior deste programa de investigação, será necessário verificar se os condutores pouco

seguros não poderão ser classificados em uma das categorias por meio de testes escritos. Visto que, actualmente, a determinação do tipo a que um automobilista pertence exige um percurso de meia hora de duração e mobiliza dois observadores (não falando da interpretação das anotações, que também ocupa tempo). Mesmo que os testes utilizados até agora não ponham em evidência diferenças entre os fautores de acidentes e os condutores que ainda nunca os tiveram, é indispensável elaborar-se um questionário que se preencha rapidamente e que permita, exclusivamente por meio de um exame escrito, despistar os maus condutores e classificá-los.

UM MERCEDES WANKEL ?

Um motor Wankel na Mercedes — Assim o afirma o jornal alemão «Bild Zeitung», permanecendo que a marca deveria apresentar um modelo de 3 rotores (com uma cilindrada próxima dos 3000 c. c.), que atingiria os 250 km/h e seria estreado no Salão de Frankfurt, em 13 de Setembro.

De parte da Mercedes, desmente-se a notícia, referindo-se que só depois da longevidade do motor ter sido provada é que se entrará na produção da série. Refere-se, contudo, que os estudos do referido motor continuam a processar-se com bom ritmo.

VAUXHALL: LUCROS DE QUASE 12 MILHÕES DE LIBRAS

A «Vauxhall» viu aumentados os seus lucros, líquidos de impostos, em mais de 60 por cento, havendo atingido a cifra de 5 300 000 libras esterlinas no ano que terminou em 31 de Dezembro último, segundo se lê no relatório da companhia, acabado de publicar.

Os lucros de exercício em 1959 assestaram a 11 700 000

de libras, contra 9 milhões em 1957.

Isto reflecte em parte os efeitos da desvalorização da libra sobre as exportações, que tiveram um acréscimo de 53 por cento no ano transacto.

Em contrapartida, as vendas no mercado interno, incluindo mais intensivas do que as exportações, aumentaram apenas um ligeiro acréscimo. As vendas nacionais de veículos comerciais subiram em 17 por cento.

Nos lucros líquidos de impostos incluem-se créditos uma total de quase 500 000 libras transportadas de anos anteriores e que são agora distribuíveis. Este aumento trouxe nos lucros resultou das vendas de quase metade do total de veículos comerciais no ano passado. Essas vendas totalizaram 220 000, em comparação de 30 000 mais do que em 1957.

TRAVE
COM

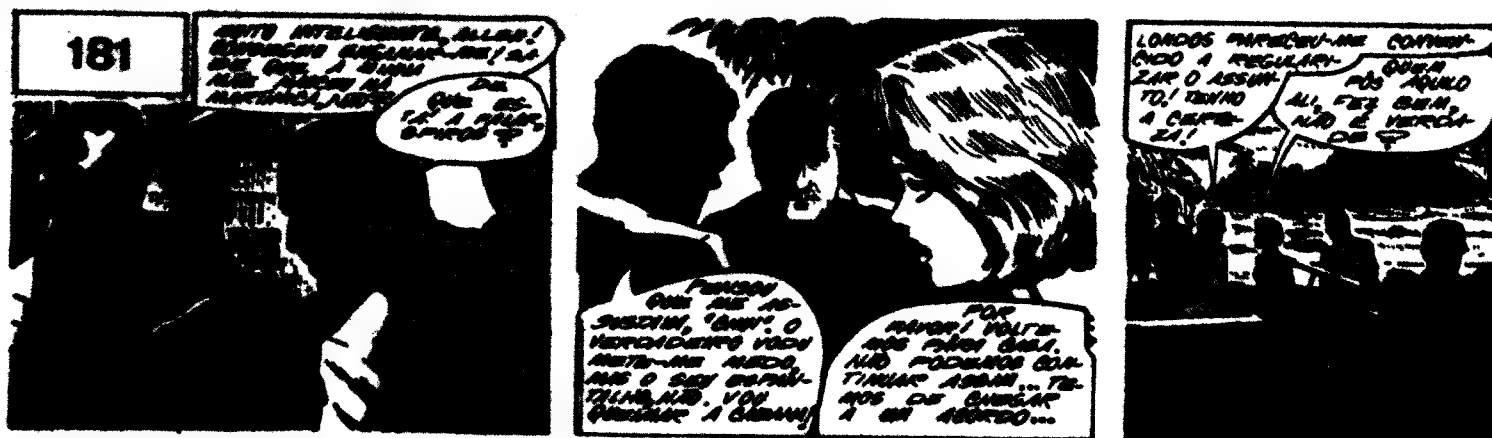


Calças para traves
Blusas para traves

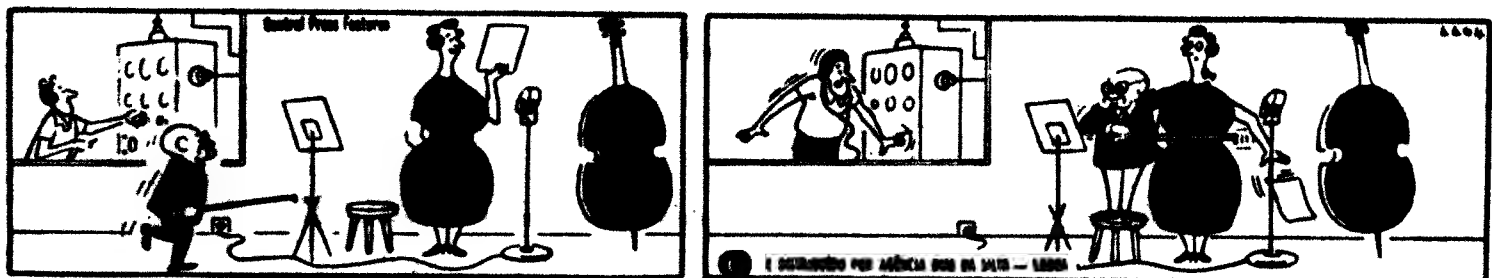
Os Pensamentos



Carol Day



Aventuras do Tio Carlos



Palavras cruzadas

(COM PROVERBIO) PROBLEMA N.º 5191

(NOVA MODALIDADE) PROBLEMA N.º 5194

HORIZONTAIS: 1 — Compreender o que se esconde no capitulo 2 — Esse-esse. Nome de um tipo estranho de espécie do carvalho 3 — En as. Apenas. 4 — Inicial do organismo internacional criado em 1944 para manter a paz no Mundo Vermo intestinal, vulgarmente conhecido por bicho-castor 5 — Resumidamente. 6 — Fiel. Prefácio que designa «or». 7 — Oitava. Quinto filho de Jacob (Bibl.). 8 — Planta cuja haste e folhas produzem forte comichão na pele. Serra do distrito de Santarém. 9 — Enfermeiro. 10 — Exposição e artigo (pl.). Vestido. 11 — Parte. Nome de um lago de cortas.

VERTICAIS: 1 — Distância que um navio percorre durante 24 horas. 2 — Sadio. Prender-se com as garras. Artigo (pl.). 3 — Aparece em ponto alto. Tarefa. 4 — Apenas. Lago. Cinquenta e nove em romão. 5 — Aliança. Instrumento para encurvar corais. 6 — Pau-ferro. Impressão digital. 7 — Conservatório. Grupo de ilhas do Mar. 8 — Precipitação latente, envergada como perfuro e que significa «antes». Suga. 9 — Natural de Lido. Filho de Abrão e de Sara, esposa de Isaque (Bibl.). 10 — Artes do Castelo. Profissão de negociação. Unidade das medidas agrárias. 11 — Flor da rosela. Estrepeça.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 5190

HORIZONTAIS: 1 — Vá. Tortois. 2 — Para. 3 — Lago. 4 — Tevor. 5 — Tevor. 6 — Ca. 7 — Tevor. 8 — Tevor. 9 — Tevor. 10 — Tevor. 11 — Tevor.

VERTICAIS: 1 — Macas. 2 — Macas. 3 — Macas. 4 — Macas. 5 — Macas. 6 — Macas. 7 — Macas. 8 — Macas. 9 — Macas. 10 — Macas. 11 — Macas.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 5194

HORIZONTAIS: 1 — Macas. 2 — Macas. 3 — Macas. 4 — Macas. 5 — Macas. 6 — Macas. 7 — Macas. 8 — Macas. 9 — Macas. 10 — Macas. 11 — Macas.

VERTICAIS: 1 — Macas. 2 — Macas. 3 — Macas. 4 — Macas. 5 — Macas. 6 — Macas. 7 — Macas. 8 — Macas. 9 — Macas. 10 — Macas. 11 — Macas.

ANDAR

S. JOÃO DO ESTORIL

QUINTA DA CARREIRA, LOTE 24 R/C. DET.

Em prédio de construção cimentada armada, bem acabada, composta de 6 divições anexas, com 2 c/hancho, despensa, varandas e hall. PREÇO 550 CONTOS. Chaves no 2.º andar eq.

TRATA

«A CONFIDENTE»

Rossio, 2.2.º — Telef. 308384/5/6-328233/3/361786

um produto da

FUJI HEAVY INDUSTRIES, LTD.

5 PORTAS

E TODOS OS ADICIONAIS RECOMENDAMOS PELAS NORMAS INTERNACIONAIS DE SEGURANÇA

1.000 STATION-WAGON — ACABA DE CHEGAR NOVA REMESSA

Representantes:

SOGERIM — Sociedade Geral de Importação, Lda.

AV. ANTONIO AUGUSTO DE AGUIAR, 23-B — TEL. 500154

NA 30 ANOS

O «Diário de Lisboa» de 18 de Abril de 1939 publicava:

«SEVILHA, 18 — A mensagem do Pontífice é aqui considerada como a prova eloquente do júbilo de Papa pela terminação da guerra civil espanhola e também como a expressão indubitável do oratório constante e francamente favorável do Vaticano em relação ao Governo nacional da Espanha. As afirmações católicas da mensagem pontifícia são consideradas como a mais exaltação da vitória guerreira, porque põe a descoberto a atitude das católicas bases nacionalistas e de quem as segue.»

PIANOS VERTICAIS E DE CAUDA

ALUGAM-SE

Estabelecimentos VALENTIM DA CARVALHO

Comércio e Indústria, 5 A R. L. — 95, Rua Nova de Almeida 95 — LISBOA

EXCURSÃO DA C. P.

Évora-Moncaraz-Ponte do Guediana

Comunica-se a C. P. de que realiza no próximo dia 20 do corrente, em colaboração com a Empresa Geral de Transportes, uma excursão de Lisboa a Évora, Moncaraz e Ponte do Guediana, incluindo a viagem no comboio automotor FIAT (1.ª classe e ar condicionado), pequeno almoço no comboio, almoço regional em Évora e circuito turístico em autocarro.

PREÇOS

MODALIDADE 1 215500

MODALIDADE 2 270500

(Incluindo o jantar no comboio FIAT na viagem de regresso)

Só transporte em caminho de ferro, de Lisboa a Évora, e volta, 81550 (incluído no preço o serviço de pequeno almoço no comboio).

Bilhetes à venda nas estações de Lisboa (Rossio) e Lisboa Santa Apolónia nas Agências de Viagens autorizadas, na Empresa Geral de Transportes (Rua do Arsenal, 124) e nos Despachos Centrais do caminho-de-ferro em Lisboa, onde são distribuídos folhetos descritivos.

RALI A VISEU

os campeões

preferem

SACOR

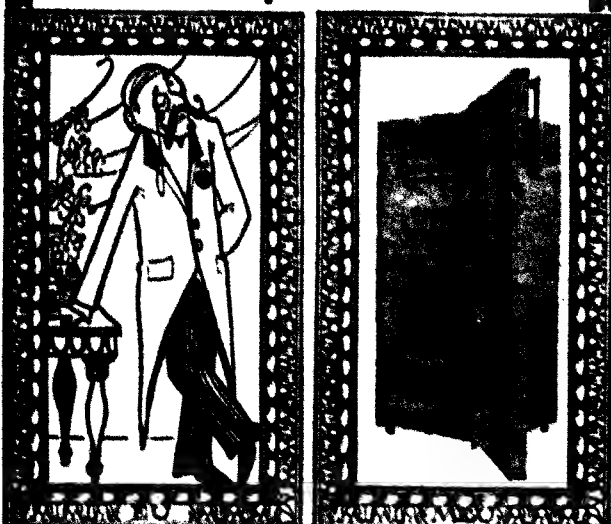
- 1.º - Helter de Moraes
- 2.º - Fernando Batista
- 3.º - Luis Neto
- 4.º - Américo Nunes
- 5.º - Francisco Santos

- "MONROE COOPER S"
- "AUSTIN COOPER S"
- "AUSTIN COOPER S"
- "PORSCHE 911 S"
- "FORD CORTINA LOTUS"



CIDLA Distribuidores Exclusivos dos Lubrificantes SACOR

você
é tão importante
para o **FRIMATIC**
como **FRIMATIC**
o é para si.



PORQUÊ?

Porque não passamos anos e anos a orlar o prestígio que temos em todo o mundo para lhe fornecermos um frigorífico de que você possa dizer: **meu**. O nosso prestígio depende de cada frigorífico que vendemos. Pode ter a certeza de que o seu **frimatic** é a última palavra em frigoríficos — o **FRIMATIC**!



REPRESENTANTES
REFRIGERAÇÃO POLAR, Lda
Av. da República, 100, 1200-000 Lisboa



**CALENDÁRIO
AUTOMÁTICO**

relógios suíços

CAUNY

tem todos os trunfos

ANDAR QUINTA DAS MOURAS RUA ANTÓNIO FERRO, 2.2.º D.

Em prédio de construção moderna, cimento armado, bons acabamentos, composto de 6 div. suítes, cozinha, 2º e banho, despensa, roupeiros, marquise e hall. **PREÇO 600 CONTOS**. Mostra porteira.

TRATA

«A CONFIDENTE»

Rossio, 3.2.º — Telef. 305384/5, 6-323232/3, 361756

O «Diário de Lisboa» vende-se no Porto

O «Diário de Lisboa» encontra-se à venda nas tabacarias de Lapa, Matosinhos, Foz, Avenida da Boavista, Curvelos, Carvalhido, Botunda da Boavista, Praça Margalida de Fomel, Rua de Costa Cabral, Constituição, Praça da República, Bomfim e Antas, a partir das 19 e 20, e na Tabacaria do Bar-Bistro-ante do Aeroporto em Pedras Rubras, a partir das 20 horas.

Uma estrada intransitável

Recebemos do sr. António de Melo e Silva, a seguinte carta que remetemos à atenção das entidades respectivas.

«Sr. Director — Ligado por laços familiares e amigos a pessoas que vivem na povoação denominada Camarnal, no Concelho de Alenquer, vou ali, com a minha família, várias vezes no ano, a fim de passarmos o fim-de-semana, e ainda pela altura da Páscoa e do Natal e, também, quando da realização da festa da referida terra. Acontece, porém, que a estrada que liga a vila de Alenquer à referida povoação de Camarnal se encontra completamente intransitável, pois os buracos são continuos da vila até lá e muitos deles atingem talvez um metro de diâmetro com 20 cm de fundo, que leva os motoristas dos poucos carros de aluguer que ali existem a pôrem-se em fuga, mal apresentam fregueses que se queiram fazer conduzir à dita povoação, isto mesmo em pleno Verão. Ora, como eu

e os meus já somos conhecidos pelos ditos motoristas, é sempre um problema para nos transportarmos; e como tendo eu como minha esposa não temos saúde para fazermos o trajecto a pé, já temos chegado a Alenquer e regressado a Lisboa na primeira camioneta. Dado que a referida estrada, no estado em que se encontra, é uma autêntica vergonha e bastante perigosa para os carros que por ali passam, recorro por isso ao vosso conceituado jornal, a ver se assim a Câmara de Alenquer acaba, por não ter no seu concelho, uma estrada naquele estado e manda proceder à sua reparação, o que já não é sem tempo pois que já há anos que esta se encontra assim e deve ser talvez a pior estrada de todo o País. Se até aqui os carros que se aventuravam ainda conseguiram passar, indo com mil cuidados e à velocidade igual à dos carros de bois, agora com as chuvas nem assim lá irão, pois que a estrada se encontra cortada.»

AUTO MONUMENTAL DO AREIRO, Lda.

AGENCIA OFICIAL



VOLKSWAGEN

CARROS NOVOS e USADOS COM GARANTIA e FACILIDADES DE PAGAMENTO

OFICINAS



AV. PADRE MANUEL DA NOBREZA, N.º 2, 2.º, 2.º-D (Ao Areiro) Telefones: 72304-72725-72302



HOJE PODE VER...

NOITE DE CINEMA:

«CASANOVA JÚNIOR»

DEPOIS da edição da noite do telejornal e até final da emissão, será exibido o filme de grande metragem «Give a Girl a Break» (em tradução livre «Casanova Junior»), realizado por Stanley Donen.

Esta comédia preenche, pois, a rubrica «Noite de Cinema». Nela actuam a popularíssima Debbie Reynolds, Margie Gower Champion, bailarinos de fama; Helen Wood, Bob Fosse, Kunt Kassar, Richard Anderson, William Cling e Laery Keating.

«Para uma revista a estreiar na Broadway, são propostas três raparigas.

Madelyn Coran, antiga «partenaire» de Ted, um dos autores da referida revista.

A pequena Suzy candidata de Bob, artista e companheira de trabalho de Ted e ainda Joana Moss.

Bob e Ted, não chegam a acordo qual das três raparigas deverá ser escolhida e por isso resolvem tirar a sorte...



Debbie Reynolds, popularíssima «cantora» norte-americana, que canta e representa, é principal intérprete da comédia de Stanley Donen hoje apresentada em «Noite de Cinema».

PROGRAMA DE HOJE

I Programa — As 9 e 30: Telejornal, 19 e 50: Aspectos de Lourenço Marques; 20 e 20: Vamos Dançar; 20 e 30: As Mulheres; 20 e 45: Sangue no Estrado; 21: Cartas TV e Nós e o Público; 21 e 30: Telejornal e Boletim Meteorológico; 21 e 55: Norte de Cinema; 23 e 35: Telejornal e Fecho.

II Programa — As 21 e 30: Telejornal e Boletim Meteorológico; 21 e 50: Folhetim «Silvia dos Três Ulmeiros»; 22 e 25: Culinária; 23 e 50: Concerto — «Festival of Performing Arts»; 23 e 35: Telejornal e Fecho.

TELEVISORES GRUNDIG

AMANHÃ — I Programa — As 7: Abertura e Telejornal; 17 e 15: Relatório da Ciência e da Técnica; 17 e 40: Novissimos; 8: Telesportes; 18 e 25: A Grande Aventura; 18 e 50: Polcas da moda; 19 e 20: Diálogos de sábado; 19 e 30: Telejornal; 19 e 50: Viagens sem Passaporte (Inglaterra); 20 e 20: Vamos Dançar; 20 e 30: TV 7; 21: Série de Aventuras — «Rinaldo Rinaldini»; 21 e 30: Telejornal e Boletim Meteorológico; 21 e 55: Folhetim «David Copperfield»; de Charles Dickens (último episódio); 22 e 30: Reportagem do exterior; 23 e 40: Série Dramática «O Fugitivo»; 23 e 40: Telejornal e Fecho.

II Programa — As 21 e 30: Abertura; 21 e 30: Telejornal e Boletim Meteorológico; 21 e 50: O Tufão do Tempo (A Vingança dos Deuses) — série de ficção científica interpretada por James Darren e Robert Colvert, Realização de Sidney Martin; 22 e 45: Variedades.

TUDOR PILHAS BLINDADAS ESTANQUES

2.º PROGRAMA

FOLHETIM, CULINÁRIA E CONCERTO

TRES RUBRICAS e dois serviços de notícias, preenchem a emissão de hoje. Assim, teremos:

As 21 e 50, o 6.º episódio do folhetim «Silvia dos Três Ulmeiros» com Evchynne Dandry no protagonista. Este episódio foi apresentado pela primeira vez, na rede Nacional em 10 de Novembro do ano passado.

Seguir-se-á, a rubrica «Culinária» e, às 22 e 50, um concerto da série «Festival of Performing Arts». Este programa será preenchido por música para a Páscoa e Primavera pelo Coro e Orquestra de Robert Shaw.

Serão interpretadas obras de Tomás Luis de Victoria, Orlando Gilboas, Orazio Veceli, Bach, Mozart e Schoenberg.

ASPECTOS DE LOURENÇO MARQUES

A PROPOSITO da visita do Presidente do Conselho, prof. dr. Marcello Caetano a Moçambique a R.T.P. apresenta, pelas 19 e 50, o documentário, «Aspectos de Lourenço Marques». Imagens várias da bela capital laurentina, no seu traçado moderno, no seu crescimento e desenvolvimento notórios.

canal da crítica

EM BOMBAIM JÁ SE CANTA ASSIM...

Não. Não eram ovos a estrear na frigideira. Eram palmas. Palmitos. Palmedas. Espalmedas nas espaldas do silêncio. Que se quebrou para dar lugar à presença e à voz de Audrey Arno. Mea culpa! Nunca tal nome ouvi em minhos andanças de «music-hall» e por certo jamais voltarei a ouvi-lo. Sou um ignorante. Um primário. Um cavernícola. Pedro Moutinho, a quem Arno chamou «Pedro Casanova», colocou-me face a mim próprio: Audrey percorreu 18 países, cantara em 150 cidades, entre as quais Las Vegas, Bombaim, Atenas, Lisboa.

Enfim, cada qual canta onde pode e onde o deixam. Há no entanto um mínimo de respeito a ter para com o publico, a quem a mínima exigência ética impede que se dê gato por lebre. Pedro Moutinho andou mal em apresentá-la como nome grande na canção. O apresentador, com tamanho excesso, não beneficiou Audrey nem se beneficiou a si próprio.

A verdade é que esta Arno tem uma grande esco-

la. Sabe-a toda. O seu á-vontade tem a ver com o espectáculo que dá a comer ao publico e não com as canções que interpreta — empobrecidas, aliás, na sua voz. Os contactos internacionais deram-lhe desenvoltura para estar diante das pessoas. Digamos que ganhará honestamente com a garganta (e não com a alma) o pão para a boca. Mas não digamos mais do que isso!

Que poderá o nosso publico entender das canções

em espanhol, em francês, em italiano? Isto pergunto eu, envergonhado das mistelas em estranha cum que dia-a-dia nos bombardam. Pergunto sem razão. Moutinho diz que todos compreendemos o francês.

Audrey Arno foi apresentada num estudio C, onde reuniram numerosa assistência. Mas que tristeza! Que mortandade de juventude! Que total alheamento! Os moços pareciam envergonhados — e tinham razão para isso contados!

Mais uma vez aconteceu apresentar-se um artista em «play back». A verdade do espectáculo fica totalmente viciada. Com a presença de gente viva torna o processo vexatório. Já nem pergunto se será esta a maneira de colaborar para eliminar a crise dos músicos portugueses. Não pergunto, pois algumas opiniões peregrinas dizem que não. Sendo, cer-

(Continua na página seguinte)

Rádio

PROGRAMAS DE HOJE

EMISSORA — 1.º Programa — 451 m — 665 kc/s — As 16: Notícias; 16 e 05: O Grupo Canal do Cão do Povo de Santa Aleixo da Restauração; 16 e 30: Rádio Musical Português; 17: Gândula de Pádua, pelo dr. Marques Pereira; 18 e 05: No Mundo da Canção; 18 e 20: Portugal nos Trópicos, por Mário Príncipe; 18 e 40: No Mundo da Canção; 19 e 50: Música só musica; 20: Diário sonoro; 20 e 20: Melodias por estrofes; 20 e 40: 1.º Episódio do Folhetim «O Imortal de Florence»; 21: Jornal de actualidades; 21 e 30: Notícias em discos, texto e selecção de Paulo Medeiros; 22 e 05: O Homem e a Sociedade, por António João Bepo; 22 e 30: Fados, por José Borges e Mário Rosário; 22 e 50: Música ligada; 23 e 05: Programa da noite; 1: Fecho.

2.º Programa — 397 m — 755 kc/s — As 16: Folclore no Mundo — Cante Jando; Uma Canção Tradicional Judaica; Cantos e Danças da Normandia; 16 e 18: Intermusica de «Pequena Suíte» op. 1 (Mozart) — Orquestra de Viña del Mar dirigida por Olin Fjeldstad; 16 e 25: Variedades musicais; 17 e 10: Música de câmara; 18: Música Portuguesa — Obras de Filipe e Pires; 18 e 37: Hamlet — Fantasia Simfónica op. 67 a (Tchaikovsky); 19: Horizonte Literário, por Amândio César e Mário Antónia; 19 e 15: O Canto e os seus intérpretes; por Maria Helena de Freitas; 20: Diário sonoro; 20 e 20: Música de piano de Turina — Cuarenta de Espana, opus 47, pelo pianista Esteban Sánchez; 20 e 30: Música de Câmara; 21: Música Simfónica; 22: Teatro do Estado Nô, pelo dr. Eurico Lisboa — «Uma Partida Amigável», de Juan Tognoli.

3.º Programa (Cultural MF 2) — 943 kc/s — As 23: A Ópera em um acto «Dafne» (Gounod); 0 e 55: O pianista Vladimir Ashkenazy — na interpretação do Beethoven n.º 4 em lá menor op. 52 (Chopin); 1: Fecho.

4.º Programa (Cultural MF 1) — 943 kc/s — As 23: A Ópera em um acto «Dafne» (Gounod); 0 e 55: O pianista Vladimir Ashkenazy — na interpretação do Beethoven n.º 4 em lá menor op. 52 (Chopin); 1: Fecho.

RÁDIO UNIVERSIDADE — 450 m — As 19 e 10: Rádio Universidade **RÁDIO CLUBE** — 290,13 m — 1034 kc/s — As 16: Programa C. D. C.; 18: Ela e o seu mundo; 18 e 15: Momento riscado; 8 e 30: Lisboa à tarde; 19 e 15: No mundo aconteceu; 19 e 30: Rádio-jornal; 20: Nota de abertura e noticiário; 20 e 07: Europa musical; 20 e 30: Jornal dos espectáculos; 20 e 45: Em Foco...; 21 e 02: O Olavo fala consigo; 21 e 15: Música tradicional e poliestra religiosa; 22: Impacto; 22 e 30: Quando a televisão toca; 23 e 08: Grande rede; 0 e 02: «P. B. X.»; 21: Contacto; 3 e 02: A noite é nossa; 6 e 02: Diário rural; 7 e 09: Telenô.

Modulação de frequência — 97,4 mc/s — As 16 e 04: Programa C. D. C.; 17 e 57: O nosso programa; 19 e 04: Em órbita; 21 e 02: Boa noite em FM; 22 e 02: Programa da Gô-Gô; 0 e 02: Alta Fidelidade Philips; 1 e 03: Banda Sonora; 2: FM-67 e Fecho.

Emissor de Mitreiras — 383,6 m — 782 kc/s — As 16: Programa C. D. C.; 18: Depois do chá; 18 e 30: Ela e o seu mundo; 18 e 45:

Matinée teatral; 19 e 03: Miscelânea; 19 e 17: Conjunto; 19 e 30: Os nossos artistas; 19 e 45: Vedeiros do teclado; 20 e 07: Rádio Placard; 20 e 21: Norte do dia a dia; 21 e 03: Rádio Placard; 21 e 15: 56 Rádio; 21 e 45: Mensagem do Evangelho; 22 e 02: Baile; 22 e 15: Novas de Alegria; 22 e 30: Presença Combrã; 23 e 04: Clube da Juventude.

RÁDIO RENASCENÇA — 733,2 m — 1286 kc/s — As 16: Rádio-jornal; 18: Orquestras e canções; 18 e 30: Terço e bênção da Basílica dos Mártires; 19 e 05: Música seleccionada; 19 e 30: Página 1; 20 e 55: Meditando; 21: Programa dos sócios; 22: Quando o telefone toca; 22 e 30: Pentagrama; 22 e 45: Música de Espinha; 23: A 23.ª hora; 2: Fecho.

Estação de Porto — 256,6 m — 1169 kc/s — As 16: Rádio-jornal; 18: Tongas; 18 e 30: Terço da Basílica dos Mártires, em Lisboa; 19 e 05: Música seleccionada; 19 e 30: Página um; 20 e 55: Meditando; 21: Os novos em saóres em marcha; 22: A música é boa companhia; 23: A 23.ª hora; 2: Fecho.

o que se não vê na TV





DINHEIRO!...

APLIQUE-O EM

J. PIMENTA, S. A. R. L.

OBTENDO JUROS OU RENDIMENTOS DE 7 A 10%

**ANDARES E APARTAMENTOS MOBILADOS PARA HABITAÇÃO PRÓPRIA
OU COM RENDIMENTO GARANTIDO DURANTE 12 ANOS POR ESCRITURA PÚBLICA**

INFORMAÇÕES: Rua Conde Redondo, 53-4.º Esq. em Lisboa

Telefones 45843-47843

CANAL DA CRÍTICA

(Continuação da pág. anterior)

to que noutros países a proteção aos músicos nacionais dificulta ao máximo o recurso à discobolação. Palmes strassados...

Um pormenor a salientar: a facilidade, a descontração, o saber-fazer de Pedro Montinho na apresentação. Tivemo-lo destas vezes, mais próximo da sua verdade, da sua naturalidade radiotónica. Utilizou muitos lugares-comuns, é verdade, e os excessos já apontados, é certo. Mas, ao menos fê-lo sem gaguejar. E despiu-se daquele ar solene, conselheiral que assume no grupo Harmonia e no «TV Mundo». Não, não está na sua natureza beber do fino. O que só lhe fica bem

M. C.

FERGUSON

A GRANDE MARCA BRITÂNICA DE TV

AUTOCARROS PARA 20 PASSAGEIROS

**AOS COLÉGIOS — GRUPOS DESPORTIVOS
E ORGANISMOS PARTICULARES**

LEILÃO JUDICIAL

Dia 21, às 15 horas

Por determinação do Meritíssimo Corregedor da 5.ª Vara Cível da comarca de Lisboa, nos autos de ação especial para venda de coisas que correm termos pela 1.ª Secção em que é Autor Salvador Castelo, serão postos em praça na Garagem Transmotor — Estrada Nacional n.º 10 no km. 400, em Sacavém, onde se encontram recolhidas as camionas a cima referidas, das marcas LEYLAND e TURNER, matrículas SN-76-37—SN-80-51 e SN-57-18 que se encontram em perfeito estado de conservação.

A LEILOEIRA, LDA.

Av. 5 de Outubro, 23-1.º — LISBOA — Tel.: 4 39 34 - 4 62 39

SOCIEDADE PORTUGUESA DE PETROQUÍMICA

S. A. R. L.

CAPITAL: 300 000 CONTOS

Av. António Augusto de Aguiar, 104-4.º — LISBOA

**Aumento de capital de 200 000 para
300 000 contos**

ENTREGA DE TÍTULOS DEFINITIVOS

Avisam-se os Senhores Accionistas de que, a partir do dia 21 do corrente mês, poderão trocar, na Secção de Títulos da Empresa, Av. António Augusto de Aguiar, 104-5.º — Lisboa, os documentos provisórios pelos títulos definitivos representativos desta emissão todos os dias úteis, excepto aos sábados, das 10,30 às 13 horas e das 14,30 às 17 horas.

Lisboa, 14 de Abril de 1969.

O Conselho de Administração

C.M.L.
R.S.C.C.

1.ª REPARTIÇÃO — CENTRAL SECÇÃO DE ESCRIVANIA EDITAL 99/69

Bu. António Vitorino França Borges, Presidente da Câmara Municipal de Lisboa:

Pago público que, tendo em vista o disposto no n.º 4.º do artigo 80.º do Código Administrativo e no uso da competência que me confere o artigo 102.º do mesmo Código, resolvi que as seguintes vias públicas da Cidade C de Oliveira-Bul, tenham as denominações que vão indicadas: Rua C (Com os impasse CO e CO'), abrangendo os lotes 286 a 289; 477 a 479; e 480 a 485.

AVENIDA CIDADE DE LUANDA

Rua C1 (Troço compreendido entre a Rua C e a Rua C7, incluindo o impasse CN), abrangendo os lotes 186, 187, 219, 220 e 221.

RUA CIDADE DE NOVA LISBOA

Rua C1 (Troço compreendido entre a Rua C4 e a Rua D), abrangendo os lotes 241, 242, 248 e 249 a 250.

RUA CIDADE DE MOÇAMÉDES

Rua C2

RUA CIDADE DE GABELA

Rua C3 (Com os impasse OD, OE e OF) abrangendo os lotes 232 a 234; 236 e 239; 257 a 263; 275 e 276; 289 a 290.

RUA CIDADE DE BENGUELA

Rua C4 (Com o impasse OS), abrangendo os lotes 214, 215, 244, 245 e 246.

RUA CIDADE DE NOVO REDONDO

Rua C5 (Com o impasse OG) abrangendo os lotes 284 a 289; 273 e 274; 277 a 289; 340 e 341.

RUA CIDADE DE LOBITO

Rua C6 (Com os impasse OL e OK) abrangendo os lotes 188 a 199; 222 a 231; 235 a 237 e 240.

RUA CIDADE DE CARMONA

Rua C7 (Com o impasse CP) abrangendo os lotes 178 a 182 e 216 a 218.

RUA CIDADE DE MALANGE

Rua D1, à Quinta da Fonte do Anjo.

RUA CIDADE DE CABINDA

Impasse CO, abrangendo os lotes 200 a 213.

RUA CIDADE DE PORTO ALEXANDRE

Impasse CB, abrangendo os lotes 173 a 177 e 180.

PRAÇA CIDADE DE SALAZAR

Impasse CM, abrangendo os lotes 247 a 251.

PRAÇA CIDADE DE SÃO SALVADOR

Largo compreendido entre os lotes 195 a 199 e 205 a 206.

PRAÇA CIDADE DO LUSO

E, para geral conhecimento se publica o presente Edital, Paços do Concelho de Lisboa, em 10 de Abril de 1969.

O PRESIDENTE,

António Vitorino França Borges

Madrid

aguarda a sua visita
o comboio

Lisboa-Expresso Ter

transporta-lo a com rapidez e
comodidade a umanidade
capital espanhola

COMO NUNCA E NUNCA, COM A
COMODIDADE E NUNCA, COM O
PASSEIROS AGOSTOS POR CEMTO
INFERIORS

DURANTE OS MESES DE ABRIL E MAIO OS CAMINHOS
DE FERRO TÊM O PRAZER DE LHE OFERECER O ALMOÇO
DURANTE A VIAGEM

Preços de Lisboa a Madrid para uma viagem de simples ida:

1.ª CLASSE
437800

2.ª CLASSE
329850

COMPANHIA

ACIONAL

AVEGAÇÃO

NAVIOS	SAÍDA A:	DESTINOS
«P. PERFEITO»	18 de Abril	Funchal, Luanda, Lobito, Darban, Lourenço Marques e Beira.
«TIMOR»	22 de Abril	Luanda, Lobito, Lourenço Marques, Singapura, Hong-Kong, (Hacina) e Dili.
«NAVIO A DESIGNAR»	15 de Maio	Cabinda, Luanda, Lobito e Moçimédes.
«MOÇAMEDES»	22 de Maio	Leiria, Príncipe, S. Tomé, Luanda, Porto Amboim, Lobito, Moçimédes e, se necessário, Porto Alexandre, Caio e Danda.
«ANGOLA»	28 de Maio	Funchal, S. Tomé, Luanda, Lobito, Moçimédes, Caio, Darban, Lourenço Marques, Beira, Moçimédes, Namibe e Porto Amboim.

LISBOA: Rua do Comércio, 59

Tel.: 313021 — Genf:

Reserva de passagens: 34784-34972

PORTO: Rua Infante D. Henrique, 63 — Tel. 200

ALGUEIRÃO



**ODORICO RODRIGUES
MENDES**

FALLEceu

Odete Madalena César, João Mendes e sua família compõem o doloroso dever de participar o falecimento do seu muito querido marido, filho e parente e que o seu funeral se realizou, amanhã dia 10 de 15 horas, na Igreja de São Agostinho para a família de Carlos Mendes.

ALGUEIRA
Rua do Comércio, 59

DESPORTO DESPORTO DESPORTO DESPORTO

DEPOIS DE AMANHÃ, NA LUZ

Jaime Graça certo na equipa do Benfica

Ontem, depois do jantar, os jogadores do Benfica concentraram-se em Oeiras, como habitualmente, e aí ficaram instalados em regime de estágio, até à hora do encontro — sensacional — com o F. C. Porto.

Desde logo duas novidades agradáveis para os benfiquistas: os regressos de Jaime Graça e Coluna ao regime de estágio. Para já, portanto, estão recuperados das lesões que os afligiram, sendo muito possível a sua utilização frente ao F. C. Porto.

Hoje, de manhã, contactámos com o treinador-ad-

junto Fernando Cabrita, a fim de sabermos as últimas notícias. Amável, como sempre, informou-nos:

— Jaime Graça e Coluna estão aptos a jogar. No entanto, quanto ao segundo, por ser um jogador um pouco lento a recuperar depois das lesões, no que respeita ao regresso à forma, há indecisão quanto à sua utilização. Tudo ficará para resolver mais tarde.

Perante a declaração, procurámos saber a possível linha para domingo:

— Há dúvidas, ainda. Mas não deve andar longe da que alinhou em Coimbra. Talvez: José Henrique; Adolfo, Humberto Coelho, Zeca e Cruz Jaime Graça e Toni (Coluna) José Augusto, Praia, Eusébio e Simões.

Num ligeiro treino ontem efectuado no Estádio das Antas pelo F. C. Porto foram incluídos na equipa principal os dianteiros Pinto e Gomes e também Américo foi experimentado como titular. É ponto quase assente que os dois primeiros regressam à equipa e jogando contra o Benfica. Américo se não for efectivo fará parte do grupo de suplentes a utilizar.

O único problema consiste ainda na utilização de Rolando, que só no próprio dia do jogo se saberá se estará em condições de alinhar.

A equipa provável do F. C. do Porto contra o Benfica é a seguinte: Rui (Américo); Bernardo da Velha, Almeida, Valdemar e Atraca; Rolando (Li-



Pinto, um «internacional» que reaparece na equipa do F. C. Porto

boa) e Pavão; Pinto, Djama, Gomes e Nóbrega. Estão ainda concentrados Leopoldo, Chico e Vítor Gomes.

Como já informámos a partida da caravana do F. C. do Porto está marcada para as 12 e 30, de amanhã, para Lisboa, ficando a equipa concentrada em Vale de Lobos, até pouco antes do jogo na Luz.

Futebol—hora de transferências

• Malagueta, Fonseca e Gualter — conversações adiantadas com o Benfica

O Benfica já anda atento às transferências, e, quanto à época nos mares do norte, as suas intenções estão voltadas para Malagueta, do F. C. Porto; Gualter, do Guimarães; e Fonseca, do Leixões.

Quanto ao primeiro, o Benfica aproveita-se da desinteligência havida entre o jogador e a direcção. Não vamos para aqui buscar as razões do desaguiço, as quais fundamentalmente se baseiam na muita juventude de Malagueta, a qual o tem levado a acções que, logicamente, têm desagradado à direcção do clube. Esta, após a saída de Pedrito, e a pedido dos restantes jogadores, passou uma pedra sobre o caso, mas ele voltou a balir, e, segundo Malagueta, ele não pode ficar no clube porque continua a ser acusado de descomminhador de alguns dos seus camaradas. Isso, ainda segundo ele, abor-

rece-o e não permite ter o estado de espírito que gostaria de ter, preferindo sair do que ser o caçador, como dizem, daquela estado de solas. Por isso, em conversa com dirigentes, estes ter-lhe-iam dito para arranjar clube. Alguém do Benfica entrou, então, em contacto consigo, tendo ficado combinado um encontro no próximo domingo em Lisboa, encontro que se fará no que respeita a viagens, a expensas do clube lisboeta. Assim, segundo Malagueta, se depois de amanhã as conversações chegarem em bom termo, Malagueta passará a representar o Benfica na próxima época. E ali, diz ele, provará que não descomminha ninguém.

Quanto ao caso Gualter, o assunto está tratado na base da troca por Camolas e por Diamantino. Sobre Fonseca o enegocio é feito pela troca de Galado.

ATLETISMO

FORAM ESTABELECIDAS NORMAS DISCIPLINARES PARA AS PROVAS DE PISTA

A Associação de Atletismo de Lisboa, através de uma circular extensiva a todos os sectores ligados com as organizações desportivas em pista, entendeu conveniente voltar a divulgar as condições que se impõem, com vista a estabelecerem-se princípios indispensáveis de disciplina que garantam uma

eficiente e normal sequência das provas.

Assim, foi determinado:

1.º — Os representantes da Imprensa, Rádio e Televisão, terão lugares próprios e onde lhes serão fornecidas notas dos resultados.

2.º — Só será permitida a presença, e em local determinado, dos seguintes elementos dos clubes: 1 médico, 1 massagista, 1 secionista, 1 treinador do sector masculino e 1 treinador da parte feminina. Estes elementos serão contactados nos seus lugares pelo secretário das provas para dados elucidativos, fornecimento de horários, indicação de resultados e solicitação de composição de equipas, etc.

3.º — Aos atletas que terminam as suas provas, é obrigatório o abandono da pista.

4.º — O não cumprimento do ora estabelecido implicará rigorosas sanções.

Atletas individuais

A partir de agora, e para os fins convenientes, a Associação de Atletismo de Lisboa, informa que os atletas que durante a presente época têm vindo a actuar como INDIVIDUAIS, podem apresentar a sua inscrição pelo clube que desejarem, desde que para tal cumpram as várias disposições estabelecidas, incluindo a apresentação da respectiva carta de desobrigação emitida pelo seu último clube.

OS CENTROS DE MEDICINA

Os Centros de Medicina Desportiva do Sector Federado, dependentes da Direcção-Geral dos Desportos, em número de 22, realizaram no ano de 1968, um total de 23 893 exames de avaliação médico-desportiva, sendo 13 439 de atletas amadores, 9862 de não amadores e 592 de profissionais.



SALVADOR GARCIA

UM ÁRBITRO — DOIS «CASOS»

Salvador Garcia, sem dúvida um dos melhores árbitros de futebol português, é agora figura central em dois «casos»: a suspensão do jogo Vianense-Belenses e um desentendimento com os dirigentes da Comissão Central.

Quanto ao primeiro, concluído o respectivo inquérito, cabe à direcção da Federação Portuguesa de Futebol tomar uma decisão: ou homologação do resultado que se verificava no momento da suspensão (2-1 favorável ao Vianense) ou determinar a realização de novo desafio.

Em consequência do segundo, o conhecido juiz de campo foi agora suspenso pela Comissão Central, e vai ser-lhe instaurado processo disciplinar.

Aparentemente, no entanto, que esse incidente teve origem na substituição de Salvador Garcia por outro juiz de campo, para dirigir encontros do Torneio Internacional de Juniores, decisão que Salvador Garcia não terá recebido de bom grado, demonstrando até o seu descontentamento aos dirigentes da Comissão Central, em termos por estes considerados menos próprios.

CHAVE CAÍDA PELO LADO DE FORA?

Não bastam as desfavoráveis condições geográficas que nos mantêm afastados do serviço com a aristocracia do ciclismo. Agora, também reagimos os convites que poderiam franchear-nos as portas da alta sociedade da velocipédia internacional.

Com efeito, não se torce ainda esperando os inconvenientes que poderão advir desta segunda recusa esta temporada (a primeira foi para a Volta à Andaluzia) do ciclismo português em travar relações com o de outros países, rejeitando-as, afinal, e contrito que todas reconhecemos ser necessário para a evolução que se pretende.

Claro que ao mundo do ciclismo profissional, aliado a estas guerras mundiais que por aí se observam, não se tornará muito mais a falta dos corredores portugueses. Ela constitui uma constante das grandes competições. O que nos parece de temer, mas não é o consequente que nos

permanente ausência pode ocasionar. É já uma ocasião. É já uma oportunidade: quem não aparece, esquece-se.

No entanto, os estralados portugueses convocados para participar na «Volta» afirmam-se profissionais, treinam desde Janeiro, já disputaram os ergonómicos e os anatómicos de fundo, e também a primeira prova de estrada por etapas. Mas não estão em forma — dizem.

Por outro lado, e convite para comparecer em Espanha chegou há bastante tempo. Supomos que ainda em 1968, e o que se faz para aproveitar esta ocasião, não falta pela amizade ibérica, para entrarmos definitivamente na salta rodas europeia do ciclismo num plano de regularidade?

Mantendo um isolamento que vem de longe, fechou-se estranhamente a porta, e de tal modo que resacas ter fôlego e chave, ainda, pelo lado de fora.

R. V.

Sábado desportivo

ANDEBOL DE 7 — Campeonato Nacional da 1.ª Divisão, 9.ª jornada. Seniores: Vigorosa-Espinho (22 h.), V. Setúbal-Benfica e Sporting-F. C. Porto (22 e 30). Juniores: V. Setúbal-Belenenses, Sporting-F. C. Porto e C. D. U. P. Betra-Mar (21 e 30).

— Campeonato Nacional da II Divisão, 9.ª jornada. Seniores: A. Recreio-C. D. U. P. e Senhora da Hora-Académico (22 e 30). Técnico-Naval (21 e 30). Juniores: F. de Holanda-F. C. Gaila (em Guimarães), 21 e 30; C. e Indústria-Benfica e Campo de Ourique-Naval (20 e 30).

— Campeonato de Lisboa, de juvenis: Boa Hora-Sporting (B), Passos Manuel (C). Encarnação e Belenenses-P. Manuel (A), no pavilhão da Ajuda, a partir das 17 horas.

ATLETISMO — Torneio da Primavera, Triatlo de Iniciação e Provas-extras, no Campo Grande e no Estádio José Alvalade, às 16 horas.

BADMINTON — Campeonato Nacional de Equipas mistas, na Escola «Nuno Gonçalves», às 21 e 30.

BASQUETEBOL — Campeonato Nacional da III Divisão, Zona Sul A, 1.ª série: Rangel-Combatentes (Facul. Ciências), às 22 h.

— Campeonato Nacional de Juniores, fase final, 1.ª jornada: Mafra-Gaia-Vila Clotilde, no pavilhão Infante de Sagres, a partir das 15 e 30.

— Taça de Portugal (mas-

culino): Zona Norte — Académico-F. C. Porto e Sanjoanense-G. M. Figueirense, às 22 horas; Zona Sul — Nacional-Benfica (Ajuda) e Barcelense-V. Setúbal, às 21 e 30; Algués-Internacional (Ajuda), às 20 e 30; Faculdade Ciências-Casa dos Pescadores, às 21 horas.

— Grande Torneio Feminino: Flaca-C. D. U. L. (B), às 22 h. Encarnação-Sintra, às 21 e 30.

CICLISMO — Campeonato Nacional de Fundo, de amadores-juniores, no Porto, às 8 horas.

ESGRIMA — Taça «Carlos Farinha», em espada (individual), no Centro Espanhol, às 15 horas.

FUTEBOL — Taça Tejo (reservas), 8.ª jornada: V. Setúbal-C. U. F. e Académico-Benfica, às 16 horas.

— Taça Sado (Zona de Lisboa): Odiveiras-Sacavenense, às 16 horas.

GINASTICA — Sarau anual do Lisboa Ginástico, no Colégio dos Recreios, às 21 e 30.

GOLFE — Taça «Conde de Barcelos» (1.ª fase) no campo do Clube de Golfe do Estoril.

HIPISMO — 21.º Concurso Militar, em Mafra, 3.ª jornada, às 10 e 30 e a partir das 14 horas.

VOLEIBOL — Campeonato Nacional Feminino: Francisco de Holanda-Benfica (em Guimarães), às 18 h.; Sp. Braga-C. D. U. L. (em Braga), às 19 horas.

DESPORTO DESPORTO DESPORTO

CHEGA HOJE UM TÉCNICO AMERICANO PARA O F.C. PORTO

O F. C. do Porto continua a desenvolver esforços para valorizar todas as suas secções. No que respeita ao basquetebol já há algumas semanas que o clube iniciou negociações com um técnico americano. Em princípio a ideia era de que fosse jogador-treinador. Não sabemos se efectivamente o treinador contratado serve também como jogador o objectivo que os dirigentes do F. C. do Porto pretendiam alcançar. Não nos foi possível confirmar o facto nem saber o nome do treinador escolhido porque tudo se processa sob um sigilo total. Sabemos no entanto que é esperado hoje o elemento que dirigirá a equipa principal de basquetebol do F. C. do Porto.

CICLISMO

Armindo Gonçalves treinador adjunto do F. C. Porto

De uma lista de nomes que interessavam ao F. C. Porto para o cargo de treinador-adjunto das suas equipas de ciclismo, o clube português optou por Armindo Gonçalves, antigo praticante e treinador do Académico. O citado elemento foi hoje apresentado ao treinador principal (o francês Hubert Nél) e aos ciclistas do clube.

NACIONAL DE BASQUETEBOL

SPORTING — campeão com brilho

• DESPORTIVO DE LOURENÇO MARQUES SEGUNDO CLASSIFICADO

A equipa do Sporting sagrou-se, ontem à noite, no Pavilhão da Ajuda, campeã nacional de basquetebol perante uma enchente, como poucas vezes se tem visto em sessões, da modalidade. Os lisboetas sucedem ao Sporting de Lourenço Marques que havia conquistado o título o ano passado, na capital moçambicana. Não restam dúvidas a ninguém quanto ao mérito indiscutível da vitória sportinguista. Ela apenas veio confirmar o que havíamos dito no início da época (ao observarmos) que assim, que passarem a erer em si próprias nunca mais deixariam de ter superioridade sobre as demais equipas. Assim, veio a acontecer, pois obtiveram sempre vitórias folgadas, tanto, no Regional, como no Nacional Metropolitano, e agora na fase final do Nacional, frente aos representantes ultramarinos. Parabéns, pois ao Sporting, e ao seu técnico Hermínio Barreto, que além de posuir o melhor lote de jogadores existente em Portugal, soube sempre, com rara perspicácia, explorar as circunstâncias mais aconselháveis.

Quanto ao jogo de ontem, frente ao Sp. Luanda, pouco há a dizer, tal a superioridade evidenciada dos novos campeões nacionais. Superpredente foi a actuação da Académica de recepção em todos os aspectos, até na habitual agarras. Não surpreende nada a vitória do Desportivo, pois ambas as equipas se equivalem, mas a quebra da Académica, depois do jogo que havia feito frente ao Sporting, foi demonstrada notória, a demonstrar uma irregularidade palpável. Debruçando-nos sobre os representantes ultramarinos teremos, que dizer, novamente, que desperdiçamos

mais da equipa do Desportivo de Lourenço Marques. Embora senhores de uma disciplina de jogo notável, os lourençomarquinos careceram, sobretudo, de emenda-distâncias, e de maior endurecimento nos contra-ataques. De resto nada mais se pôde observar, na equipa moçambicana, em que se anunciavam algumas "vedetas" que afinal não sobressaíram.

Quanto aos rapazes de Luanda, o brilo e o pendor — ficou provado — só não chegaram. Enforcados sim, desportistas também, mas ainda incipientes para uma competição como esta. Basta dizer que no campeonato metropolitano não passariam de um sexto a sétimo lugar.

Quanto às arbitragens teremos de dizer que a dupla de Luanda foi a pior de todas, assim como a de Coimbra, Tomás e Baptista, principalmente o primeiro. A dupla Pina e Morgado, de Moçambique, esteve certa, se bem que tenha abusado um pouco do apito. De Lisboa, salientamos, Alberto Costa, Afonso, Orlando Rebelo e A. C. Silva, como os melhores.

Alinharam e marcaram: **SPORTING (81)** — Valente (11), Sobreiro (12), Encarnação, José Mário (14), Sousa (7), Vicente (10), Monteiro (5), Guimarães (7), Ernesto (4), Augusto (7) e Marinho (4).

SP. LUANDA (46) — José Santos (10), Barbosa (4), Carvalho (13), J. Maria (4), Guimarães (3), Macedo (2), Barroso (6), Santos e Guerreiro (4).

Árbitros — C. Tomás e A. C. Silva.

DESP. L. MARQUES (61) — Lima (23), Arruda (6), Almeida (6), P. Carvalho (16), Aurélio (2), Alves (4) e Lopes (4).

ACADÉMICA (53) — Baganha II (23), L. Almeida (8), Reis Pires (4), Hilário (6), Guy (8), Sequeira (4) e Gomes.

Classificação final:

	V.	D.	P.
1.º, Sporting	5	1	11
2.º, Desportivo ...	4	2	10
3.º, Académicas ...	3	3	8
4.º, Sp. Luanda ...	—	6	6

T. Z.

TRES PORTUGUESES NO CAMPEONATO DA EUROPA

Por decisão do Congresso da F. F. G., realizado na Polónia, em 1987, a organização do 8.º Campeonato da Europa de Ginástica (masculina) foi confiada à Federação Portuguesa de Ginástica.

Desta maneira, e aplicando a letra do regulamento relativo àquela competição e, ainda de conformidade com as decisões tomadas no Congresso de Roma em 1988, foram, assim, marcadas não só as datas e o local daqueles campeonatos — 24 e 25 de Maio, em Varsóvia. Por outro lado, foi também, decidido que cada país participante apenas poderia inscrever três atletas como máximo (com 1 de reserva), cujo alojamento ficaria a cargo do país organizador.

A Federação Portuguesa de Ginástica, atenta aos problemas que lhe dizem respeito, principalmente, no âmbito internacional, de acordo com a Direcção-Geral dos Desportos, resolveu na esta reunião de ontem, enviar aquelas campeonatos três portugueses: José Filipe de Abreu (campeão nacional da presente temporada); professor Roberto Gouveia (presidente da Comissão Central dos Juizes) e Hermenegildo Candeias (treinador).

ASSIM VAI O TOTOBOLA...

Prognósticos dos Órgãos de Informação para o concurso n.º 33 — 8.ª época

Açores (Desportivo) — 121 2X1 1X2 12X1; O Algarve — 121 11X 1X2 2X1X; Os Balearenenses — 12X 112 11X 2X1X; Brados do Alentejo — 121 121 2X2 1X21; Cavaleiros do R.M. — 1X1 111 1X1 1211; Clube Asas do Atlântico (S. D.) — 121 111 2X2 12X1; Comércio de Portimão — 221 111 112 1211; Cordeiro dos Açores — 121 2X1 1X1 221X; Cordeiro do Vouga — 121 111 112 1X11; A Defesa — 121 1X1 1X2 2X11; Diário dos Açores — 121 2X1 2X2 2211; Diário da Manhã — 121 1X1 1X2 2X11; O Distrito de Setúbal — 121 211 222 12X1; Estrela da Manhã — 121 1X1 1X2 2X11; Folha do Domingo — 121 211 2X2 1211; Gazeta do Sul — 1XX 1X2 122 12XX; A Ilha (Desportiva) — 121 1X1 112 12X1; Jornal das Aves — 121 212 112 1211; Notícias de Beja — 121 111 2X2 1X11; Notícias de Chaves — 121 2X1 2X1 12X1; Notícias da Guiné — 121 1X1 212 2211; Jornal da Lixa — 121 112 111 2X11; Jornal de Sintra — 121 1X1 212 1211; Jornal do Sporting — 121 1X1 1X2 2X11; Linhas de Elvas — 12X 11X 1XX 1211; Mundo Desportivo — 121 211 112 1211; Novidades — 121 1X1 2X2 1X12; Onda Desportiva (C. A. A.) — 12X 1X1 1X2 1X11; Paqueta — 121 1X1 1X2 1X11; Povo Alentejo — 121 1X1 1X2 2X11; Notícias da Beira — 1X1 211 2X2 2X1X; Diário — 121 2X1 222 2X1X; Diário de Moçambique — 121 211 2X2 12X1; A Tribuna — 12X 1X1 1X2 2X11; Têc Tec — 1X1 1X1 1X2 2X11; Brado Africano — 1X1 212 12X 1211; Domingo Alegre — 121 221 1X2 2X11; Rotário Sonoro — 12X 121 2X1 1211; Relato Português — 122 1X1 221 1X1X; Relato Ronga — 121 1X1 2X2 2211; Rondaxinho — 121 1X1 112 1211; Cidade 69 — 12X 11X 211 12XX; Norte Desportivo — 12X 1X1 1X1 1X11; Correio do Douro — 121 111 212 1211; Porto — 121 112 2X2 121X; Vozes à Bruxa — 121 1X1 112 1X11; Colina Sagrada — 121 2X1 1X1 2X11; Jornal de Notícias — 12X 1X1 2X2 1211; Rádio Sports — 121 111 112 121X; Mosaico — 12X 112 212 1211; Diário de Lisboa — 121 1X1 2X2 1XX1; O Telegrafo — 121 1X1 112 2211; O Templário — 121 1X1 2X2 2X11; Terra Alta — 1X1 121 2X2 1112; A Voz — 121 111 2X2 1X11; Voz de Lamego — 121 2X1 222 12XX; A Voz Desportiva — 121 121 2X2 1211; A Voz do Domingo — 121 1X1 2X2 2X11; A Voz dos Riquinhos — 121 212 11X 1111; O Jornal de Felgueiras — 121 212 2X2 2X11.

Aqui, Salgueiros — 121 122 212 1211; Auto Rádio (Rádio Placard) — 111 111 111 1111; Boletim Desportivo do R.P. — 121 111 1X1 1X11; Caninho Ricardo Lemos — 121 1X1 1X2 1211; O Comércio de Gaia — 122 2X1 222 2X11; O Comércio de Gondomar — 122 221 222 2X21; O Comércio do Porto — 12X 1X1 1X1 1X11; O Comércio de Leixões (DTUP) — 121 111 2X2 12X1; O Comércio de Leixões (Demp.) — 121 1X1 2X2 1211; O Conselho de Estarreja — 121 2X1 2X2 2X1X; Correio da Beira — 121 1X1 2X2 1211; Diário de Coimbra — 121 212 1X1 1X11; Correio do Minho — 121 1X1 1X2 1111; De Tudo Um Pouco (ENR) — 121 1X1 212 1X11; Eu Sei Tudo — 121 1X1 212 12X1; Defesa de Espinho — 12X 211 222 12X1; A 10 Espere Por Nós — 121 1X2 1X2 2X11; Electro Mecânico — 121 1X1 11X 12X1; Flor do Tâmega — 121 212 212 1211; Folha de Tondela — 121 211 221 2211; Dos Fracos não Reza a História — 2X2 121 112 1X11; Ideal Rádio — 121 1X1 1X1 1X11; Jornal do Barreiro — 221 1X1 1X2 1X11; Jornal da Beira — 121 1X1 1X2 2X11; Jornal do Sul (AD) — 12X 1X1 1X2 2X1X; Jornal do Sul (TL) — 121 1X1 1X2 1X1X; Jornal de Viseu — 121 212 2X2 1211; A Lúcia do Menino Quim — 121 1X1 1X1 12X1; Litoral — 121 2X1 2X2 1211.

Maria da Fonte (Demp.) — 1X1 2X2 1X1X1.

121 21X 211 12XX; Maria da Fonte (V. A.) — 121 1X1 12X 1222; Momento do Totobola — 121 2X1 1X2 1211; Notícias da Amadora — 12X 1XX 222 12X1; Notícias do Douro — 121 1X1 212 1211; Notícias d'Évora (VD) — 121 2X1 112 1X21; Notícias d'Évora (VJT) — 121 1X1 1X2 1X11; Notícias de Gouveia — 12X 1X1 212 1X1X; A Ordem — 1X1 111 2X2 1211; Passatempo (ENR) — 111 221 1X1 2212; Passatempo JJ. — 12X 1X1 2X2 1X11; Peca Que Não Maça — 121 1X1 1X2 1211; Penalti — 121 2X2 1X1 1211; Póvoa de Lanhoso (CA) — 121 211 2X2 1X1X; Póvoa de Lanhoso (Demp.) — 121 211 2X2 1X21; Programa Sem Nome — 1X1 1X2 221 1X12; A Rabeca — 121 111 1X2 1211; Rádio Clube do Norte — 121 112 1X1 1X12; Rádio Ocaso — 121 1X1 211 2X11; Rádio Placard (R. C. P.) — 121 211 212 2211; Rádio Placard (ENR) — 22X 1X1 212 1211; Rádio Placard — 12X 121 212 2X11; Rádio Ribatejo — 121 2X1 221 1211; Reconquista — 121 111 212 2X11; Renovação — 121 111 122 121X; República — 121 1X1 1X1 2X11; Repórter do Dia — 121 2X1 112 1211; Repórter do Dia (Angola) — 12X 1X1 1X2 1211; Resenha Desportiva — 121 211 111 2X21; O Sorriso da Hora do Almoço — 12X 1X2 2X1 1X11.

A Nossa Chave — 121 1X1 1X2 2X11; Diário — 121 1X1 212 2X11; Apostolado — 1X2 111 2X2 2X11; Ecos de Cacia — 12X 111 122 1211; Notícias de Felgueiras (SD) — 121 1X1 1X2 1111; Notícias de Felgueiras (Tot.) — 121 1X1 2X2 1X1X1.

RESUMO CONCURSO N.º 33

N.º	JOGOS	1	X	2	BOLAS
		1	X	2	1 X 2 (a)
1.	Varzim-U. Tomar	109	13	4	8 1 1
2.	Sanjoanense-Sporting	2	10	14	1 1 8
3.	Setúbal-Guimarães	98	22	6	7 2 1
4.	Bragança-Caf	48	30	28	4 4 2
5.	Beleirense-Académica	83	29	14	6 3 1
6.	Benfica-Porto	100	11	15	8 1 1
7.	Tramagal-Salgueiros	36	43	47	3 3 4
8.	Gouveia-B. Mar	58	42	26	5 3 2
9.	Valecambreno-Panadico	20	20	86	2 2 6
10.	Oriental-Moniz	86	24	16	6 2 2
11.	Luso-Barcelonense	10	27	89	1 3 6
12.	Sintrense-Peniche	89	30	7	6 3 1
13.	Leões-Portimonense	101	19	6	8 1 1

E o prognóstico lógico será: 131 1X1 212 1211

(a) — Nos termos do Art.º 10.º do Regulamento Geral dos Concursos se houver necessidade de totar o resultado dos jogos não realizados na data do concurso, as bolas estarão na esfera do sorteio nas quantidades indicadas no presente mapa.

SAIU HOJE

motor

COM 32 PAGINAS

com assuntos de grande actualidade, artigos de maior interesse e, além de todas as suas secções habituais.

Um Suplemento dedicado à NAUTICAMPO

COM OS PREÇOS E CARACTERÍSTICAS DE TODAS AS MARCAS E MODELOS DE MOTORES E EMBARCAÇÕES

Preço 3500

Conta Juventude
BANCO DO ALENTEJO

Diário de Lisboa

DL

Propriedade de
Ressurreição Gráfica, S. A. R. L.
Editor: João C. de Sá
Sede: Rua Luz Soriano, 44
Telef. 32 02 71-2-3 e 32 11 54-5
Publicidade 3 42 21
End. Tel. DBOA, Telex 1263
Lisboa 2 — Portugal

O tempo

INFORMAÇÃO DO SERVIÇO METEOROLÓGICO NACIONAL:

SITUAÇÃO AS 9 HORAS DE HOJE — Em Portugal continental, o vento era fraco. O céu estava limpo ou pouco nublado, com excepção do litoral oeste a norte do cabo da Roca por influência de uma massa de ar marítima transportada na circulação de um anticiclone centrado a sul das Açores.

TEMPERATURAS E EXTREMAS OBSERVADAS NA REDE NACIONAL DO CONTINENTE ATÉ AS 9 HORAS DE HOJE — Máxima: Régua, 18; Elvas, 20,5; mínima: Penhas da Saúde, 5.

TEMPERATURAS DO AR AS 9 HORAS — Lisboa, Penhas Douradas e Porto, 18; Coimbra, 17; Faro, 18; Funchal, 17; Portalegre, 9.

TEMPERATURAS OBSERVADAS, AS 9 HORAS, NA COSTA DO SOL — Na atmosfera: 15,8; na água do mar: 15.

PREVISÃO GERAL ATÉ AS 24 HORAS DE AMANHÃ

Céu geralmente pouco nublado por vezes muito nublado. Vento fraco de noroeste.

Amãhã
Máximo de 6 e 13
Mínimo de 26 e 19

MARÉ:

PRÉIA-MAR, Dia 8 — 5 e 10 (4,1 m); 17 e 26 (10,0 m);
Dia 19 — 5 e 47 (3,9 m);
18 e 08 (3,9 m); Dia 20 —
6 e 25 (3,7 m); 18 e 40
(3,7 m). **BAIXA-MAR, Dia 8** —
10 e 30 (0,9 m); 23 e 10
(0,9 m); Dia 19 — 11 e 23
(1 m); 23 e 44 (1 m); Dia 20
— 11 e 33 (1,2 m).

GAGO COUTINHO recordado na reunião do Rotary de Lisboa-Norte

A memória de Gago Coutinho foi homenageada durante a reunião e jantar semanal do Rotary Clube de Lisboa-Norte. Presidiu o sr. Nuno Caetano, presidente da direcção do clube, secretariado pelo sr. António Russell, e o protocolo esteve a cargo do sr. António Aurélio.

Como convidados do clube estiveram presentes alguns dos pioneiros da Aviação Portuguesa, entre os quais os srs. brigadeiro Ivo Ferreira, coronel Pinheiro Correia, Edgar Cardoso e Tito Pavia e major Sarmiento Belen.

Foi palestrante o sr. dr. Rui Pires Branco, que falou sobre Gago Coutinho, focando as suas descobertas, viagens, etc.

Estiveram presentes os representantes de vários clubes do distrito, nomeadamente de Almada, Lisboa-Centro e Lisboa-Oeste, de Luanda e da cidade da Beira.



Um costureiro inglês criou um modelo — Suzy Ford — exibido em mini-bikini, confeccionado com algodão e cujo preço anda à volta de 500 escudos. O modelo encontra-se à venda numa nova «boutique» londrina onde se pode encontrar tudo o que se relaciona com praia.

O importante problema do aeroporto das Pedras Rubras requer urgente e adequada solução

PORTO, 18

O premente problema suscitado pelo lamentável estado do aeroporto de Pedras Rubras, teve eco na última sessão camarária.

O vereador sr. Rui de Brito e Cunha, presidente da comissão municipal de Turismo, disse, a certa altura da sua intervenção:

— Verificou-se, há pouco, um facto de grande relevo e importância. Refiro-me à nomeação para o cargo de ministro das Comunicações do norteño illustre, brigadeiro Fernando Alberto de Oliveira. Malamos certos que S. Ex. conhecedor do estado em que se encontra o nosso aeroporto de Pedras Rubras, não demorará em dar as suas ordens para que efectuem as obras necessárias, tornando-o apto a desempenhar convenientemente as funções para que foi criado. Esta medida muito viria a beneficiar todo o turismo norteño!

O que aquele vereador expôs vem, concretamente, ao encontro do muito que o

«Diário de Lisboa» tem dito sobre o alto interesse do aeroporto de Pedras Rubras, a situação em que o mesmo se encontra e a necessidade de se acudir com urgência a esse problema fundamental para os interesses da cidade e da região norteña, com larga influência na economia nacional.

A população cidadã e norteña utiliza de maneira geral, cada vez mais o avião, e a providência do facto de a TAP estabelecer diariamente mais um voo de ida e volta, entre o Porto e Lisboa, o que, aliás, não chega para o afluxo constante e crescente de passageiros.

«A Legislação Eleitoral e a sua Crítica»

por José de Magalhães Godinho

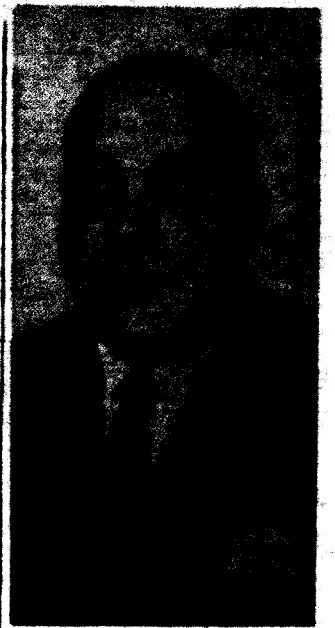
O volume que o dr. José de Magalhães Godinho, figura das maiores e mais prestigiadas do foro português, jurista e democrata sempre na primeira fila daqueles que não cedem na luta pelos direitos dos cidadãos, publicou agora sobre «A Legislação Eleitoral e a sua Crítica» constitui valioso serviço na campanha em prol da expressão autêntica da vontade nacional, por meio do sufrágio.

O dr. José de Magalhães Godinho, nome distinto colaborador, não cristalizou no culto do Direito, atendo-se apenas à letra da lei e sua aplicação. É obra humana a lei; e o jurista e cidadão completam-se na sua leitura, interpretação e crítica. Há que melhorá-la para que ela seja realmente o instrumento útil ao conjunto da comunidade; e, no caso das leis eleitorais, para que elas assegurem a todos os cidadãos o livre exercício do seu voto e o respeito pelo mesmo.

O volume compreende uma série de artigos publicados pelo dr. José de Magalhães Godinho no nomeado prezado colega «República», em 1949, 1953, 1957 e 1963, cuja actualidade se mantém por completo em nossos dias, e sobretudo neste ano em que de novo o país é chamado a pronunciar-se. Necessário é que ele se pronuncie com inteira liberdade e que a sua voz seja inteiramente respeitada. Nesse sentido se fazem as críticas, pertinentes à legislação actual.

Críticas às leis é um dos direitos sagrados do cidadão, tendo sempre em mente o bem da comunidade. Essa crítica pode até ser — e é o caso presente — uma valiosa contribuição para a melhoria das leis e, consequentemente, para o bem comum.

O dr. José de Magalhães Godinho publica também, em apêndice e legislação portuguesa sobre eleições.



DR. JOSÉ DE MAGALHÃES GODINHO

Edição da Prelo, sendo o volume o 7.º dos «Cadernos de hoje».

O «QUEEN ELISABETH II» EM LISBOA NA VIAGEM PRÉ-INAUGURAL

É esperado em Lisboa, no dia 28, o paquete inglês «Queen Elisabeth II» que realiza uma viagem pré-inaugural com o itinerário Southampton-Canárias-Lisboa-Southampton.

O «Queen Elisabeth II», nova unidade da Marinha Mercante inglesa de 65 mil toneladas, deve chegar às 6 da manhã do dia 28, largando às 23 horas do mesmo dia.

Em três linhas

Foi exonerado, a seu pedido, do cargo de presidente da Junta Nacional da Marinha Mercante, contra-almirante da reserva da Armada Jerónimo Henriques Jorge.

///

Não foi ainda nomeado novo presidente daquela Junta.

Foi concedida a utilidade

turística à Estalagem Santiago, em Chaves, levada a efeito por Flávio Augusto Amorim de Freitas

///

Foi nomeado professor extraordinário da Faculdade de Direito da Universidade de Lisboa o dr. André Gonçalves Pereira, depois de aprovado em concurso de provas públicas.

CURSO DE AUDIO-VESTIBULOMETRIA PARA PÓS-GRADUADOS

Promovido pela Clínica Universitária de Otorrinolaringologia do Instituto de Audiologia, vai realizar-se nos dias 24, 25 e 26, na

Academia dos Amadores de Música

Por iniciativa da Academia dos Amadores de Música, que tem sede na Rua Nova da Trindade, 18, 2.º, eq.º, realiza-se amanhã, a segunda das três sessões dedicadas à audição integral dos Quartetos de Bela Bartók, com comentário do arquitecto Romeu Pinto Silva.

Estas sessões, que são públicas, destinam-se especialmente a todos os jovens interessados em assuntos musicais e realizam-se em tardes de sábados, às 16 horas.

Faculdade de Medicina de Lisboa, um curso de Audio-Vestibulometria para pós-graduados

Neste curso, que é organizado pelo dr. Borges Sena, profere-se lições, além dos profs. drs. Xavier Morato, Carlos Larroude e Miller Guerra, assistentes e outros médicos do Serviço de Otorrinolaringologia do Hospital de Santa Maria, assim como os profs. G. Greiner, C. Conreux e M. Colliard (Estrasburgo), G. Kaphon (Marselha) e eng.º J. Max (Grenoble).

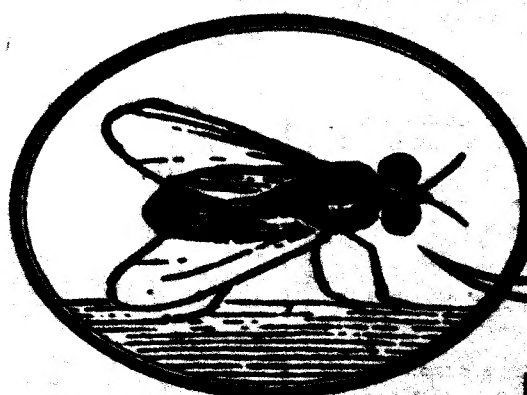
A sessão inaugural, a que preside o reitor da Universidade Clássica, está marcada para as 12 e 30 do dia 24, embora as lições comecem no mesmo dia, às 9 horas. Neste dia, às 20 e 30, o presidente do Município oferece uma recepção em honra dos participantes no curso, no Castelo de São Jorge.

REGIME JURÍDICO DO CONTRATO DE TRABALHO

A secção permanente da Câmara Corporativa voltou a reunir-se hoje, sob a presidência do dr. Luís Supico Pinto, para apreciar o decreto-lei que regula o regime jurídico do contrato de trabalho.

Este projecto de diploma tem em vista a revisão do Decreto-Lei n.º 47 032, de 27 de Maio de 1966, que aprovou aquele regime jurídico, o qual determinava, no seu artigo 132.º que obrigatoriamente fosse efectuada até 31 de Dezembro último.

A MOSCA



PICA NO SÁBADO!

NO Diário de Lisboa

GRÁTIS = 16 PAGINAS DE MAGAZINE

Conta Universitária

BANCO DO ALENTEJO